ANO 37.º SÁBADO, 19 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.525

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estreita cooperação entre os sábios

das nações do Pacto do Atlântico *para enfrentar a supremacia russa*

— anuncia Eisenhower durante a visita de Isabel II

WASHINGTON, 19 — A indispensável unificação dos esforços de todas as nações ocidentais para restabelecer, nos planos científico, militar e moral, o equilíbrio de forças que subitamente se rompeu a favor da U. R. S. S., é agora a base dos comentários aos quais dá ensejo a próxima visita do chefe do Governo da Inglaterra.

Mencionando, na Casa Branca, sem aludir directamente ao satélite artificial, o começo de nova era de exploração científica, a rainha Isabel II lembrou aos seus ouvintes americanos que as nações da Comunidade Britanica dispõem nessa matéria de um arsenal muito completo de invenções e descobertas. Pelo seu lado, o presidente Eisenhower disse na mesma ocasião estar profundamente convencido da necessidade de instituir uma cooperação estreita entre os sábios das nações da aliança atlantica, aliança que, segundo as próprias palavras do chefe da nação americana, deve deixar de ser considerada puramente militar.

Caberá a Harold Mac Millan e ao ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Selwyn Lloyd, examinarem concretamente com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado americano, Foster Dulles, na próxima semana, a maneira de realizar essa cooperação. Com efeito, a rainha Isabel II, neste domínio como em tudo o que se relaciona com a política externa, tem de se limitar ás generalidades. Quanto ao príncipe Filipe, que passou grande parte da manhã de ontem a examinar um modelo do satélite americano, é claro que não fez o menor comentário acerca do atraso dos Estados Unidos em matéria de foguetões balísticos.

Existe já entre os Estados Unidos e a Inglaterra uma série de acordos bilaterais que dizem respeito:

1.º — Ao intercambio de informações atómicas, arranjos que se tornaram extensivos ao Canadá e á Austrália.

2.º — A's consultas mútuas em matéria de segurança e defesa.

3.º — Ao fornecimento pelos Estados Unidos á Inglaterra de projécteis teleguiados capazes de serem equipados com ogivas nucleares. Mas atribui-se ao Governo britanico a intenção de insistir com o presidente Eisenhower para que daqui em diante o papel da Inglaterra seja menos passivo. — (F. P.).

(Continua na 14.ª página)

Brilhante recepção na Embaixada britanica

WASHINGTON, 19 — A rainha Isabel recebeu ontem, no edifício da Embaixada da Grã-Bretanha, mais de dois mil convidados que lhe trouxeram as homenagens dos países do «Commonwealth» e dos

(Continua na ultima página)

Eisenhower recebe Isabel II no aeroporto de Washington. Os E. U. e a Grã-Bretanha unem os seus esforços e pretendem cerrar fileiras. Á visita da graciosa soberana sucede-se a menos espectacular, mas talvez mais penetrante visita de MacMillan. Sobre toda esta engrenagem política paira o rodopiante satélite, que é pelo menos uma fenomenal arma de propaganda

FIGURAS E PROBLEMAS

Diversidade e Cultura

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Toda a cultura, todo o desenvolvimento científico, todo o progresso verdadeiro, tiveram origem na autonomia da reflexão; a luta pela liberdade do espírito não pode ser um «capítulo» á parte do avanço para a dignificação do homem em geral. Todas as outras autonomias, a promoção da consciência política, da elevação social e económica do homem, não podem conceber-se isoladamente daquela autonomia do espírito, duvidando e pondo em questão, lutando, até obter o direito á opinião. Eis precisamente o que a Humanidade parece apostada em destruir, deixando proliferar a lei da escravatura, do medo e do ódio.

Pensar e agir por uma cartilha, o que vem a ser, práticamente, existir por conta alheia, delegar num poder toda a responsabilidade, é perder tudo quanto o homem ganhou no seu esforço multissecular para a consciência. É a suprema degradação da espécie. De qualquer cor que se pinte, a filosofia da horda e do rebanho é sempre filosofia de horda e de rebanho. O chamado progresso material nada significa se o seu preço for o envilecimento do próprio homem.

A autonomia da reflexão implica a renovação constante da cultura pelo sangue da própria vida; implica portanto o direito á diversidade, e a necessidade desta, para que a cultura não se torne na exploração mnemónica de um saber estereotipado. A cultura não é acumulação de saber, mas a vitalização permanente deste pela experiência humana em

(Continua na 14.ª página)

Papel para queimar...

Não é um Cresus moderno. É apenas um rapaz alemão com a noção das conveniências. O Governo da Alemanha de Leste decretou que o dinheiro corrente deixava de ter valor e não permitiu que a população da parte ocidental trocasse as suas notas e moedas. Logo, milhares de rectangulos de papel perderam o seu valor. E este rapaz, num gesto simbólico e imperial, queimou uma nota de dez marcos para acender um cigarro...

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

Competição e segurança

Com a utilização dos aviões «Super-Constellation» nas suas linhas de Paris e Londres, a TAP coloca-se a par das melhores companhias de aviação estrangeiras que asseguram as comunicações aéreas entre Lisboa e as duas grandes capitais europeias. Esta realidade não pode deixar-nos indiferentes, numa época em que todos os países procuram fazer mais e melhor, num espírito de competição que alcançou já os espaços interplanetários e a que não põe limites a imaginação humana. Convem, no entanto, pensar um pouco no que se passa á superficie do nosso planeta em matéria de aviação comercial, enquanto não podermos ir mais longe nos caminhos que conduzem ás estrelas. Num discurso proferido há dias, sereno, objectivo e corajoso, o sr. ministro das Comunicações assegurou que o Governo não deixará de prestar á companhia portuguesa de aviação todo o auxílio de que ela carece para que a eficiência dos seus serviços não deixe nada a desejar. A aquisição de novos aviões e a manutenção daqueles de que actualmente dispomos em estado de poderem satisfazer o que deles se exige normalmente constitui, sem duvida, o problema essencial de uma grande companhia de navegação aérea — e sem isso não se pode exigir dos seus serviços a eficiência desejada e uma segurança perfeita. A eficiência tem-se prestado, porventura, a comentários mais ou menos justos, que o próprio ministro assinalou no seu discurso. A segurança, porém, está acima de todas as críticas. Com um pessoal de voo que pode sem favor colocar-se a par dos melhores do Mundo, a TAP cumprirá inteiramente a sua missão no dia em que o problema for encarado, como parece que vai ser agora, com o propósito firme de o resolver. E vale a pena fazer um esforço nesse sentido, não apenas pelo interesse material que se tem em vista, e que não é para desprezar, mas também por uma questão de prestígio a que não podemos ficar indiferentes.

São Paulo voltou à tranquilidade e reataram-se as negociações

que devem pôr termo às greves

SÃO PAULO, 19 — Voltou a calma a esta cidade e várias industrias retomaram mesmo as suas actividades, prosseguindo embora a greve, desencadeada há 4 dias nos estabelecimentos industriais desta cidade e que deu ontem lugar a vários incidentes sem gravidade, durante os quais, ficaram feridas 4 pessoas. Não foi feita nenhuma prisão.

Foi depois de várias tentativas de saque aos estabelecimentos, feitas pelos piquetes de greve, que o governador do Estado, Jânio Quadros, deu ordem ás tropas para intervirem, a fim de fazer respeitar a propriedade.

Entretanto, três delegados dos grevistas partiram para o Rio onde foram recebidos pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que ontem mesmo recebera os representantes dos industriais. — (F. P.).

Diminui a tensão no Estado do Paraná

RIO DE JANEIRO, 19 — A tensão que reinava na região de Pato Branco, no Estado de Paraná, diminuiu nos ultimos três dias. Os lavradores da região tinham-se revoltado, a fim de opor resistência armada a uma companhia imobiliária que parecia ter pretensões sobre as suas terras. Acusaram as autoridades do Estado de passividade e mesmo de cumplicidade com os agentes da companhia, tendo estas julgado prudente refugiar-se na

(Continua na página central)

A ALEMANHA E OS PAÍSES DE LESTE — (2)

O chanceler Adenauer pensa

que o bloco comunista se decomporá

ou que, na alternativa disso, ruirá o regime soviético

PARIS, Outubro — Como entende o Chanceler Adenauer resolver «pacificamente» a questão da fronteira Oder-Neisse, a qual tanto preocupa o seu Governo? Ele próprio se encarregou de o dizer numa entrevista concedida, em 22 de Setembro, á televisão americana. Embora o fizesse em termos velados, deu

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem
* Vida desportiva
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* «Eduquemos o nosso filho»
* Conto policial e
* «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Alemanha e os países de Leste

(Continuação da página anterior)

a entender as novas tendências da sua política em relação aos países de Leste, bem como as suas intenções de forma a esclarecer esses pontos fundamentais.

A concepção do dr. Adenauer

O chanceler federal afirmou que não faria a guerra por causa daquela fronteira pois, segundo as suas expressões «pode imaginar-se uma evolução da situação a Leste que permita a criação de uma Europa unificada». «Há-de chegar o dia, acrescentou ele, em que toda a região que fica para além do Oder-Neisse se integre na Comunidade Europeia do Aço e do Carvão e no Mercado Comum. Nesse dia as fronteiras políticas actuais perderão a sua importancia e será a altura de encontrar, com tempo e paciência, a solução de todos os problemas pendentes».

Estas ideias do chanceler não são de hoje. Sempre ele disse que não reconheceria a linha Oder-Neisse como fronteira oriental do seu país o que significava que esperava uma alteração radical da situação no Leste europeu. Falando em Munich, em 1952, indicou como um dos mais importantes objectivos da sua política «a realização de uma nova ordem a Leste».

Uma perspectiva optimista

No pensamento do chefe do Governo federal a solução daquele problema deve ser encarada na perspectiva de uma modificação radical da actual situação, a qual seria consequência da liquidação do bloco comunista na Europa ou da do regime comunista na Russia. O dr. Adenauer está convencido de que esse regime não é viável e, cedo ou tarde, desaparecerá. E' precisamente nessa evolução que o chanceler pensa e nela que deposita as suas esperanças e fundamenta a sua política.

Para ele o futuro desenha-se em linhas claras e nitidas da seguinte forma: chegará o dia em que, como consequência da decomposição do bloco soviético, a Polónia será integrada na comunidade europeia, altura em que será possível liquidar, segundo a vontade da Alemanha, o problema da fronteira Oder-Neisse pois, privado do apoio dos sovietes, aquele país não recusará uma solução conforme ao pensamento e aos interesses alemães.

Para corresponder a esta evolução a política da Republica Federal resume-se assim: o Governo de Bonn declara que, neste momento, com a Polónia estreitamente ligada U. R. S. S. e apoiada por esta, é impossivel tocar na linha Oder-Neisse o que fará quando Varsóvia se separar de Moscovo ou quando os Russos não esitverem em condições de apoiar pela força a causa polaca. Para a Republica Federal trata-se, de qualquer forma, de recuperar os antigos territórios perdidos a Leste, em consequência da derrota.

Uma teoria em sentido unico

Esta teoria do chanceler sobre a significação actual das fronteiras politicas dos países europeus tem um sentido unico. O chefe do Governo de Bonn julga que, para a Polónia integrada na comunidade europeia, são indiferentes as fronteiras que tiver, não devendo mesmo importar-se se renunciar a uma delas, a ocidental. Mas a ser assim isso significa que, para a Alemanha, a mesma questão oferece um interesse vital, pois de outra forma não se justifica que reivindique a posse dos territórios perdidos.

E' isso que explica os protestos e a agitação que provocaram em Bonn as declarações do marechal Tito quando da recente visita ao seu país do chefe do Governo polaco, Gomulka, durante a qual o primeiro reconheceu a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva e inviolável da Polónia. A teoria da relatividade da importancia das fronteiras representa para a Polónia um prémio de consolação a entregar-lhe quando ela entregasse os territórios alemães que lhe foram dados e se integrasse na comunidade europeia. A decolução desses territórios seria o preço que teria de pagar por essa integração. Nessa altura para a Alemanha não se trataria, sequer de uma solução de compromisso pois ficaria, desde já, assente que a integração da região que fica para lá da linha Oder-Neisse é apenas a satisfação de um direito antecipadamente reconhecido a qualquer governo alemão.

Uma política excessivamente «maquiavélica»

O que há de mais curioso nestes cálculos do chanceler é que ele conta, para realizar os seus fins, com a cumplicidade da Polónia. Trata-se de cálculos a distancia e para lhes dar satisfação seria preciso que o bloco soviético se deslocasse ou que ruisse o regime russo. Apesar disso, o chanceler fala como se fosse possível entabular desde já negociações com o actual Governo polaco, o que significa que o dr. Adenauer conta com a cumplicidade deste para apressar qualquer delas. No seu pensamento a negociação que encara só teria vantagem para esse efeito criando um clima de suspeição entre Varsóvia e Moscovo.

O chanceler está convencido de que os acontecimentos que se registam na Polónia oferecem para isso uma excelente oportunidade, o que quer dizer que está também convencido de que, no prosseguimento da sua política, o Governo Gomulka pode levar a um rompimento com os sovietes. De aí o cuidado com que procura evitar qualquer gesto que o comprometa aos olhos dos Russos.

Quando lhe perguntaram se o Governo de Bonn se propunha reconhecer o de Varsóvia, o Chanceler respondeu: «Não sei se esse reconhecimento seria, ou não, vantajoso para Gomulka pelo que, de momento, há que encarar apenas o restabelecimento das relações germano-polacas num plano mais limitado, por exemplo o económico e comercial». Em Bonn falam como se o Governo Gomulka estivesse já no bolso do chanceler e de tal maneira que ninguém pensa em atribuir importancia aos protestos violentos do chefe do Governo polaco quando este se insurge contra tal suposição.

ATTICUS

O general Costa Andrade

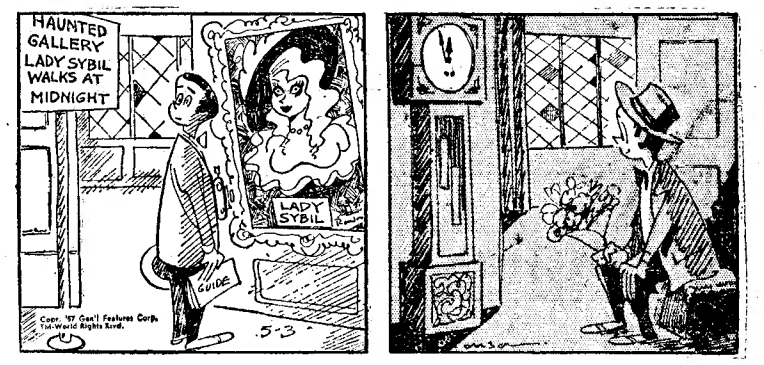
vai deixar o comando da 4.ª Região Militar

EVORA, 18—Por ter atingido o limite de idade vai deixar o comando da 4.ª Região Militar, com sede nesta cidade, o sr. general Francisco da Costa Andrade. Por esse motivo, a oficialidade da Região Militar, vai oferecer-lhe um almoço de despedida, no próximo dia 25 do corrente.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Mário Damas Mora enviou um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que mereceu ao nosso jornal a II Conferência Internacional de Asmologia.

ELE & ELA



No castelo dos fantasmas

Todo vestido de branco

o novo Aga Khan apareceu à multidão dos ismaelitas que hoje o sagram seu chefe

DAR-ES-SALAM, 19. — Na véspera da «coroação de Karim Aga Khan», todas as actividades da cidade de Dar-es-Salam se concentraram nos preparativos da cerimónia, ao mesmo tempo que as festas preliminares chegavam ao auge.

Perto da Mesquita Grande, profusamente iluminada, cerca de 10.000 ismaelitas vindos de tão diversos países, assistiram a um espectáculo de danças. Pelas 22 horas, a begum «Mata Salamat» — mãe espiritual — da comunidade ismaelita, com um sari azul celeste, abriu dificilmente passagem entre a multidão abençoando-a, tocando no ombro de todos os ismaelitas sentados em esteiras.

Ontem de manhã, Karim Aga Khan apareceu pela primeira vez aos seus fieis, no vasto recinto destinado á construção de 65 prédios de ismaelitas. Vestido de branco, calças e «dolman» com gola de oficial, e com o barrete paquistaico, Karim dirigiu-se para a poltrona escarlate e oiro, posta ao meio de um estrado e encimada por um docel de cetim cor-de-rosa. A' direita, sentava-se a begun, *vestida de linho branco bordado com flores, e á esquerda, sua mãe, a princesa Joan, com um vestido de seda creme, tendo ao seu lado o principe Ali Khan, de facto escuro e também com o barrete paquistanico.*

Karim Aga Khan, muito comovido, recebeu de pé a continência dos escutas ismaelitas, enquanto os seus fiéis, acocorados, o contemplavam com silenciosa veneração. O novo imã, coroado de rosas, encaminhou-se depois para a multidão, que abençoou. Seguiu-se a cerimónia na segunda das três mesquitas ismaelitas da vila: o imã, depois de se sentar no trono, dirigiu uma curta alocução aos seus fieis. — (F. P.).

FEIRAS E MERCADOS

Feira de Santa Iria

TOMAR, 19 (Pelo telefone) — Iniciou-se hoje e prolonga-se até 27, a grande e tradicional feira de St.ª Iria, em que se efectuam importantes transacções de frutas secas, tais como nozes, amêndoas e passas de figo, ameixas, pêssegos e peras, e de outros produtos.

O Largo 5 de Outubro, onde a feira se instalou encontra-se repleto de barracas de todos os géneros, não faltando as de divertimentos, entre as quais, três circos.

Se o tempo se mantiver com bons dias de sol é de esperar grande concorrência de publico. Amanhã, domingo, é o principal dia da feira.

GRIPES
TRATAM-SE COM
QUADRONAL
Laboratórios ASTA, A. G. — Brackwede (Westf.) Alemanha
Fundados em 1919

VOE PARA AS AMÉRICAS
do Norte, Central e Sul
com a sua família, aproveitando o económico
"PLANO FAMILIAR"
da Pan American

Um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam sòmente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de Esc. 3.760$90 até Esc. 8.679$00 por cada pessoa. A sua família, pequena ou grande, poupará milhares de escudos pelo
PLANO FAMILIAR DA PAN AMERICAN
Quem viajar agora, lucrará não só com os grandes descontos do «Período Económico», (de 15 de Outubro a 31 de Março), mas também com a economia da nova Tarifa Familiar. Além disso, esta época é, de longe, a mais favorável para negócios, turismo, ou ambos.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

12 PITÉUS AJI-NO-MOTO®

Um elementar curso de cozinha para a Mulher Portuguesa.

o tempero mágico que descobre o sabor escondido de todos os alimentos, transformando os mais simples pratos em saborosos acepipes, apresenta:

LULAS RECHEADAS

Amanham-se 6 lulas médias (ou chocos), deixando os sacos inteiros, e lavam-se. Pica-se finamente uma pequena cebola e aloira-se em 2 colheres das de sopa de azeite. Juntam-se os tentáculos das lulas picadas, 2 tomates médios, sem pele nem sementes, uma pitadinha de AJI-NO-MOTO e sal. Deixa-se refogar durante 5 minutos após o que se adiciona uma carcaça pequena de pão, amolecida em leite e espremida, meio dente de alho ralado e um ramo de salsa picada.

Se a mistura ficar demasiado seca, acrescenta-se-lhe 2 colheres de sopa de azeite ou de água quente. Por fim junta-se á mistura 2 gemas e recheia-se, com ela, as lulas até 3/4 partes. Cozem-se as aberturas com uma agulha e linha e dispõem-se num prato de ir ao forno, untado de azeite.

A parte faz-se um novo refogado de cebola e azeite; junta-se um dente de alho inteiro, uma folha de louro e uma colher das de sopa de farinha, regando tudo com 2 decilitros de vinho branco e a mesma porção de água. Tempera-se com uma colher das de café de AJI-NO-MOTO e uma pitada de sal e ferve-se tudo durante 15 minutos, após o que se coa este molho sobre as lulas. Polvilham-se, finalmente, com um pouco de pão ralado e levam-se ao forno a cozer.

IRÉNE VIZI

UMA PITADINHA FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

Mundinter

Ciência ou guerra?

Que importa mais

(discute-se na América)

— os engenhos

— ou o satélite?

WASHINGTON, 19. — O almirante John Sides, chefe do serviço de armas especiais da Secretaria de Defesa, declarou ontem que o projéctil balístico intercontinental que a Russia pretende já ter lançado pode ser que não seja mais do que um «spoutnik que escapara», não tendo atingido a sua órbita.

Afirmou que os esforços levados a efeito pela U. R. S. S. para lançar um satélite tinham certamente sido efectuados a expensas do programa de construção de engenhos balísticos.

Sublinhou, por fim, que era mais importante ganhar a corrida dos engenhos de longo alcance do que lançar o primeiro satélite. — (F. P.).

Falhas no lançamento dos projécteis

CANAVERAL (Florida), 19. — Ontem, um engenho balístico, provavelmente um «Jupiter», falhou no momento de ser lançado e não se moveu do solo. Há cerca de dois dias, um «Jupiter-C», capaz de transportar um satélite, falhou também e não pôde ser lançado. O lançamento de dois foguetões «Vanguard» que devem transportar um satélite americano foi ontem adiado quando tudo estava preparado para o fazer. — (F. P.).

O secretário da Defesa americano assumiu o comando do programa dos engenhos

WASHINGTON, 19. — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil Mac Elroy, assumiu práticamente o comando do programa de projécteis balísticos, pedindo que os secretários da Marinha, do Exército e da Aviação lhe apresentem e ao perito ás suas ordens, William Holaday, um relatório semanal acerca dos progressos que se forem registando.

Mac Elroy, por outro lado, deseja ser avisado sem demora, sempre que surjam «quaisquer regulamentos que representem impedimento ao avanço, naquele campo». — (A. N. I.).

MARIA ANA

COSTURA

A partir do dia 21 aguarda a presença das suas Ex.mas clientes. Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º, telefone 28250.

PARA FAZER FRENTE À GRIPE

Um método eficaz

de desinfectar a atmosfera

PARIS, 19 — Fernand Gauchard, especialista da higiene do ar e director de um centro de estudos biológicos, anunciou aos representantes da Imprensa que está pronto a colocar gratuitamente á disposição do Ministério da Saúde Pública, para lutar contra a epidemia de gripe, a patente que registou e diz respeito a aparelhos de desinfecção eficazes para destruir os germes que pairam na atmosfera.

Gauchard e os seus colaboradores apresentaram então aparelhos aerolizadores que projectam no espaço aerosóis contendo um germicida muito forte, o aeril. Estes aparelhos desinfectam eficazmente o ar dos locais onde se reune gente: hospitais, escolas, grandes armazéns, transportes colectivos, salas de espectáculo. A imunidade que conferem dura em média cinco horas e o produto mata todos os germes existentes na atmosfera poluída e que é obrigatòriamente a de todas as comunidades.

São muitas as colectividades que já adoptaram o método, aliás, solicitado por diferentes países estrangeiros como a Itália, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e Canadá. — (F. P.).

As cinzas do vulcão da Ilha Nova serão fertilizantes?

ANGRA DO HEROISMO, 19.—Estarão inutilizados os terrenos cobertos pelas cinzas do vulcão da Ilha Nova caídas na Ilha do Faial?

O vulcanologista eng.º Frederico Machado responde que os italianos proprietários dos terrrenos vizinhos do Vesuvio chamam ás cinzas do vulcão «pó de oiro», recebendo sempre satisfeitos os materiais que o vento atira sobre as terras, pois os prejuizos são inferiores aos benefícios provenientes dos azotos naturais que o vulcão lhes oferece.

Acrescenta que, salvo melhores opiniões dos técnicos, é provável que o solo dos Capelinhos fique mais produtivo agora.

Por seu turno, o coronel José Agostinho, director dos Serviços Meteorológicos dos Açores, disse nesta cidade:

«A população da Horta, que aguardava os acontecimentos calmamente, não se apercebeu do que lhe poderia ter acontecido no passado dia 3. Deus protegeu-a. Se o vento mudasse, toda a Horta teria recebido o pesado basalto que forma a ilhota. Isso decerto traria prejuizos importantíssimos para o Faial, além de vítimas de soterramentos. Não parece provável que volte a ver-se o terror que vi no dia 3, o mais perigoso para os Faialenses».—(A. N. I.).

O prof. Galvão Teles regressou hoje da Holanda

Regressou hoje a Lisboa, vindo da Holanda, o prof. dr. Inocêncio Galvão Teles que chefiou a delegação portuguesa no julgamento da nossa queixa contra a União Indiana, posta no Tribunal de Haia.

No aeroporto, aguardavam o jurista português a esposa do prof. Paulo Cunha, dr. Santa Clara Gomes, representando o ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Pires de Lima, que representava o ministro da Justiça; dr. Jaime Afreixo, etc.

O prof. Galvão Teles declarou-se satisfeito com a forma pela qual decorria o julgamento dizendo estar confiante na decisão do Tribunal que será tornada publica dentro de um mês. Falou da dedicação de todos os membros da delegação portuguesa e elogiou a acção do advogado belga Maurice Bourquim. Disse ainda ser bom o ambiente na Haia em relação á tese portuguesa.

O momento político

A sessão desta noite na Liga 28 de Maio

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, na Liga Nacional 28 de Maio, na Rua das Gaivotas, 6, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional.

Presidirá o sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Lisboa e vogal da comissão executiva do mesmo organismo político. Usarão da palavra os srs. dr. Boto de Carvalho, dr. Gustavo Fraga e Miguel Trigueiros.

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...

Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

PANO **Polifac** PARA EVITAR O EMBACIAMENTO DOS VIDROS!

SOLARINE, LDA. À VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS

CÁ E LÁ, MÁS FADAS HÁ...

Procópio Ferreira veio dizer-nos

que o teatro dos «canastrões»

é o que dá dinheiro no seu país

Procópio Ferreira, durante a sua viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, foi entretendo o tempo a bordo (ele e toda a companhia) a tratar-se da gripe «asiática». Hoje, ainda um pouco fatigado, veio cumprimentar-nos com o actor Fregolente, apresentado pelo nosso camarada na Imprensa Mário Pires.

Não se pode desaproveitar a oportunidade de um encontro com o grande actor que vem mais magro e com os olhos mais miudinhos.

Além disso, Procópio traz um projecto de bigode — restos de uma criação artística — tudo nele fazendo prever aquela veia de bonomia agridoce que tem sido um dos segredos do seu triunfo nos palcos de Portugal e Brasil.

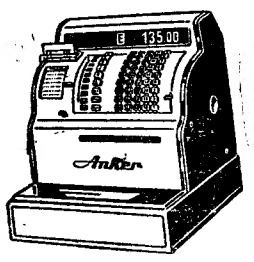
—E' que o publico — disse-nos ele — acima de tudo, vai ao teatro para se rir. Acontece que o têm desnorteado com especulações de

(Continua na 9.ª página)

não ande às cegas...

Se o senhor não tem um **bom** sistema de «contrôle» no seu negócio, isso é pior do que não ter sistema nenhum Compare... e veja como é perfeito o «contrôle» oferecido pela máquina registadora alemã ANKER — de construção robustíssima — uma máquina para durar e contentar durante dezenas de anos...

Seja qual for o seu negócio, há uma máquina ANKER que se adapta perfeitamente ao seu caso, como se fosse feita **por medida.** É que a ANKER apresenta uma linha completíssima, com mais de mil modelos, de **1 a 29** totalizadores, desde **7.440$00.**



Anker

SÓ COMPRA BEM QUEM COMPARA... COMPARE — E COMPRARÁ **ANKER,** A CAIXA REGISTADORA QUE ACTUALMENTE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) Telefs. 36 82 51/2/3

PORTO—Praça do Municipio, 303, 307—Telef. 26541

COIMBRA—Avenida Fernão de Magalhães, 138, 1.º

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dirigidos por António Pedro, começaram no Teatro Experimental do Porto os ensaios da peça «A Promessa», original do escritor Bernardo Santarino, que se estreia como dramaturgo.

—O escritor Nuno de Montemor concluiu um drama, que intitulou «Luz de Fátima».

—A companhia de revistas, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai começar a ensaiar, um original duma parçaria teatral de autores portuenses.

—Será ampliado o elenco do Teatro ABC, com vista á apresentação duma nova revista.

—Depois da temporada contratual, que vai efectuar no Teatro Variedades, é provável que, no Teatro Maria Vitória, actue uma companhia de comédias de que farão parte artistas portugueses com Procópio Ferreira e sua filha Bibi Ferreira.

—Na TV Portuguesa, está a ser ensaiado o original de Carlos Selvagem, «Cavalgada das nuvens».

—Em Águeda, realiza no dia 25, um espectáculo, o conjunto artístico da artista brasileira Carmélia Alves.

—No próximo mês deve seguir para o Brasil a artista da rádio Maria Amélia Canossa.

—O actor Celestino Ribeiro será intérprete duma das figuras cómicas do novo filme, «O homem do dia», que vai ser realizado por Henrique de Campos e produzido por Alberto Ribeiro.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira representa, em Aveiro, um espectáculo musicado, que se intitula «Prata da casa».

—Vinda de Lourenço Marques chega dentro de dias a Lisboa a artista Deolinda Rodrigues.

Primeiras exibições

«Pais e filhos», no Roma

E' uma verdade que os pais e os filhos não se entendem, se guerreiam e se distanciam mais e mais? Algumas vezes o será. As causas são várias, complexas e afluem do passado e do presente. As consequências estão á vista — este lamentável desentendimento com gritos e até agressões. Os pais são conservadores, idealistas. Os filhos são duros, violentos, vazios de ideais. E não há apenas o problema dos adolescentes mas o dos recém-nascidos e o desses dois ou três palmos de gente, garotos de calções e com um arsenal de terríveis perguntas. E' isto tudo o filme...

«Pais e filhos» é um filme italiano muito saboroso. Com uma série de histórias encadeadas e uma mão-cheia de personagens, «Pais e filhos» diverte, encanta e interessa.

Trata-se de um filme caricatural mas com uma ponta de realismo, nos soberbos apontamentos familiares, nos pequenos e grandes conflitos e nas soluções risonhas que os homens inventam.

Vittorio de Sica é um pai alfaiate, quarentão mas amoroso, lasso e tolerante. Já outro pai, um médico, calvo e atarracado, é a personificação da severidade. O filme é leve, vivo e inteligente. Bem arquitectado, com uma narração contrapontística, pleno de humanidade e de graça, «Pais e filhos» é uma película excepcional e divertida. Entre os documentários uma reportagem sobre Angola.—*A. P. F.*

«A saída é por aqui!» no Condes

Tony Wright é o mais directo rival de Eddie Constantine. Qual deles será o mais formidável? Ambos têm os punhos fortes, uma pequena filosofia prática, boémia e a paixão das belas mulheres.

«A saída é por aqui!» é uma sucessão de cenas de espancamento alegre e veloz. Tony Wright, o herói mais bandido de todos os tempos, tem uma admirável inconsciência. A seu lado, decotada e loira, a encantadora Dominique Wilms, que já contracenou com esse outro furacão, o Eddie Constantine.

Este filme é no género, perfeito. Tão violento, tão rápido, tão irónico, Tony Wright empolga uma plateia, realiza todos os feitos que um publico juvenil nunca conseguirá realizar. Este tipo de heróis, sem grandes tiradas de retórica, com poucos escrupulos e corpo atlético, está a fazer furor no Mundo inteiro. Aqui no Condes, a plateia gostou e vibrou com as peripécias rocambolescas de Tony Wright. Documentários razoáveis. —*Visor 100.*

Teatro de amadores

dedicado á Casa de Ourém

O Grupo Cénico da Casa da Comarca de Arganil vai dedicar um espectáculo á Casa de Ourém, levando á cena, na sua sede, no próximo sábado, a peça de Julio Dantas «Mater dolorosa»; e a comédia «A ordem é ressonar». Seguir-se-á um baile.

Notícias do Brasil

Vem aí Villaret

RIO DE JANEIRO, 19.—O actor João Villaret, regressa a Portugal no próximo dia 31, a bordo do «Conte Biancamano».

Por sua vez, a conhecida artista Dircinha Baptista está em negociações para actuar em Portugal no fim do ano ou nas festas do próximo Carnaval.—(A. N. I.).

Gente de Hollywood

em maus lençois

HOLLYWOOD, 19—Os actores cinematográficos Scott Brady e Desmond Slattery foram presos pela Polícia, sob a acusação de negociarem com estupefacientes.—(A.N.I.).

Leónia e José Viana nos «Maluquinhos do «Rock»

TEATRO ABC

TODAS AS NOITES, ás 20.45 e 22.45

A GRANDE REVISTA

CASA DA SORTE

O TRIUNFO DE UM BELO ELENCO COM

HERMINIA — ALVARO PEREIRA

LEÓNIA — CARLOS COELHO

MARIA ADELINA—JOSÉ VIANA

O grande êxito de Lisboa!

Empresa JOSÉ MIGUEL—Tel. 366783

AMANHÃ, Espectáculo ás 16 horas

17 ANOS

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «Guardas-fiscais»

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (e todas noites) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira** —**Joaquim Silveirinha** — Isaura A. de Carvalho — Manuel Carlos — Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — Extraordinária «Matinée» sob a direcção de **Filipe Pinto.**

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

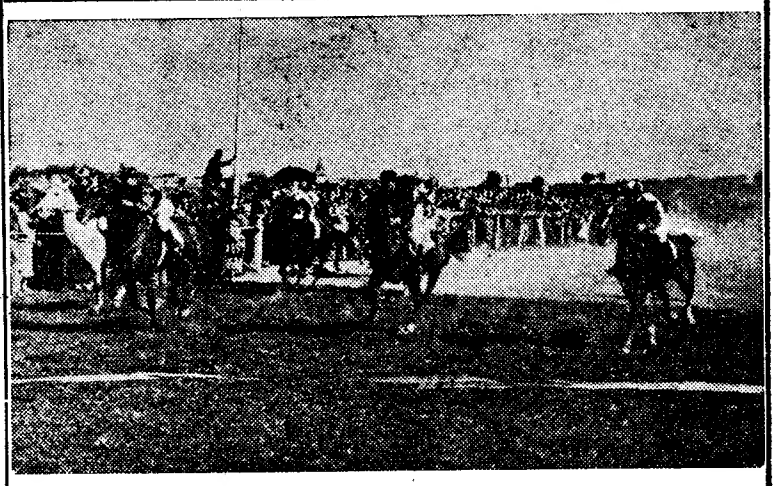
Jantares e Ceias

Conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ — «CHÁ DANÇANTE»



CORRIDAS DE CAVALOS

NO

HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

6 CORRIDAS: TROTE-ATRELADO E GALOPE

APOSTA MÚTUA

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA

KOPKE!..

1638

Barroso Lopes

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, L.da»

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

E AMANHÃ

À TARDE ÀS 16 HORAS

SALVADOR

ADULTOS

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

com **BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA**

ANITA — BARROSO — HUMBERTO e **TERESA GOMES**

Anita Guerreiro

BREVEMENTE :

NO TEATRO

VARIEDADES

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

E A SUA COMPANHIA

NA DELICIOSA COMÉDIA

"A RAPOSA E AS UVAS"

DE **GUILHERME FIGUEIREDO**

● OLIMPIA CLUBE ●

O «DANCING» DA ALEGRIA

OFERECE-LHE

MÚSICA PARA DANÇAR

com **JOSÉ MAGALHÃES** E SUA ORQUESTRA

E

UM FORMIDÁVEL «SHOW»

DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

NO CANTINHO DOS CONDES :

FADOS e GUITARRADAS — **CEIAS**

2.ª FEIRA: SENSACIONAL ESTREIA DO

«BALLET SUZAN» (17 ANOS)

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 TELEF. 368096

LENY & TONI

em bailados regionais portugueses e MARIA ALBERTINA, á frente de um escolhido elenco de Fados e Guitarradas. Jantares á americana com o Conjunto Paraiso e o seu vocalista José Nobre

Selecção Rigorosa — 17 anos

TEATRO **VENDA**

Às 21.45 h.

17 ANOS

A COMÉDIA DA GARGALHADA

COMO A VERDADE ENGANA !

IRENE ISIDRO COM **JOSÉ GAMBOA**

A' frente dum valioso elenco UM ESPECTÁCULO DA SOCIEDADE

«TEATRO PARA TODOS»

AMANHÃ A TARDE ás 16 h.

INTERIORES PINTADOS A **ROBIALAC**

Leiam o jornal humoristico

sempre **fixe**

A COLUMBIA QUE LANÇOU O «ROCK AND ROLL»

APRESENTA AGORA O RITMO SENSUAL DO CALYPSO

2.ª FEIRA NO CAPITOLIO

MAIORES DE 17 ANOS

OIÇA

na próxima 3.ª-feira, ás 20.46, em Rádio Club Português, no programa «Cinema no Espaço», musicas deste filme

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

O melhor filme de «suspense»

FALSO CULPADO

com **Henry Fonda** e **Vera Miles**

em duas criações notabilíssimas

Veja este filme e medite no que viu e ouviu

EDEN TEL. 20760

15.30 - 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

da super-produção

A ESCONDIDA

Em «Eastmancolor»

com **Maria Felix** e **Pedro Armendariz**

numa realização emotiva e cheia de humanidade.

— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523

Ás 15,15 — 18,15 (preços red.) e 21,30 (17 anos)

A SAÍDA É POR AQUI!

com **Tony Wright** e **Dominique Wilms**

Um tenebroso caso de tráfico de armas... Um desfilar contínuo de superbeldades !

ALVALADE TEL. 763080

Ás 15,15 e 18,15 (preços red.) e 21.45 (17 anos)

A sensacional obra-prima

FALSO CULPADO

com **Henry Fonda** e **Vera Miles**

Uma história autêntica, de emoção e «suspense», numa realização maravilhosa !

CAPITÓLIO TEL. 27493

Às 15,30 e ás 21,30 (17 anos)

2.ª SEMANA

o grande êxito que a crítica aplaudiu!

OS SEMI-HOMENS

com **Horst Buchholz** e **Karin Baal**

ROYAL Telefone 845037

A's 21 (12 anos)

Os cavaleiros de Carlos Magno

com Rick Battaglia

No programa : **Esposa precisa-se**

TIVOLI TEL. 50595

CINEMASCOPE

2.ª SEMANA

Um filme sublime de dois seres que vencem a fatalidade!

A's 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para maiores de 12 anos)

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**

No programa: **SINTRA** — Produção de Filipe de Solms — Realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305

15.15-18.15-21.30

3.ª semana do êxito mais sensacional do momento

do audacioso e discutido filme em Cinemascope:

UMA ILHA AO SOL

com **James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine** e outras celebridades

Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça

Col. **De Luxe** (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778

Ás 15,30 — 18,30 (preços red.) e 21,45 (17 anos)

Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo

PAIS E FILHOS

com **Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni**

ODEON TEL. 26283

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

ANSIEDADE

com **Pedro Infante** e **Libertad Lamarque**

Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

LIZ TEL. 48560

A's 15.15 e 21.15

DOIS DIAS NO PARAISO

com **António Silva**

(12 anos)

No programa:

Complementos seleccionados

IMPÉRIO TEL. 55134-35

Às 15,15 — 18,15 (preços red.) e 21,30 (17 anos)

2.ª SEMANA

dum êxito verdadeiro!

UMA ROSA NO LODO

com **Maria Schell** e **Raf Vallone**

Um filme que alcançou junto do publico e da crítica um aplauso invulgar.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Uma violenta história de acção

Jack Palance e **Anthony Perkins**

O CAVALEIRO E SOLITÁRIO

VistaVision

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 — 18,15 e 21,30

Marilyn Monroe e **Laurence Olivier**

em duas notáveis criações que marcam como grandes provas de exame!

(17 anos)

O PRÍNCIPE E A CORISTA

AVIS TEL. 47163

Às 15,30 — 18,30 e 21,30 (17 anos)

4.ª SEMANA

O ULTIMO COUPLET

Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas

com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

RESTELO Tel 610375

A's 21.15 (17 anos)

A LENDA DA ESTÁTUA NUA

Cinemascope

com **Sophia Loren**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

PAULO E CAROLINA O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR

CINEMA IDEAL TEL. 24194

A's 21 (12 anos)

VIDA NOVA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

GUERRA E PAZ

com **Henry Fonda**

«BOÎTE DE NUIT» **NINA** (Maiores de 17 anos)

MALENI TORRES

MÁXIMA FIGURA DA CANÇÃO ANDALUZA

E

JAN FRASER

VEDETA INGLESA DA T. V.

TIVOLI

NOS DIAS 22, ÀS 21.45 E 23, ÀS 18.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET

BALLET 1957 DE PARIS

BILHETES Á VENDA

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até ás 3.30

De ontem para hoje

O ÁLCOOL E A ASIÁTICA

COM medo da gripe «asiática», anda por aí meio mundo a emborcar copos de aguardente ou «wiskies» (questão de gosto e de posses). Por mais que os médicos contrariem a prática (o álcool não evita nem cura a gripe (dizia anteontem no «Diário de Lisboa», o prof. Barahona Fernandes, sempre, porém, há quem o use e dele abuse, como o fizeram o moleiro Manuel Soares e o jornaleiro Felismino Soares (Ul, Oliveira de Azemeis). Foram para casa do amigo, passaram horas á roda do alambique. Tanta aguardente beberam que ao regressarem a casa, cairam da carrocinha, indo sem uso dos sentidos dar com os ossos no hospital. Resta agora averiguar quando lhes sobrevirá a gripe...

FOGUETES DE LÁGRIMAS

O homem brinca com o fogo e com a pólvora. Faz com eles foguetes de lágrimas que servem de diversão a quem não tem nesta vida, mais nada que o trabalho de ser alegre. Mas, ás vezes o engenho da morte muda-se em força bruta e leva tudo pelos ares. Os foliões perderão o espectáculo do fogo de vistas; os que o fazem perderão a vida. Pedeu-a agora um moço do Funchal, Francisco Heliodoro Foro, que fazia foguetes de lágrimas, para as bandas da Ribeira Brava. Dois irmãos deste e outro operário ficaram ás portas da morte. E, entretanto, outros aguardam a vez de ser as vítimas. Porque pode bem supor-se que as oficinas de pirotecnia funcionam com os resguardos que tinham há cinco séculos...

ARTÍFICES E CONSTRUTORES

HÁ seis anos que Madrid organiza o seu Concurso Internacional de Trabalho. Portugal, como nos anos pará trás, lá estará, desta vez, com uma delegação juvenil. São alunos dos cursos técnicos e aprendizes de empresas industriais que vão competir com rapazes da França, Irlanda, Bélgica, Inglaterra, Itália e Alemanha Ocidental. Algumas vezes os melhores galardões foram conquistados pelos nossos rapazes, cheios de boa vontade, esforçado espírito de competição e uma aptidão que o empirismo do ensino nem sempre consegue imolar. Desde quando somos artífices de primeira linha? Não fomos navegadores e construtores de meio mundo civilizado?

A VELA E A ELECTRICIDADE

ESTAVAM todos de vela ao cadáver de parente estremosa (D. Virgínia Fernandes) no prédio da Rua da Beneficência, 62. Alta noite, a dor amórrinhada teve um sobressalto: cheirava a queimado! Sim, a casa ardia e era preciso salvar os vivos e a morta daquele ultrage do fogo. Depressa os bombeiros acorreram. Ardia, de facto, a estufa do laboratório fotográfico do inquilino do andar inferior. A resistência eléctrica tinha ficado ligada. Fora o calor por ela produzido que dera o curto circuito. E foi a vela ao cadáver que deu aso ao alarme, antes que o acidente tomasse proporções mais graves.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, o almirante Boone e o capitão-tenente António Augusto Peixoto Correia. ✱ Com o chefe do Governo trabalharam os ministros da Presidência e da Defesa Nacional. ✱ No Supremo Tribunal Administrativo, tomou posse do cargo de juiz conselheiro da 2.ª secção, o dr. Fernando Correia Pereira da Silva, juiz da 2.ª Instancia do Tribunal das Contribuições e Impostos. ✱ Acometido de doença subita e queda, recolheu ao hospital, gravemente ferido, António Moreira, funcionário dos C. T. T. aposentado (Avenida Miguel Bombarda, 26). ✱ Vítimas de agressão de animais, foram hospitalizados um menino de 3 anos, filho de António Espírito Santo Guerra (Aldeia Viçosa, Guarda), atingido pelo coice de uma égua, e Ana de Barros Agra, Ponte de Lima, que foi acometida por uma vaca. ✱ Voltou-se uma camioneta de Nelas, na estrada de Corgas (Seia) morrendo o motorista Ramiro Henriques Correia Ramos, de 42 anos (também de Nelas) e ficando feridos sob a carga dos rolos, sete trabalhadores que iam sobre os pinheiros. ✱ Em Portalegre, devido a erro de manobras chocaram uma locomotiva e um comboio de mercadorias, ficando muito ferido o guarda-freio António Fonseca, do Entroncamento.

A decoração da mesa em França

NA TERÇA-FEIRA, 22 do corrente, pelas 16 horas, ficará patente ao publico, até 31 do corrente, na Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8 a 18, uma exposição sobre «A Decoração da Mesa em França» na qual todas as pessoas de bom-gosto poderão apreciar a elegancia e requinte a que deve obedecer a decoração de uma mesa.

Esta exposição, realizada com enorme êxito, pela primeira vez em França, sob a denominação «Le Décor de la Table en France» e depois noutros países, tem a colaboração da Orfèvrerie Christofle, Cristalleries de Baccarat, Le Tallec e La Grande Maison de Blanc.

A Orfèvrerie Christofle apresentará a sua excepcional colecção de talheres, serviços de chá e café, candelabros, enfim, todos os artigos do seu fabrico, de metal prateado, não só em modelos clássicos mas também nas ultimas criações que os seus desenhadores imaginaram para que a alta qualidade e o gosto, já tradicionais desta fábrica, continuem mantendo a projecção universal da marca «Christofle».

Cristalleries de Baccarat orgulhar-se-á de expor as mais belas peças que patenteiam a pureza, transparência e limpidez do cristal mais afamado do Mundo.

O grande mestre decorador Le Tallec terá a oportunidade de, pela primeira vez em Portugal, submeter á apreciação dum publico escolhido e conhecedor, o primor das suas decorações, inteiramente pintadas á mão sobre porcelana de Limoges, de onde sobressai a beleza incontestável da sua arte, realçada pelas cores e motivos da sua inspiração.

A Antiga Casa José Alexandre tem o grande prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes a visitar esta exposição, onde também poderão apreciar uma colecção variada de artigos decorativos que certamente lhes proporcionará motivo de muito encanto.

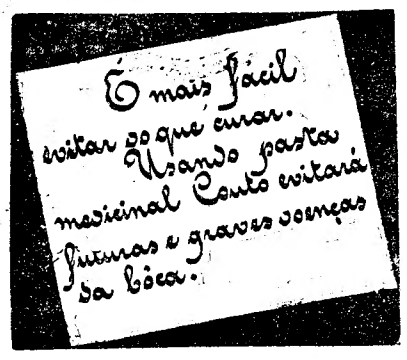
Mnistro das Obras Publicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que recentemente foi submetido a uma operação no Hospital de S. José, e que ainda se encontra ali, nos quartos particulares, tem experimentado acentuadas melhoras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,2; minima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,9; minima, 16°,1.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *18°,3;* na água do mar, *17°,2.*



O problema habitacional de Leiria

foi tratado naquela cidade

nas reuniões de hoje com o ministro das Corporações

LEIRIA, 19—(Pelo telefone)—O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, continuou hoje as reuniões de trabalho que veio efectuar neste distrito com os dirigentes corporativos. O ministro, que está hospedado em Monte Real, chegou pelas 10 horas á cidade, acompanhado do governador civil, delegado do I. N. T. P. e o presidente e o vice-presidente da Federação de Caixas de Previdênia — «Habitações Económicas».

O presidente da Camara, os vereadores e outras entidades oficiais aguardaram o ministro junto á porta do edifício dos Paços do Concelho, onde se efectuou uma reunião dedicada ao problema habitacional da sede do distrito. Abertos os trabalhos, o sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, presidente da Federação de Caixas de Previdência—«Habitações Económicas deu indicações sobre a fase em que se encontram os trabalhos em curso com vista á construção do agrupamento de casas de renda económica a construir em Leiria, já ordenada por despacho do ministro das Corporações.

Foram também apreciados os projectos das futuras habitações e algumas questões ligadas ao preço dos terrenos. O sr. dr. Veiga de Macedo depois de esclarecer que as instituições de previdência aplicariam cerca de 2.500 contos na construção do novo agrupamento que será constituído por 32 habitações, pediu ao presidente da Camara, bem como a todos os dirigentes corporativos do distrito que dessem todas as facilidades possíveis para a rápida realização das diversas diligências relativas á construção das casas de renda económica projectadas.

Depois da reunião, o ministro e as outras individualidades que participaram na reunião, visitaram os terrenos onde será erguido o novo agrupamento de casas de renda económica.

A seguir, houve uma reunião do ministro com os dirigentes dos diversos organismos corporativos patronais e dos trabalhadores do distrito, em que se fez uma apreciação geral dos assuntos relativos á política social e corporativa. No final o sr. Olímpio Alves, presidente da Camara, dirigindo-se ao ministro, expressou-lhe o agradecimento do distrito de Leiria por aquela visita que, disse, é resultante do dinamismo do sr. dr. Veiga de Macedo e da vontade que o anima de dar melhores condições de vida a todos os trabalhadores.

À tarde, houve novas reuniões de trabalho tendo o ministro recebido, uma por uma, todas as direcções dos organismos corporativos do distrito — grémios, sindicatos e casas do povo.

Um cobrador

dos Telefones

agredido e roubado

perto do Areeiro

Anteontem, pelas tantas da tarde, a voz simpática da menina da Companhia dos Telefones tocava para a área dos assinantes da zona Oriental e perguntava, amável e curiosamente:

—V. Ex.ª já pagou a sua conta, relativa ao mês findo?

Diziam-lhe que sim e ela solicitava:

—Queira ter a bondade de conservar o recibo (pudera se há quem os tenha aos montes nas gavetas, visto que a Companhia avisa que o ultimo não prova o pagamento dos anteriores!) porque um funcionário nosso irá aí procurá-lo. O cobrador foi assaltado...

Muitas donas de casa ficaram naturalmente alarmadas: tratar-se-ia de um truque, para introduzir no lar de cada um algum meliante? Ou haveria perigo para a economia doméstica, entregando um recibo que já estava pago?

E cada qual começou a pedir á sua telefonista assistente, a pedir a confirmação da notícia. Sim, de facto, o cobrador fora assaltado. E o funcionário começou a percorrer a área que o cobrador já havia percorrido, não para levar o recibo, mas para o controlar com os documentos que tem na sua posse.

Foram á volta de oito contos os desaparecidos. O cobrador é Edmundo da Graça Morais, há já anos ao serviço da Companhia dos Telefones. Que se passou porém?

A versão que deu do facto foi que, passando ás 19 horas, para os lados do Areeiro, fora abordado por três meliantes que o agrediram, produzindo-lhe graves lesões na cabeça e fugindo em seguida com o dinheiro da cobrança.

O homem foi hospitalizado, a P. J. tomou conta da ocorrência e vai averiguar certas contradições e pormenores que parecem estranhos. Um deles diz respeito á hora a que se terá dado a agressão e áquela a que devia ter entregue o produto das cobranças, pois, por força do regulamento, esse produto de cobranças devia ter dado entrada nos cofres da Companhia, até ás 17 e 30.

Uma gruta

com 15 milhões

de anos

BONN, 19 — Foi descoberta perto de Grabenstaetten, no Jura da Suábia, uma gruta de estalactites com 15 milhões de anos de existência.—(A. N. I.).

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Argentina. Este facto provocou a constituição, em certas aldeias, de uma espécie de governo municipal dos lavradores, o qual, no entanto, foi dissolvido após troca de telegramas com os serviços de segurança. Foram nomeadas novas autoridades e elementos da polícia foram enviados para o local.

Os lavradores afirmam ser o seu movimento completamente pacífico e pedem a retirada dos agentes da companhia imobiliária. A oposição acusa o Governo de parcialidade e pretende mesmo que o governador, Moysés Lupion, é co-proprietário da imobliária.

As tropas que se encontram aquarteladas perto da região não tiveram ainda que intervir. — (F. P.).

Durante a recepção oferecida pela TAP na Casa de Portugal por motivo da entrada ao serviço dos «Super-Constellations» nas carreiras Lisboa-Paris, o embaixador de Portugal, sr. dr. Marcelo Matias (X) com alguns dos convidados da companhia portuguesa de aviação

Tomou hoj

o novo director

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis tomou hoje posse, ás 11 e 30 horas, do cargo de director da Escola Artur Ravara, o sr. dr. Adriano Rodrigues Castilho. A posse foi conferida pelo administrador dr. Rafael Ribeiro. Ao acto, estavam presentes, entre outros, os srs. prof. Costa Sacadura e dr. Luís Adão, antigos directores daquela escola, D. Irene Ribeiro, monitora chefe, aposentada da referida escola, Daniel Pinto, presidente do Sindicato Profissional dos Enfermeiros, médicos da Assistência Publica, pessoal de várias repartições hospitalares, enfermeiros e enfermeiras.

O sr. dr. Rafael Ribeiro depois de empossar o sr. dr. Adriano Rodrigues de Castilho, disse que o fizera com a maior satisfação e

13300

GRI

Depress

a "A

Te

se

Pode tratar-se de uma CONST

GRIPE EM CÔMEÇO.

Tome imedia

2 comprimi

Geralmente, tanto a constipaçã

PARA MAIOR EFICÁCIA, TC

DEITAR, de preferência com u

deste modo escapará, geralmer

Não esqueça que, durante o inv

o REUMATISMO, AS DORES

DORES VULGARES PROVOCAI

PERATURA desta época de hu

Lembre-se ainda que, graças

e patenteada, os comprimidos

mente a sua pureza

T

C

Para atalhar

mente garga

dissolvidos

Um momento da cerimónia

...e posse
...la Escola Artur Ravara

...roferiu palavras elogiosas para os ...édicos que exerceram as funções ...e directores da Escola Artur Rava... ...e ali se encontravam presentes. ...raçou o perfil do novo director ...fez o elogio do pessoal de enfer... ...agem, salientando o facto de nos ...ospitais Civis existirem actual... ...nte 114 vagas de enfermeiros ...plomados. Pôs em relevo a dedi... ...ção destes ao serviço, em que o ...mero de doentes cada vez é ...ior e os Hospitais Civis estão in... ...ficientemente dotados. Terminou ...sejando muitas felicidades no ...ercício do seu novo cargo ao sr. ... Adriano Rodrigues de Castilho. Este leu um longo discurso em ...e manifestou os seus pontos de ...sta acerca da enfermagem e a ...neira como deve ser ministrado ensino.

«EQUÍVOCO LAMENTÁVEL»

A posição dos católicos perante o actual momento político

O nosso prezado colega «Novidades» publica hoje, em lugar de honra, um artigo intitulado «Equívoco lamentável», o qual pela sua significação no actual momento político, se nos afigura constituir depoimento que interessa registar:

«Na sessão de propaganda política realizada na Guarda no passado dia 14, um candidato a deputado espraiou-se em largas considerações sobre a atitude dos católicos que se vão desligando da actual situação política, supondo erradamente que serviriam melhor os interesses da Igreja e do País fundando um partido político, moldado segundo o figurino francês do M. R. P. Já há tempos que se nota em determinados sectores das esferas oficiais o receio de perderem o apoio e a confiança dos católicos.

Os católicos esclarecidos não têm ilusões quanto ás possibilidades de que dispõem e não são sonhadores que anseiem pelas glórias do martírio, mas, embora não regateiem a sua admiração e o seu apreço pela figura extraordinária do sr. Presidente do Conselho, não se lhes pode exigir, pelo facto de serem católicos, tenham de apoiar forçosamente todas as iniciativas políticas. Nas actuais circunstancias não pretendem organizar nenhum partido político, nem desejam imiscuir-se nas lutas partidárias, mas ninguém tem o direito de lhes impor o sacrifício da sua maneira de ver pessoal.

E' doutrina assente, que tem sido sempre afirmada com desassombro e insistência por todos os Pontífices Romanos, que a Igreja não tem uma doutrina política sua a impor aos fiéis, nem se solidariza com um regime político, qualquer que ele seja. Para evitar confusões sempre funestas, a Igreja nem sequer permite agora que um partido político ostente o título de católico, como se alguém, para ser católico, tivesse forçosamente de ter determinada filiação partidária. O catolicismo não é uma política, mas uma doutrina religiosa que deve informar a vida de todos os seus membros, até mesmo no sector político.

A Igreja embora procurando salvaguardar, mesmo á custa dos maiores sacrifícios, a liberdade de acção que lhe é indispensável para cumprir a sua nobilissima missão, não tem interesses políticos nem preferências partidárias, deixando aos católicos plena liberdade quanto á escolha do regime que julgam mais apto para promover o bem do País. Se condena o regime comunista, não o faz por motivos de ordem política, mas em virtude dos erros que o informam e por ele violar abertamente os direitos de Deus, da família e da consciência.

Afigura-se-nos equívoca a afirmação de que no actual regime político pode haver católicos deputados, mas não deputados católicos. Mesmo que os deputados de formação e de sentimentos cristãos não tenham sido eleitos como mandatários dos católicos, todos têm o dever de se inspirar na doutrina da Igreja e de proceder como católicos; não apenas na sua vida particular e familiar, mas também na sua actuação política e na maneira de interpretar e sentir as exigências do bem colectivo.

Têm os católicos, como cidadãos que são, o direito de, em política, pensar e agir livremente, segundo a sua consciência. E ninguém lhes pode levar a mal que, além de apoiarem, como é de justiça, tudo o que se faz de bom, lamentem fraquezas e deficiências e até verberem abusos, se porventura existem, pois também isto é trabalhar em prol do comum.

O País e a Igreja nada teriam a lucrar com uma solução de compromisso em que se generalizasse a convicção de que, pelo facto de alguém ser católico, teria forçosamente de ser membro da União Nacional ou adepto do actual regime político.

Os católicos nunca regatearam a sua colaboração ao Governo na obra construtiva, mas não podem ser, como tais, serventuários de nenhuma situação política. Os católicos devem salvaguardar a sua liberdade de pensar e de agir de harmonia com os ditames da sua consciência, sempre prontos a colaborar em todas as iniciativas tendentes a promover o engrandecimento do País e maior justiça social, mas nunca devemos esquecer que, acima dos homens e dos interesses políticos efémeros, há outros valores mais altos a defender e outras Causas mais nobres que devem merecer a nossa entusiástica e devotada adesão—*F. S.*».

Vitorino Guimarães

O publico de hoje talvez quase tivesse esquecido o seu nome. Não admira: Vitorino Guimarães fizera tudo por isso. Em 1926 (28 de Maio) o homem que fora uma das figuras mais evidentes do regime político, até aí vigente, refugiou-se na sua condição de professor e aí passou a aplicar toda a sua excepcional capacidade de estudo e de trabalho. Quando, pela lei da idade (há perto de onze anos) teve de deixar a sua cátedra no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, refugiou-se em si mesmo, nas suas devoções de trabalho, nos seus afectos familiares, no enlevo dos netos já com o seu lugar na vida e sentido de responsabilidades sociais. Raras vezes aparecia, mas quem o encontrava na rua, a pé ou de carro eléctrico, ainda o via sempre com os seus livros, os seus papeis, numa corrida constante com o tempo que sempre considerou como bem a estimar acima de todos.

Há poucos dias viera-lhe a primeira crise. Mas melhorou muito. Ainda anteontem, já restituido a excelente disposição, anunciara de sair hoje, sábado, ao encontro de alguns velhos amigos e companheiros de cujo convivio não se separara. Mas ontem, a meio da tarde, sobreveio a crise final.

Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães manifestou cedo a sua inclinação para o ideal republicano. Jovem oficial do Exército, tomou parte no movimento de 1908 contra João Franco e fez parte do «comité» militar que levou á revolução de 5 de Outubro de 1910. Foi deputado, dirigente do Partido Republicano Português, ministro, chefe do Governo. Era um político, mas era também um técnico que soubera trazer para a política as lições da técnica. A sua passagem pela pasta das Finanças assinalou-se (1923) por uma reforma fiscal, cujos princípios de justiça tributária se exibem num notável relatório.

O ilustre extinto deixa uma filha, a sr.ª dr.ª D. Helena Guimarães de Palma Carlos, e era sogro do sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos e avô dos srs. dr. Guilherme e dr. Antero da Palma Carlos.

Logo que a notícia do falecimento foi conhecida acorreram á residência, na Rua D. Lourenço de Almeida, n.º 11, ao Bairro do Restelo, muitas pessoas que testemunharam á ilustre família enlutada o seu pesar, sentimento a que o «Diário de Lisboa» se associa.

O funeral, marcado para esta tarde, está a realizar-se, á hora a que escrevemos, para o Alto de S. João, com a presença de numerosas individualidades, representativas de todos os sectores da vida portuguesa.

Sugere-se a desinfecção dos transportes e dos recintos de reunião pública

A «gripe asiática» continua a infestar o País, atingindo novos e velhos, gente de todas as idades.

Tomaram-se várias providências: foram encerradas as escolas dada a extensão que tomou o surto gripal, suspendeu-se a visita aos doentes dos hospitais, etc.

Em relação a outras medidas profiláctica parece que há muito se impõe, por exemplo, desinfecção das escolas e liceus, encerrados, e que dentro em pouco vão reabrir, ao passo que o mesmo se deveria fazer quanto aos carros eléctricos, aos comboios, autocarros, camionetas de transporte colectivo de passageiros, barcos das carreiras fluviais, estabelecimentos fabris, repartições publicas, enfim, onde há aglomerados de pessoas e, consequentemente, a probabilidade de focos gripais.

Na maioria dos carros eléctricos, com janelas fechadas, cria-se ambiente propício á propagação do mal, o mesmo se dando com os autocarros, pouco ventilados e de tectos baixos.

Já se aconselharam todas as pessoas a usar desinfectantes, mas que medidas se tomaram em relação a este conselho, quanto aos transportes, ás repartições publicas, ás escolas, que vão reabrir, e a todos os locais onde se verificam apreciáveis aglomerados?

Parece que já existe uma comissão encarregada de estudar medidas de profilaxia. Oxalá as suas deliberações não surjam quando já não forem necessárias.

Prorrogação do encerramento das escolas

SETUBAL, 19. *(Pelo telefone).* — As autoridades mandaram prorrogar até ao dia 22, inclusive, o encerramento do liceu, da escola técnica e das escolas primárias desta cidade, devido á gripe.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Já se registaram, nesta cidade, os primeiros casos de gripe asiática, que afectou principalmente a população escolar, pelo que estão encerrados, até ao próximo dia 26, todos os estabelecimentos de ensino locais.

Estranhos costumes

NOVA DELHI, 19. — Para defender o nome de sua irmã contra a voz corrente do povo, um aldeão indiano sujeitou-se a uma tortura medieval no género do antigo «Julgamento de Deus»: colocaram-lhe sobre a palma da mão, préviamente esfregada com cera e coberta com uma fina folha seca, um ferro em brasa. E o metal incandescente não o queimou, prova de que falava verdade, segundo os costumes antigos.

Então os juizes da aldeia proclamaram oficialmente que a irmã do aldeão «era um carácter impoluto e uma jovem digna de todo o respeito». — (A. N. I.).

ALDOUS HEUXLEY vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — Aldous Huxley visitará o Brasil, a convite do Governo brasileiro, em Maio do próximo ano.

Espera-se que o escritor e ensaísta inglês se demore algumas semanas no Brasil, pronunciando uma série de conferências, sob os auspícios da Repartição Cultural do Ministério das Relações Exteriores e do Pen Clube do Brasil.

Huxley visitará, também, os Estados de Minas Gerais e São Paulo. —(A. N. I.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Vauxhall Victor

A mais sensacional novidade automobilística

em exposição na

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AV. DUQUE DE LOULE, 93 ● R. ALEXANDRE HERCULANO, 66

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

SEPAM

AS 5 LETRAS MAGICAS QUE VÃO ENTUSIASMAR TODA A GENTE

SÓ O QUE É BOM E GARANTIDO, A PREÇOS SEM. CONCORRÊNCIA

ECONOMIA PARA O LAR E PARA A VIDA

PERFEIÇÃO E GARANTIA EM TODOS OS PRODUTOS

ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS, PARA TODOS OS USOS

MELHOR E MAIS BARATO, QUE EM QUALQUER OUTRO LOCAL

SEPAM

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126 — LISBOA — Tel. 44646
(junto á Praça do Chile)

Inauguração hoje, Sábado, dia 19

Sociedade Geral

Para: Luanda, Lobito e Moçâmedes

(Via Bissau))

n/m «BRAGA»

a sair em 26 do corrente

Carrega em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 do corrente

Recebe passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Trata em Lisboa: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

FESTAS E ROMARIAS

A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

TOMAR — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 24.

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 20.

FARO—Feira de Santa Iria, nos dias 20 e 21.

OLEIROS E PAREDES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore
e fandango regional

SUMOL

VITAMINADO — Especial para Inverno

Esta deliciosa e saudável bebida (natural ou fresca) auxiliá-lo-á a defender-se da GRIPE ASIÁTICA ou das suas consequências, graças ás vitaminas das respectivas frutas e ao reforço especial, nesta época, de VITAMINA C.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a ACADEMICA DE D. FELIPA. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

PERDEU-SE

Roda de camion, completa, com pneu 900×20. Pede-se o favor, a quem a encontrou que informe para Artur Alcantara—telefone 63103 —Mafra.

Aplique

todas as manhãs na face e no pescoço uma fina camada de Creme Citron "LOUIS PHILIPPE" e verificará que a sua pele se tornará fresca e macia, permitindo-lhe uma maquilhage prodigiosa.
Experimente limpar todas as noites a sua pele com este creme, que sendo deliciosamente perfumado e altamente vitaminado, penetra e tonifica as células durante o sono, graças às suas propriedades hidratantes.

Louis Philippe

BELARTE

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

Paquete «TIMOR»

A sair cerca de 5 de Novembro

escalando préviamente Hamburgo, Roterdão e Anvers para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

DE LUTO

Dr. Sertório Senna

Faleceu esta madrugada na sua residênc a. na Rua Luís Derouet, n.º 19, 1.º, em Lisboa, o sr. dr. Sertório Senna, médico muito conhecido e especialista de Oftalmologia, que alcançara há muito grande prestígio.

Dr. Sertório Senna

O falecido que deixa viuva a sr.ª D. Raquel Veloso Senna, nasceu em Moçamedes, em 1894. Frequentou a Faculdade de Medicina de Lisboa e os cursos de especialização de Oftalmologia em Bordeus, Paris, Viena, Hallé e Berlim. Foi fundador da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Agrupamento Oftalmológico do Hospital de S. José e era sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, Sociedade de Oftalmologia Hispano-Americana e da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

O sr. dr. Sertório Senna desempenhava actualmente as funções de director do Serviço de Oftalmologia dos Hospitais Civis de Lisboa, de que possui a medalha de prata de Bons Serviços. Tinha publicado inumeros trabalhos médicos em português, espanhol e em francês.

O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas para o cemitério dos Prazeres, saindo da residência do falecido, onde será celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas.

Com a morte do dr. Sertório Senna perde a Medicina Portuguesa e, em especial, a Ciência Oftalmológica, um dos seus mais altos expoentes.

José Maria de Sousa

Faleceu o sr. José Maria de Sousa, de 53 anos, natural de Lisboa, agente comercial, casado com a sr.ª D. Lucília da Conceição Chagas Franco de Sousa, pai das sr.as D. Maria Emília e D. Maria Manuela da Conceição Chagas Franco de Sousa; e dos srs. Mário e José Eduardo da Conceição Chagas Franco de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da sua residência, na Rua do Alto do Duque, n.º 35 e 35-A, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

António Ferreira de Freitas

FIGUEIRA DA FOZ, 19—Na sua residência nesta cidade, donde era natural, faleceu o abastado proprietário sr. António Ferreira de Freitas, de 91 anos.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Susana de Freitas, foi vítima de um derramamento cerebral. O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para o cemitério de Lavos, freguesia deste concelho, donde o extinto era natural.

O extinto que em vida prestou grandes benefícios á sua terra natal e instituições desta cidade, deixou no seu testamento vários legados que, conforme seu desejo, só serão conhecidos daqui a trinta dias.

VIDA ROTARIA

Está marcada para a próxima terça-feira mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, ás 13 horas.

Esta reunião, em que falará o vice-presidente da E.N.A.E.M.A.C., prof. dr. Augusto Salazar Leite, é dedicada ao companheirismo mundial em serviço do Rotary, para o desenvolvimento da compreensão e boa vontade internacionais, ideia que é celebrada em todo o mundo rotério, na semana que decorre de 20 a 26 de Outubro.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, na próxima terça-feira, ás 16 horas, uma exposição de pinturas acerca da pesca do bacalhau, da autoria de Jorge Brandeiro.

NOVO NAVIO

No próximo dia 24, ás 15 e 50, no Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, será lançado á água o navio-motor «Chinde», construido para a Companhia Nacional de Navegação.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

Procópio Ferreira

(Continuação da 4.ª página)

intelectualismo de que esse publico quase sempre, se divorcia e a que volta as costas. Certos críticos e intelectuais brasileiros chamam a Alda Garrido e Jaime Costa «canastrões» (não quero que me julguem incluído na lista dos maiores artistas de comédia...) mas a verdade é que são esses os que chamam mais publico e ganham mais dinheiro. O resto, na maior parte das vezes, são especulações mais ou menos morais que chamam a atenção mas não convencem o publico...

Procópio Ferreira vai estrear-se, no dia 25, no Variedades, com um notável original brasileiro, «A raposa e as uvas», em que o criador de «Deus lhe pague» fará o feio e barbudo Esopo. Trata-se de uma obra com ressaibos de filosofia e humorismo, original do dr. Guilherme de Figueiredo, que é hoje, pela originalidade dos temas e da qualidade dos textos, o primeiro autor brasileiro. O publico de Lisboa viu recentemente, de sua autoria, «Um deus dormiu lá em casa», apresentado pelo Teatro Experimental do Porto. Traduzido e representado em todos os idiomas, Guilherme de Figueiredo deve vir a Portugal, por ocasião da representação da sua peça, assim cumprindo um dos seus mais gratos desejos: conhecer a pátria da sua pátria.

No repertório de Procópio, figuram peças de grande êxito e mérito teatral: «Lição de felicidade», de Sommerset Maugham, «O avarento», de Molière, «Chico Mentira», de Amaral Gorgel, «Essa mulher é minha», de Magalhães Junior e — di-lo a inconfidência de Fregolente — «A arte de ser marido», do próprio Procópio Ferreira, a quem perguntámos se o veremos representar ao lado de sua filha, a ilustre Bibi Ferreira:

—Talvez, quem sabe... Em teatro nunca se sabe nada... — diz-nos ele.

—E revista? Poderá fazer revista, em Lisboa?

A resposta é a mesma:

—Fi-la no começo da minha carreira. Agora, não sei... e quem sabe?

E lá se foi cofiando o projecto de bigode sem guias...

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Com o patrocinio do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, a pianista italiana Ornella Puliti Santiliquido vai dar um recital, no próximo dia 23, ás 21 e 30, numa das salas do Conservatório Nacional.

Sessão fonográfica

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Clube Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69, atelier 9, o anunciado concerto de musica gravada, reproduzida em alta fidelidade, com comentário pelo dr. José Carlos Picoto.

No programa estão incluidas as seguintes obras: «Chorale-Prelude» e a «Sonata n.º 1 em sol menor», de J. S. Bach; «Sinfonia n.º 6 (pastoral)», de Beethoven; «Dança dos sete veus», da op. «Salomé», de R. Strauss; «Amor Brujo», de Falla; «Musica para instrumentos de corda, percussão e celesta», de Bella Bartok; e «Variações e fuga», sobre um tema de Purcell» de Britten.

UM MOTORISTA

morto pelo comboio

Próximo de Queluz, foi ontem, cerca das 18 horas, trucidado por um comboio o motorista Francisco Ramos Junior, de 55 anos, solteiro, natural de Torres Vedras e residente na Rua Oscar Monteiro Torres, em Queluz.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

Com sua esposa, regressou ao Brasil, a bordo do «Vera Cruz», o escritor e historiador prof. dr. José Honório Rodrigues, do Instituto Rio Branco e da Escola Superior de Guerra, que teve no Cais da Rocha uma carinhosa despedida.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

PORTO PELO TELEFONE

Um «destroyer» britânico de visita a Leixões

O «Alamein» de visita a Leixões

PORTO, 19. — Em visita de cortesia, chegou, hoje, a Leixões o «destroyer» da Armada Real Britanica «Alamein», que deve aqui permanecer até ao dia 26. Este navio desloca 2.400 toneladas, tem 379 pés de comprimento, 40 de largura e o calado máximo de 18 pés e meio. A guarnição compõe-se de 265 homens, 13 dos quais são oficiais. E' comandado pelo capitão-de-fragata Donald Victor Maxwell MacLeod. Além das mais modernas armas anti-submarinas, o «Alamein» dispõe de cinco peças de 4 polegadas e mais oito peças Bofors de 40 mm. e dez torpedos de 21 cal da célebre batalha de Alamein que produziu uma reviravolta na marcha da guerra no Norte de Africa. Foi construido pela firma Hathorn, Leslie & Co. e lançado á água em 28 de Maio 1945 em Hebburn, Durham, por «lady» Margaret Alexander, esposa do marechal de campo, lord» Alexander, que foi comandante supremo no Mediterraneo.

O navio, em comissão de serviço na Home Fleet, fez um cruzeiro á Africa do Sul e, desde 25 de Maio de 1956, após diversos beneficiamentos, faz parte do 40.º Esquadrão de «Destroyers».

Logo que o navio atracou ao molho Sul da doca n.º 1, foram a bordo, apresentar cumprimentos, os srs. comandante Ventura da Cruz, adjunto da Capitania, e capitão-tenente Simões Teles, comandante da vedeta «Corvina». Cerca das 11 e 30, o comandante do «Alamein», retribuiu os cumprimentos das autoridades marítimas e, mais tarde, acompanhado do cônsul britanico nesta cidade, apresentou cumprimentos ás autoridades civis e militares, que á tarde foram a bordo.

Ao fim da tarde, o comandante do contratorpedeiro britanico recebe a Imprensa. Depois de amanhã, haverá uma recepção na Feitoria Britanica, para as autoridades portuguesas e membros da colónia inglesa do Porto.

O chefe do distrito, nesse mesmo dia, oferece aos oficiais do «Alamein» um passeio a Viana do Castelo, com almoço em Santa Luzia.

No dia seguinte, ás 10 horas, efectuar-se-á no campo do Leça, um desafio de futebol entre as equipas do navio inglês e a do Regimento de Cavalaria 6. A' tarde, nos armazens do Carvalhido, o Municipio oferece uma festa portuguesa aos sargentos e praças do navio britanico.

Nevoeiro na costa

Em consequência de ter desaparecido o nevoeiro que, há alguns dias, envolvia o litoral nortenho, saíram para o mar as traineiras da pesca da sardinha, que regressaram com apreciável quantidade de pescado.

Entretanto, ás 12 horas, de hoje, era içado, na Capitania, o sinal n.º 1, indicativo de temporal de Noroeste.

Hospital de crianças D. Maria Pia

Estão concluidas as obras de ampliação do hospital de D. Maria Pia, efectuadas, graças ao valioso donativo legado pela benemérita condessa de Santiago de Lobão.

As novas instalações serão inauguradas, na próxima semana, pelo ministro do Interior.

Prisão de um burlão

A pedido do mineiro António Vieira da Silva, foi preso o secretário Julio Faustino Ferreira, que tentava burlar o primeiro, vendendo-lhe como sendo de ouro um anel de metal sem valor.

Perdido ou roubado

Queixou-se na P. S. P. o sr. Artur Diogo Borges, a quem desapareceu um cheque de 6.600 escudos, pagável ao portador, desconhecendo se o perdeu ou lho roubaram.

Faleceu o presidente do Município da Maia

Na sua residência, na Quinta do Rosal, em Gueifães, Maia, faleceu esta madrugada o sr. dr. Carlos Pires Felgueiras, presidente da Camara Municipal daquela vila, que exercia aquele cargo há 13 anos.

O extinto, que contava 48 anos, dedicou a sua vida a importante actividade industrial. A sua morte, por inesperada, causou profunda consternação em todo o concelho, onde era muito estimado. Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Vieira de Jacome Felgueiras e deixa cinco filhos menores.

O funeral realiza-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério da Maia.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 20

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem!».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Amor de Rei».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Aguia solitária».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um roubo no hipódromo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O leão africano».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A' 15 e 30 e 21 e 30 — «Os dezoito anos».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O «Leãos africano».
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eu não sou um espia» e «Floresta em chamas».

Vai reunir-se em Paris a Câmara de Comércio Internacional

Vai reunir-se em Paris, de 21 a 23 do corrente mês, a 89.ª sessão do conselho da Camara de Comércio Internacional. Dos vários problemas a debater nesta importante assembleia, destaca-se o estabelecimento do programa de trabalhos para o biénio 1957-1959, que culminará com o próximo congresso da C. C. I., a realizar em Maio de 1959.

Para tomar parte nestes trabalhos e nas reuniões do comité executivo da Camara partiram para Paris, acompanhados de suas esposas, os srs. Carlos Mantero e dr. António Julio de Castro Fernandes, respectivamente, vice-presidente e membro qualificado do referido conselho. O primeiro presidirá, também, aos trabalhos do comité da direcção do «Bureau» Internacional de Informação das Camaras de Comércio, para que foi reeleito na ultima reunião efectuada em Maio passado.

Em Paris encontra-se já o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que ali foi tomar parte nos trabalhos da Comissão para a Protecção Internacional da Propriedade Industrial da C. C. I., de que é vice-presidente, na sua qualidade de presidente da Comissão correspondente da Delegação Nacional Portuguesa.

VISITAS DE ESTUDO

A direcção da Academia Portuguesa de Ex-libris vai promover uma série de visitas a oficinas de arte, no prosseguimento do seu plano cultural. A primeira das oficinas, a visitar será a do escultor Martins Correia, onde os sócios daquela Academia irão no próximo dia 21, ás 22 horas.

Os «Josés de Portugal»

e o Dia do Pai

A direcção do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» foi recebida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, a quem expôs os seus trabalhos respeitantes á celebração do dia de S. José — dia do Pai —, que será novamente celebrado em 19 de Março próximo.

Hospital dos Capuchos

Voltaram a funcionar no Hospital dos Capuchos, após as obras de ampliação e remodelação das respectivas instalações, os serviços de Neurologia e Neurocirurgia, que há um ano se encontram instalados, provisoriamente, no Hospital de Santa Marta.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — Foi preso Manuel Ferreira da Silva, conhecido pelo «Cantante», solteiro, natural de Vila da Feira, sem residência certa, por, há dias, se ter escondido, ao fechar da porta, num estabelecimento de vinhos e comidas da Rua de Belém, donde roubou, durante a noite, a quantia de 2.500$00, crime que confessou.

—O leiteiro João Santos Junior, de 24 anos morador no Largo da Estação de Algés, queixou-se á P. S. P. de que, tendo abandonado, por instantes — apenas o tempo para servir um cliente — a sua bicicleta na rua, os gatunos lha roubaram.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua de Artilharia 1, foi colhido anteontem por um automóvel o sapateiro José Venancio Amaro, de 25 anos, que reside na Travessa da Fábrica das Sedas, 28-A, e faleceu hoje no Hospital de S. José.

ESPERAM QUE LHES FAÇAM O FUNERAL — Morreram no Hospital de S. José e aguardam quem lhes faça o funeral, Eduardo José Mercie, de 6 meses filho de Grácio Mercie e de Maria Fernanda Lopes, residente na Bem Posta, Chaminé, Abrantes, e Joaquim Francisco, de 63 anos, natural de Moimenta, Mangualde, sem morada conhecida, que veio da Póvoa de Santo Adrião. Também no Hospital de Arroios aguarda quem apareça a fazer-lhe o funeral Manuel Joaquim, de 47 anos, engraxador, filho de Emilia Joaquina, morador na Costa da Caparica.

QUEDA GRAVE DE UMA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala e em estado grave o jornaleiro Luís Manuel Martins, de 20 anos, residente em Trajouce, Cascais, que caiu da bicicleta que conduzia.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A próxima assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais realiza-se depois de amanhã, ás 16 e 30, para discussão de uma proposta apresentada pelo senhorio da «casa-sede», a qual traz benefícios para a colectividade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se bailes no Lisboa Clube Rio de Janeiro e na Casa das Beiras.

Amanhã, domingo, haverá «matinées»-dançantes no Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Cruz Quebradense, Liga Regional Cojense, Sociedade Ordem e Progresso, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa do Ribatejo, Clube Estefania, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem 111 condutores de veículos: por estacionamento irregular, 57; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 2; por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização, 40; por fumos e escape livre, 6; por uso desnecessário do sinal sonoro, 1; e por andar agarrado a outro veículo, 1 ciclista.

Foram, também, autuados 90 peões; por atravessamento irregular, 62; e por estacionamento irregular nos passeios, 28.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma moeda de prata de 500 réis; um cão; uma chapa de inscrição indicativa da velocidade máxima de autopesado; uma carteira com papéis sem valor; um saco com medicamentos; uma camisola de senhora; um retalho de fazenda de lã; duas luvas de senhora; um alfinete de fantasia; um porta-moedas com um terço e um «baton»; um manípulo de porta de automóvel; uma aliança de ouro; um brinco de ouro; uma quantia em dinheiro, achada no dia 12 do corrente; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; uma carabina de recreio; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: três pares de luvas para senhora; uma sombrinha; uma caneta de tinta permanente; um saco com roupas, sapatos e açucar; e uma fotogravura.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

O ministro da Defesa

esteve hoje em Mira de Aire e visitou as grutas

MIRA DE AIRE, 19—(Pelo telefone)—O ministro da Defesa Nacional, que há muito manifestara curiosidade por conhecer as grutas há anos aqui descobertas, chegou aqui hoje, cerca do meio-dia, para levar a efeito essa visita.

Era aguardado, entre outras pessoas, pelos srs. Neutel Casimiro, presidente da Junta de Freguesia; dr. Luciano Ramos, presidente do clube local, que se tem empenhado no desenvolvimento turístico da região; dr. Manuel Brito Cruz, médico; Artur Baptista e Adelino Baptista, industriais a quem muito esta terra deve, não só no sector das actividades económicas, mas também no campo do desenvolvimento do turismo e no aproveitamento das grutas, em cujo reconhecimento tomaram parte, bem como outras individualidades em destaque nesta localidade.

O sr. coronel Santos Costa dirigiu-se primeiro á entrada das grutas dos Moinhos Velhos, cuja entrada foi convenientemente preparada para permitir um mais fácil acesso. Aquele membro do Governo entrou na primeira sala e percorreu com visível interesse a primeira galeria.

Confessando-se encantado com o espectáculo e afirmando que é preciso procurar a valorização turística do local, o ministro da Defesa Nacional prometeu interessar-se pelo assunto junto dos departamentos respectivos, nomeadamente junto do ministro das Obras Publicas.

Depois da visita ás grutas, efectuou-se um almoço na Fábrica de Tapetes Vitória, em que algumas individualidades de Mira de Aire prestaram homenagem ao sr coronel Santos Costa.

No final trocaram-se brindes, tendo falado além do homenageado, os srs. drs. Luciano Ramos e Manuel Brito Cruz.

O ministro da Defesa Nacional fará, durante a tarde, algumas visitas a estabelecimentos fabris desta localidade.

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

todos os planos da realidade, uma verificação no concreto do que permanece vivo ou já está morto, é, em suma, como que um ajuste de contas de todos os momentos entre o homem e o Mundo. A cultura **está** tanto nas formas da acção como nas do pensamento, e nasce, **a cada momento**, da confluência de umas e outras. Todo o dogmatismo é mortal para a cultura.

É na educação que se põe mais agudamente á prova o conflito entre um saber **feito**, dogmáticamente distribuido do alto da cátedra, e a verdadeira educação, á qual importa mais a consciência do valor do conhecimento do que a assimilação de noções, de factos, de ideias ou de sistemas, a qual perde todo o valor na medida em que seja imposta como valor absoluto e definitivo. E é neste sentido que a obra recente de um educador brasileiro me parece ser da máxima importancia. Há sem duvida, em «A educação e a crise brasileira», do professor Anisio Teixeira, capítulos de não menor interesse, sobre outros problemas também de importancia fundamental; afigura-se-me, porém, que de todo o livro, não há páginas cuja meditação possa ser mais frutuosa do que as consagradas, precisamente, á diversidade como base essencial da cultura brasileira.

Creio que as considerações de Anísio Teixeira poderão parecer escandalosas a todos aqueles que se deixam dormir á sombra de certos cómodos lugares comuns, e que nunca, afinal, se examinaram e examinaram «ideias» aceites de uma vez para sempre como se todo o edifício dos seus princípios pudesse vir abaixo, caso se atrevessem a discuti-las. Assim é que, decerto, haverá quem, recusando-se a pensar, irá certamente erguer os braços ao ceu ao ler que «Demasiada unidade é uma condição de elementarismo», completada por esta outra: «O desenvolvimento das culturas se operando por um processo de diferenciação progressiva, a sua unidade será tanto maior quanto mais conscientes forem essas diversificações». Seria necessário citar quase todo este capítulo do livro («A educação e a unidade nacional», págs. 3 a 22) para dar ideia cabal da riqueza de pontos de vista fecundos que ele encerra.

Em suma, a ideia fundamental de Anísio Teixeira pode resumir-se assim: á educação brasileira não compete **criar** unidade, mas **ensinar** a diversidade. Não será querendo dar um molde unico á cultura brasileira que se promoverá a sua unidade real. «O que importa, na cultura de um povo, é o atrito, a oposição, pois estes são os elementos que promovem o revigoramento e a vida de suas instituições e maneiras de ser». E, ao considerar histórícamente o problema, observa Anísio Teixeira muito justamente: «A segregação e o estado de ignorancia que nos impôs a Metrópole acentuaram os elementos unificadores das culturas primitivas e enfraqueceram a capacidade de diversificação e crescimento da cultura mais alta, por sua vez algo estanque, a que fomos mais intencional e deliberadamente submetidos, constrangendo-nos, assim, á homogeneidade de certos elementos culturais, como a lingua, a religião e certas formas de sentimentos e de comportamento. Tenho que essa excessiva homogeneidade, se, por um lado, foi um bem, por outro, limitou e reduziu as nossas possibilidades de enriquecimento cultural. Tudo leva a crer que foi longe demais, determinando uma certa petrificação».

Entusiasma-me que um educador, e em posição de pôr as suas ideias em prática, tenha assim uma ideia realmente criadora do papel que a educação deverá ter a bem de uma cultura brasileira autentica, que saiba **esperar** a sua unidade, em vez de a pretender **impor**, pois tal imposição só poderia ser a adaptação de uma unidade não brasileira. «O espírito defensivo que se vem criando a favor dessa cristalização — escreve Anísio Teixeira, logo em seguida á ultima transcrição que fiz — da cultura brasileira parece-me sumamente inepto». Inepto — e antibrasileiro! Porque a unidade da cultura não pode ser constituida por **afirmações**, mas tem que **resultar** de realidades prévias. De contrário, teriamos de supor que a unidade brasileira pre-existe em certas cabeças privilegiadas, que a «inventaram»... e torna-se portanto inutil que ela **exista**...

Assim, pois, vendo no excesso de centralização o perigo contra a unidade nacional, Anísio Teixeira traz ao campo da educação a voz de um democrata autentico, e de um democrata brasileiro, consciente de não ser com nações mal digeridas de pretensa unidade que o Brasil pode ter a unidade real, que terá de ser fruto da expressão cultural de todas as diversidades existentes e potenciais. A unidade não se imita, porque nenhuma coisa autentica pode ser «implantada». É com entusiasmo, repito, que vejo um grande educador brasileiro remar contra a corrente dos idólatras da unidade, os quais, afinal, gostam mais de palavras do que... da unidade.

O ministro das Comunicações

partiu hoje para Paris

No «Sud-Express», seguiu hoje para Paris o sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações.

Na estação de Santa Apolónia, á partida, estiveram a despedir-se daquele membro do Governo, diversas individualidades. O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros fez-se representar pelo seu secretário sr. dr. Santa Clara Gomes.

O Governo louvou

o general Frederico Vilar

Por ter sido atingido pelo limite de idade, abandonou as fileiras do Exército o sr. general Frederico Vilar, que foi louvado nos seguintes termos:

«Manda o Governo da Republica Portuguésa, pelo ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, louvar o general Frederico Maria de Magalhães Meneses Vilas Boas Vilar, porque, durante os seus quarenta e quatro anos de serviço nas fileiras do Exército, que agora abandona por ter atingido o limite de idade, se evidenciou sempre, quer na guerra, quer na paz, quer ainda em graves perturbações da vida interna do País em que foi chamado a intervir, como um militar de rija têmpera, de grande aprumo moral e de exemplares qualidades de carácter, constituindo-se nas mais difíceis circunstancias para os seus camaradas de superior ou de inferior hierarquia como um exemplo vivo de lealdade e de recta correcção de proceder, e ainda pela dignidade, bom senso e zelosa dedicação com que se desempenhou das importantes responsabilidades que recentemente lhe foram confiadas nos departamentos da Defesa Nacional e do Exército, pondo á prova qualidades de colaboração e de competência que o caracterizam como chefe militar muito distinto e prestigioso».

Há um século

que não chovia tanto

DEBILT, (Holanda), 19.—A precipitação da chuva na Holanda, durante o mês de Setembro, bateu todos os «records» estabelecidos desde 1848 — anuncia o Real Instituto Meteorológico.

A altura da precipitação das chuvas foi de 193 milímetros, contra 189 em Setembro de 1918 — o mais elevado índice até agora. A quantidade de chuva que caiu nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em conjunto, foi também a mais elevada dos ultimos cem anos. — (A. N. I.).

Tribunais

No 2.º Juizo Correccional

No 2.º Juizo Correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, continuou esta manhã o julgamento dos srs. Raul Pereira Rocha e Julio da Fonseca, respectivamente director do Grémio da Pesca do Arrasto e pregoeiro da lota de Santos, ambos acusados do crime de especulação. Reaberta a audiência, ás 11 horas, depuseram como declarantes os srs. dr. José Pampulin, funcionário da Alfandega, guardas-fiscais Francisco Sobrado, José Rita Fortes e Albino António, Carlos Martins, adjunto do Posto de Despacho do Aterro e os fiscais da Camara Municipal de Lisboa, srs. Milton Lopes, Adolfo dos Prazeres Girão, Albertino Garrido e João Augusto da Silva. O reu Fonseca, por intermédio do seu advogado, dr. Almeida Ribeiro, prescindiu das testemunhas de defesa, e o dr. Carlos Mourisca, que defende o sr. Raul Rocha, apenas inquiriu o armador sr. António Baptista, o industrial Carlos Mendes e Silvino Coelho da Silva, chefe dos Serviços Administrativos do Sindicato Nacional dos Apanhadores de Peixe.

Nos debates intervieram o sr. dr. Adriano Filipe Sanches Afonso e aqueles dois causidicos. Cerca das 14 horas a audiência foi interrompida para continuar ás 17 horas, sendo então lida a sentença.

Manuscrito medieval

de um texto de Cícero descoberto em Itália

CREMONA, 19. — O dr. Pittinazzi, director dos arquivos desta comuna, ao examinar certos documentos, verificou a existência de um importante fragmento de uma cópia do Brutus *de Cícero, datado do século IX, isto é, da época de Carlos Magno. — (F. P.).*

Será hoje conhecida

a decisão do juri do Concurso Viana da Mota

Perante uma assistência numerosa e entusiástica, decorreram hoje, no Tivoli, as segundas provas finais do I Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta. Depois de terem sido excluidos trinta e sete candidatos, o juri apurou para estas provas finais seis dos concorrentes.

Durante a manhã de hoje, com uma sala absolutamente cheia, os pianistas Naum Chtarkman, russo, Gilbert Mellinger, francês, e Ivan Davis, norte-americano, executaram, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Jaime Silva (filho), peças de Chopin, Beethoven e Rachmaninoff. Muito aplaudidos, especialmente o intérprete russo, os pianistas atingiram altos momentos de virtuosismo nas peças executadas.

De tarde, a sala do Tivoli voltou a encher-se. O primeiro candidato a apresentar-se foi Sérgio Varela Cid que interpretou magistralmente o Concerto n.º 1, de Brahms, após o que Mitosz Magin (Polónia) executou o Concerto n.º 2 de Rachmaninoff. Por fim, o pianista Aksebrod, concorrente russo, prestou a sua prova, evidenciando as suas qualidades excepcionais de técnica e compreensão total da obra executada. O publico, de pé, aplaudiu-o calorosamente.

Após a apresentação dos ultimos três candidatos, o juri reuniu-se para decidir, esperando-se a publicação do nome do primeiro prémio do Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta para hoje, ás 21 horas, no átrio do Tivoli.

Na segunda-feira, ás 12 horas, nesta casa de espectáculos, serão entregues as recompensas aos candidatos mais distinguidos. Na noite do mesmo dia, no Teatro Nacional de S. Carlos, efectua-se um concerto de gala, para apresentação do 1.º Grande Prémio Vianna da Motta.

Poisou no mar

mas salvou-se o navegador solitário

CORUNHA, 19.—O aviador americano Bill Wyatt, que ia de Galveston para Roma, em voo directo, foi desembarcado, são e salvo, neste porto por um barco de pesca.

Bill Wyatt foi obrigado a poisar no mar. Acabava de sair da carlinga, depois de quebrar a vidraça, quando a tripulação de um barco de pesca da Corunha o socorreu. Estava agarrado a uma das asas do avião. Este foi rebocado até ao porto.—(F. P.).

FUTEBOL

Os jogos de hoje

O torneio de reservas, promovido pela A. F. L., para disputa da taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto», prosseguiu esta tarde com dois dos quatro encontros da terceira jornada.

A sequência da competição continua, pois, a fazer-se com certa irregularidade. Desta vez foram adiados os encontros Benfica-Estoril e Atlético-Torriense, realizando-se apenas, os desafios Arroios-Belenenses e Oriental-Sporting, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

No fim da primeira parte, á hora a que fechamos o nosso jornal, verificam-se os seguintes resultados:

Arroios-Belenenses...	1-2
Oriental-Sporting	1-2

José Maria de Sousa

FALECEU

Lucilia da Conceição Chagas Franco de Sousa, Mário da Conceição Chagas Franco de Sousa, Maria Emília da Conceição Chagas Franco de Sousa, José Eduardo da Conceição Chagas Franco de Sousa, Maria Manuela da Conceição Chagas Franco de Sousa, Carlos Alberto de Souso e Virgílio Chagas Franco e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã ás 12 horas da sua residência, R. do Alto do Duque, 35-85-A, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Francisco dos Santos Baeta Rodrigues

A SOCIEDADE COMERCIAL SALVADOR BARATA, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito saudoso sócio e grande amigo sr. Francisco dos Santos Baeta Rodrigues e que o seu funeral se realiza amanhã 20, pelas 10 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

GRIPE ASIÁTICA

Evite-a ou defenda-se das suas consequências, tomando SUMOS DE FRUTAS VITAMINADOS.

VITA-VIGOR C

com os minerais e as Vitaminas totais das frutas, reforçados com doses de VITAMINA C.

Pedidos á fábrica do Sumol — Telef. 01 24 46

DIARIO DE LISBOA

EXPLICAÇÃO

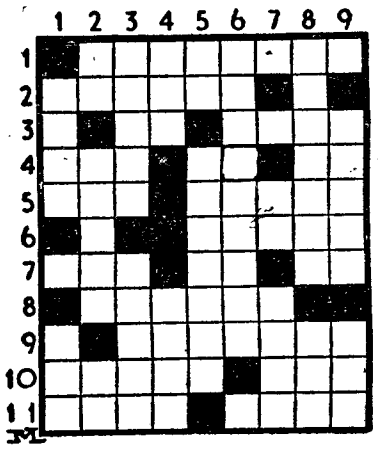
—Desculpe-me só agora lhe dar os pesames, mas só agora é que eu soube que tinham sepultado a sua mulher. Como foi isso?

—Bem, vê... Ela tinha falecido...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1042



HORIZONTAIS: 1 — Execrar. 2 — Axioma. 3 — Preposição e artigo. Aquele que. 4 — Possui. Símbolo químico do ouro. Escarnece. 5 — Nome de letra. Restabeleço. 6 — Calosidades. 7 — De maneira nenhuma. Parecença. Pronome reflexo. 8 — Escavadas. 9 — Corajosa. 10 — Canela silvestre. Favorável. 11 — Prefixo que designa «montanha». Demónio.

VERTICAIS: 1 — Introduz. Repercussão. 2 — Entrega. Nesse tempo. Figura. 3 — Investigação minuciosa. O ocidente. 4 — Parente. Erva-doce. 5 — Preposição. Academia literária, constituida por poetas. 6 — Roubaram. 7 — O mais. Cresce. 8 — Dificuldades. Ruido. 9 — Diminuição permanente dos diametros da pupila. Estimo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1041

HORIZONTAIS: 1 — Amei. Acna. 2 — Lá. MORRER. 3 — Ave. Ide. 4 — Si. Vaia. 5 — Conspirar. 6 — As. Eivas. 7 — Ar. Em. 8 — Eder. DE. 9 — Tapam. Fel. 10 — AMOR. Melo. 11 — Moralize.

VERTICAIS: 1 — Alasca. Atam. 2 — Maviosa. Amo. 3 — E'. Repor. 4 — Im. Use. Dará. 5 — Ou. Pi. Em. 6 — Ar. VIVER. Mi. 7 — Criaram. Fez. 8 — Nédias. DELE. 9 — Arear. Belo.

Provérbio: MORRER DE AMOR E' VIVER DELE.

HÁ TRINTA ANOS

Em crónica de Paris, escrevia o director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, no dia 19 de Outubro de 1927: «Ontem, um francês que nos conhece bem, pois se tem demorado, várias vezes, em Lisboa e Porto, disse-nos:

—Os senhores há muito tempo que se debatem numa situação financeira perigosíssima. Não existe motivo razoável para isso, a não ser uma deplorável teimosia em sacrificar as questões vitais a interesses menos atendíveis. Portugal tinha obrigação de levantar cabeça, primeiro que qualquer outro povo, entre os que andaram na guerra.

Em consciência, declaro que assim é; nós achamo-nos hoje em regime espantosamente deficitário e com uma moeda desvalorizadíssima, porque temos o mau hábito de ralhar e brigar, descurando a criação da riquesa e a política governativa da sua aplicação social».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21.30 — Abertura da emissão; 21 e 33: Revista da semana, pelo jornalista dr. Dutra Faria; 22 e 40: Musica para todos, com o soprano Patrice Munzel, e orquestra e coro sob a direcção do maestro Howard Barlow; 22: Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20: Tele-disco: Mireille; 22 e 25: O Trio Gualtiari, acrobatas cómicos, acompanhado pelo Conjunto Domingos Vilaça; 22 e 40: O Desporto no Mundo, n.º 23 (revista filmada internacional); 22 e 55: A Anedota da Semana, com Vasco Santana, Maria Helena e Henrique Santana; 23 e 10: Ultimas notícias; 23 e 15: Fecho da emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Piano; 18 e 45: Opera; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Programa, por Eddie Calvert; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentários políticos; 21 e 45: Serão da F. N. A. T.; 22 e 30: Vozes do Mundo; 23 e 45: Junção dos emissores e fecho.

Programa «B» — A's 18: Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o flautista Alberto França, a violinista Maria Emília Venancio e a pianista Maria Cristina Lino Pimentel. No intervalo, ás 20 e 20: Palestra, por Maria de Carvalho; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: acto da ópera «Boémia», de Puccini; 21 e 45: Radio drama: «Mademoiselle Pascal», de Alice Ogando; 22 e 45: Que quer ouvir?; 23 e 25: Musical vocal; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 19: Trechos recreativos; 19 e 30: Jornal da A. P. A. ; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos lavradores; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Ritmos de baile; 22 e 30: Concerto; 23: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: «Boa-noite e bons sonhos»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile e fecho.

Estação de Miramar — A's 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida Desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Brasil: 22 e 30: Solos; 22 e 45: Melodias: 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Saudação musical; 18 e 10: A M. P. em marcha; 18 e 15: Recital; 18 e 35: «A preto e branco»; 18 e 50: Noticiário e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 19 e 25: Boletim; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Organista Virgílio Morgan; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 50: Musica sinfónica; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica fim de semana e fecho.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Artistas portugueses; 20: Musica variada; 20 e 15: Magazine musical; 20 e 30: Gravações; 20 e 45: Orquestras; 21: Clipper musical; 22: Fecho.

RÁDIO PENINSULAR — A's 19: Produção de Romeira Alves; 19 e 15: Discos ao acaso; 19 e 28: Fecho.

PUBLICIDADE

Na América do Norte, faleceu recentemente o rei da Coca-Cola. A propósito, na Itália, recordou-se um episódio pitoresco que, se é verdadeiro, como se afirma, define bem o á-vontade psicológico dos filhos do Tio Sam.

O grande magnate conseguiu ser recebido pelo Papa, a quem prometera 1 milhão de dólares, através dos serviços competentes da secretaria do Vaticano.

Mas, quando Pio XII ouviu da boca do rei da Coca-Cola o que teria de lhe dar em troca de tão avultada soma, respondeu, sorrindo:

—Impossível!...

—Dou dois milhões!

O Santo Padre de novo sorriu e esfregou as mãos:

—Não não, impossível...

—Pois, dou cinco milhões! — disse um pouco fora de si o rei da Coca-Cola.

Um cardeal, intervindo delicadamente lembrou:

—Cinco milhões! Tão precisos para as nossas missões!...

—Eminência, não sabe o que ele pede...

—Não, de certo, mas...

—Quer que eu ordene que em todas as missas do Mundo, em lugar de dizer-se «Ite, missa est»! Se aconselhe «Tomem Coca-Cola»!

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Outubro de 1889 foi proclamado rei de Portugal D. Carlos I.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

REGULAMENTO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

Decreto n.º 40.788, de 28 de Setembro de 1956.

Alínea d) da tabela anexa ao regulamento:

Sobre a contribuição industrial de actividades de seguros, 15 por cento.

COMPANHIAS DE SEGUROS

O imposto complementar das companhias de seguros recai sobre as colectas *da contribuição industrial pelo exercício da industria seguradora liquidadas ás mesmas companhias,* sem qualquer dedução.

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», vol. 2.º, pág. 45 e segs.; «Revista» cit., vol. 6.º, págs. 117/119; «Revista» cit., vol. 7.º, pág. 35 e segs.; «Diário do Governo» de 2 de Fevereiro de 1949, rec.º 9.920; «Diário do Governo» n.º 28, de 3 de Fevereiro de 1955, rec.º 12.441; «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1955, parte III, pág. 142; N.º 4.041 da *Compilação de Acórdãos,* vol. 41.º; N.º 5.805 da *Compilação* cit., vol. 59.º.

Anotação — *Pode, pois, concluir-se que o uso da faculdade concedida pelo artigo 45.º do decreto n.º 16.731 pode conduzir á dispensa do pagamento da contribuição industrial, mas não afecta o montante do imposto complementar que a lei faz incidir sobre a colecta daquela contribuição,* sem qualquer dedução, *colocando, para o efeito, em posição igual as sociedades que têm e as que não têm rendimentos sujeitos a contribuição predial numa atitude que bem se compreende, desde que se entendeu subtraír tais rendimentos á incidência do mencionado imposto.*

Acórdão do S. T. A. de 24 de Novembro de 1954 *(«Diário do Governo», n.º 212, de 12 de Setembro de 1955).*

Artigo 14.º—§ 4.º—A declaração a que se refere este artigo será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, estes subsistam por importancia não excedente ao mínimo estabelecido no n.º 1.º do artigo 4.º *(50.000$00).*

A simples alteração nos quantitativos das colectas e adicionais, quando desacompanhada da alteração dos rendimentos, não obriga á renovação de que trata este parágrafo.

Declarações dos contribuintes. Renovação.

Consultar: «Revista do Direito Fiscal», ano 7.º, pág. 102. «Diário do Governo», n.º 288, de 14 de Dezembro de 1955, Rec. 12.876.

Anotação — *Acresce, porém, que, por força do § 4.º do artigo 14.º, a declaração tão sómente será de renovar, em devido tempo, quando haja alteração dos seus elementos indicadores, inclusivamente quando dela resulte subtrair-se o contribuinte á incidência desta imposição tributária.*

Acórdão de 19 de Janeiro de 1955.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana !...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«O falso culpado».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».
EDEN—«A escondida».
SÃO JORGE—«O cavaleiro solitário».
IMPÉRIO—«Uma rosa no lodo».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«A saida é por aqui».
MONUMENTAL—«O príncipe e a corista».
ALVALADE—«O falso culpado».
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Ansiedade».
JARDIM—«Juventude de uma rainha».
CAPITOLIO—«Os semi-homens».
TERRASSE—«Paulo e Carolina».
RESTELO—«A lenda da estátua nua».
OLIMPIA—«O sinal».
PROMOTORA—«Nunca digas adeus».

COMO CURAR A CRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

6.º — Não abuse da garganta!

As Alemães

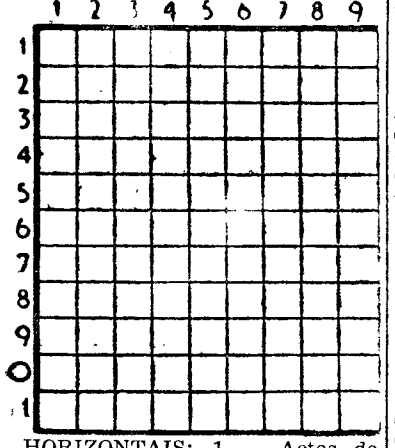
ainda fazem «tricô»

BONN, 19—O «tricot» é o passatempo preferido de 77 por cento das mulheres alemãs— tal é o resultado de um inquérito realizado em todo o território da Alemanha Federal. Em segundo lugar figura o de «regar as flores». — (A. N. I.).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2049



HORIZONTAIS: 1 — Actos de mergulhar. 2 — O Aram da Biblia. 3 — Titulo dos imperadores da Pérsia. Obstáculo. Doutor. 4 — Seguiam. Heroi semi-lendário espanhol. 5 — Além disso. Ribomba. 6 — Deixai em testamento. 7 — Espécie de antílope africano. Emprega. 8 — Dá mios. Pronome pessoal. 9 — Artigo definido. Ponta acerada. Nota musical. 10 — Pau-ferro (pl.). Transmitir gratuitamente a outrem. 11 — Preposição e artigo. Raiva. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Conceito. Antiga festa popular nos primeiros dias de Maio. 2 — Três letras iguais que aparecem na Biblia com a significação de Ah! Oh! Em isto. 3 — Reis. Extensão maritima de 1852 metros. 4 — Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Pronome possessivo. Letra grega. 5 — Larvas das feridas dos animais. Pronome pessoal. 6 — Rio que banha Leiria. Letra grega. Nome de mulher. 7 — Existe. Momento crítico. 8 — Distrito da India portuguesa. Espíritos. 9 — Espécie de lagarto escuro. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 2048

HORIZONTAIS: 1 — Baco. Vara. 2 — Ara. Sic. 3 — Ru. Aia. Sá. 4 — Afaga. 5 — Olga. Erma. 6 — Aí. Dá. 7 — Arte. Eira. 8 — Alaga. 9 — Gê. Ana. Tu. 10 — Avô. Mal. 11 — Raça. Bela.

VERTICAIS: 1 — Barco. Algar. 2 — Aru. Lar. Eva. 3 — Cá. Agita. Oc. 4 — Afá. Ela. 5 — Pia. Anô. 6 Age. Ega. 7 — A's. Ardia. Me. 8 — Ris. Mar. Tal. 9 — Acaba. Anula?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o Céu está muito nublado e o vento é moderado de Norte por acção de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 20°; Penhas Douradas e Funchal, 19°; Portalegre, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos, em especial durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764829 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216, Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Martuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353, Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

A Rússia é apontada
como instigadora da queixa
da Síria contra a Turquia
apresentada na O. N. U.

NOVA YORK, 19.—A inscrição na agenda da Assembleia Geral da O. N. U. da queixa da Síria quanto ás ameaças á sua segurança, foi aceite por 66 votos, ou seja, por unanimidade, com excepção de uma abstenção da Libéria. Esta unanimidade, porém, não se manterá decerto na altura em que o problema for discutido a fundo. Para tanto, basta atentar no que sucedeu ontem:: apoio da U. R. S. S. á Síria; das potências ocidentais á Turquia.

Evitou-se o unico debate que poderia ter havido, sobre a data em que a queixa síria será discutida pela Assembleia. A Síria pede urgência, e a Turquia tempo para reflexão. Estas, pelo menos, as posições anunciadas oficialmente. Entretanto, nos círculos das delegações ocidentais, pretende-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Salah Bittar, que se encontra na Assembleia, se mostra bastante reservado àcerca da oportunidade de se discutir, com prioridade, a tensão sírio-turca. Acrescenta-se que Bittar aceita o debate a pedido da U. R. S. S. e dos membros da sua delegação, incluindo Farid Zeineddine. Estas hesitações reflectiram-se na Assembleia quando, depois de animado colóquio entre Bittar e Reineddine, este ergueu a mão pedindo para falar a respeito da marcação da data do debate. Mas fê-lo tão tardiamente que o presidente já tinha levantado a sessão—com precipitação invulgar, dizem os Sírios.—(F. P.—A. N. I.)

Receia-se em Londres que a Russia incite a Siria ou o Egipto a tomar iniciativas bélicas

LONDRES, 19 — Analisando a actual situação no Próximo Oriente, observadores autorizados londrinos declaram que poucas duvidas pode haver de que as acusações formuladas pela Russia contra a Turquia e os Estados Unidos não passam de mera manobra de propaganda

Todas as informações aqui chegadas, através das melhores fontes diplomáticas e dos serviços secretos, indicam que nem a Turquia nem qualquer outro País se propõem ameaçar a Síria. Do mesmo modo, nada há que indique que a Síria, instigada pela Russia, alimente quaisquer designios contra a Turquia.

Receia-se, no entanto, que o Governo russo, deixando-se sugestionar pela sua própria propaganda, cometa algum acto irreflectido, ou incite o Egipto ou a Síria a agirem

Que a maioria das nações ocidentais está convencida de que não devem ser excluídos tais riscos, indica-o a rapidez com que a Assembleia da O. N. U. sancionou, a proposta. Precisamente no mesmo momento em que, em Nova York, as Nações Unidas se ocupavam do assunto, eram propaladas, em Moscovo, pela agência noticiosa russa Tass, novas acusações contra os Estados Unidos, á mistura com um «aviso» á Turquia, aconselhando-a a mandar retirar as suas tropas da fronteira síria.—(A. N. I.).

19 dias de crise ministerial
repõem o problema da escolha
do futuro chefe do Governo francês
Coty recomeçou as consultas

PARIS, 19. — No 19.º dia da crise ministerial, depois do revés de Antoine Pinay e das tentativas abortadas de Guy Mollet e René Pléven, o presidente da Republica volta a encontrar-se no ponto de partida.

Mas a situação afigura-se agora ainda mais melindrosa porque o Parlamento não tem por hábito perdoar ofensas, e o insucesso de Guy Mollet, devido em grande parte aos independentes, depois a investidura falhada de Antoine Pinay, provocada sobretudo pela votação hostil da S. F. I. O., deixaram traços profundos de rancores naqueles partidos.

Só os chefes do Movimento Republicano Popular não foram chamados até agora ao Eliseu e é possível que o chefe do Estado recorra a um deles, para tentar lançar uma ponte entre os moderados e os socialistas.

A noite passada, nos Passos Perdidos da Assembleia, ouviam-se os nomes de Robert Schuman e Pierre Pflimlin.

Também se fala em Henri Queille, do Partido Radical Socialista.

Há ainda uma hipótese, no caso de o presidente Coty ver novamente malogradas as suas diligências: a convocação imediata de novas eleições gerais.

As tendências superdirigista e moderada foram afastadas

PARIS, 19. — O revés de Antoine Pinay na Assembleia Nacional, é alvo de todos os comentários na Imprensa.

O «Parisien Libéré» escreve: «Assim, depois das primeiras tentativas baldadas de Guy Mollet e René Pléven, depois da votação da noite passada, é fácil de concluir que nem uma nem outra das tendências — superdirigista e moderada — pode pretender ser capaz de resolver por si a crise no ponto a que chegou. Cavou-se ainda mais o fosso entre os diversos grupos, e o caos parlamentar aumentou ainda mais».

«Escusado será repetir que a opinião publica nada mais sente de que desprezo pelas contradanças funebres a que assiste na Assembleia Nacional, nota o «Figaro». Um vasto Governo de conciliação, é agora, o unico caminho possível».

Também o «Combat» se indigna com «este entremês», depois do qual a Assembleia «acabará por se resignar, sem duvida, a qualquer solução que não será melhor de que a que poderia ter sido aprovada há três meses, antes de os perigos se tornarem maiores. Porque os factos, esses não se abstêm».

É opinião do «Franc-Tireur» que o malogro de Antoine Pinay «dificulta o regresso de Guy Mollet á direcção dos negócios do Estado. Porém, o recurso a uma personalidade do centro torna-se mais fácil» — (F. P.).

Criança vítima da greve

ARGENTAN (França), 19. — Ao que se sabe, a greve dos operários da industria da electricidade, ocasionou a morte de um bébé, que, por não funcionar a incubadora eléctrica, pereceu, 76 horas depois de nascer no hospital desta cidade.

Os médicos haviam pedido aos serviços eléctricos do Estado que, apesar da greve, fosse fornecida energia ao hospital, a fim de se tentar salvar a vida da criança. O pedido acabou por ser atendido, mas demasiadamente tarde. — (A. N. I.).

O presidente da Republica recomeçou as consultas

PARIS, 19. — O presidente da Republica recomeçou as consultas para solucionar a crise, tendo recebido sucessivamente Henri Queuille, Guy Mollet e Robert Schuman.

Interrogado pelos jornalistas, o antigo presidente do Conselho M. R. P., Robert Schuman, disse que o chefe do Estado «prossegue um inquérito de conciliação, consultando várias individualidades que considera de bom conselho. Parece-me o sistema mais indicado para fazer o balanço de uma situação que se agrava de hora a hora, e para inventariar o que é possível no imediato».

Acrescentou Robert Schuman que nada podia indicar quanto á maneira como o inquérito decorrerá, uma vez que as consultas prévias ainda não findaram. Contudo, espera uma decisão ainda hoje.

O presidente da Republica receberá Antoine Pinay logo á tarde. — (France Presse).

Greve de ferroviários aprazada para o dia 25

PARIS, 19. — A C. G. T. e a Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos assentaram numa greve dos ferroviários, de sexta-feira 25 a sábado 26 do corrente. — (F. P.).

A rainha de Inglaterra
nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

Estados Unidos, numa das mais brilhantes recepções que Washington jamais conheceu.

Durante mais de uma hora, no salão nobre da Embaixada, a soberana, com um vestido de lamé dourado, e o príncipe Filipe, em grande uniforme de almirante da esquadra, receberam os representantes diplomáticos dos países ligados á Coroa, e apertando-lhes a mão, sem deixar de sorrir, dirigiram por vezes uma palavra amável a um ou a outro convidado.

De pé, por detrás da rainha, o primeiro-ministro do Canadá, John Diefenbaker, e o secretário do «Foreign Office», Selwyn Lloyd, assistiram a este desfile tradicional e silencioso, o qual, para os subditos de sua majestade, residentes nos Estados Unidos, e para certo numero de Americanos, foi o acontecimento mundano mais importante depois do dia da Vitória.

Logo a seguir, numa tenda monumental, levantada nos jardins da Embaixada, foi servida uma taça de champanhe aos dois mil convidados, ao mesmo tempo que a banda «Black Watch», com saiotes escoceses, tocava musica nostálgica da Escócia.

O príncipe conquistou um pequeno grupo de jornalistas, dando uma conferência de Imprensa, inesperada a primeira no género, segundo se afirma do lado inglês. Essa conferência resume-se pouco mais ou menos no seguinte:

«A rainha e o seu séquito, quanto á Imprensa, estão condenados ao silêncio. Mas também é verdade que não somos... actualidade».

Durante o almoço oferecido no Capitólio, algumas horas antes, pelo vice-presidente Nixon, trocaram-se breves saudações entre a rainha e a segunda personalidade dos Estados Unidos. A soberana comentou, não sem espírito, que certos senadores, ali presentes, se encontravam tão afastados, em Washington, do seu Estado, como ela estava de Londres. Pelo seu lado, o vice-presidente provocou largos risos quando sublinhou que, sem duvida pela primeira vez, as abóbadas do Capitólio acabavam de ouvir alguém exprimir-se em «puro inglês». —(France Presse).

Isabel II exalta a aliança anglo-americana

WASHINGTON, 19 — A rainha Isabel II, discursando num jantar que em sua honra ofereceu ontem á noite o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, disse:

«Não creio que exista um só ramo de actividade humana no qual o intercambio e contactos entre os homens eminentes dos nossos dois países não tenham desempenhado papel primordial na edificação da nossa civilização comum. Intercambios desta ordem, livres de obstáculos, entre os melhores espíritos, são essenciais para a manutenção da liberdade, e são, ao mesmo tempo, uma das maiores vantagens dessa liberdade».

Interpreta-se esta declaração como alusão ao desejo da Inglaterra de ver estabelecer-se entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos uma cooperação mais estreita nos campos científico e técnico.—(F. P.).

Palavras de Dulles sobre a aliança anglo-americana

WASHINGTON, 19. — «A aliança dos Estados Unidos com o Reino Unido baseia-se numa sólida formação, em que se podem apoiar os novos esforços que certamente empreenderemos se quisermos vencer os novos problemas do futuro» — declarou John Foster Dulles na recepção que ofereceu ontem á noite em honra da rainha Isabel II e do principe Filipe. O secretário de Estado acrescentou que uma aproximação entre os governos britanico e americano não poderia lesar as relações dos Estados Unidos com outros países.

«Com efeito, prosseguiu, a nossa íntima associação deveria permitir-nos servir melhor a causa que é comum a quantos desejam conservar a liberdade que possuem, áqueles que, não usufruindo ainda dessa liberdade, querem adquiri-la e áqueles que, tendo-a perdido, desejariam recuperá-la».—(F. P.).

Eisenhower pintou o retrato do príncipe Carlos

WASHINGTON, 19.—O cronista mundano do «Washington Star» escreve que o presidente Eisenhower, pintor amador, executou um retrato do príncipe Charles, tomando por modelo uma fotografia, para o oferecer como lembrança pessoal á rainha Isabel II.—(F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A Serra Leoa, promovida
a Estado membro da O. N. U.
ataca Portugal na Comissão de Tutelas

NOVA YORK, 19 — A Republica de Ghana acusou, na O. N. U., ontem, Portugal de violar a Carta das Nações Unidas, pela recusa em fornecer informações sobre o seu império «colonial».

Portugal refutou prontamente a acusação e disse que a Assembleia Geral tinha, no ano passado, reconhecido a legitimidade da posição portuguesa.

O incidente registou-se na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral, durante um debate sobre os territórios de Governo não-autónomo.

O delegado de Ghana, F. Y Asare, manifestou preocupação perante a recusa de algumas potências coloniais de fornecerem informações sobre territórios debaixo da sua administração».

Asare referia-se aos debates do ano passado, sobre o facto de Portugal, como novo membro, ter informado a O. N. U. de que não tinha possessões que se adaptassem á definição de territórios de Governo não-autónomo, dos quais o Estado que os administra deve apresentar regularmente um relatório á O N. U. Uma tentativa para investigar esta situação foi frustrada na Assembleia Geral, quando os criticos afro-asiáticos de Portugal não conseguiram obter a necessária maioria de dois terços na votação a favor da sua argumentação.

O dr. Alberto Franco Nogueirá, de Portugal, disse que a sua delegação «rejeita essa parte das declarações do representante de Ghana, que se refere a Portugal», acrescentando: «A posição do meu Governo foi tornada abundantemente clara durante as discussões na ultima sessão da Assembleia Geral. A referência a Portugal, pelo representante de Ghana, foi algum tanto descabida e eu gostaria de lhe chamar a atenção para as actas dos debates da utlima sesão, as quais mostram como a Assembleia Geral agiu acerca da validade da nossa posição».

Asare respondeu que só a O. N. U devia ter competência para decidir se um território tinha a categoria de território de Governo não-autónomo. — (A. N. I.).

Conheça o seu carro e os dos outros — Leia o «MOTOR ILUSTRADO» — Preço 4$00.

Ultimas notícias

• Novo ataque perto de Damão

DAMÃO, 19—Um numeroso grupo de terroristas, procedente da União Indiana, atacou hoje, cerca da 1 hora e 30 minutos, o posto português de Bamotim, situado na fronteira, perto da estrada de Doler. Os assaltantes, munidos de carabinas e pistolas-metralhadoras, abriram fogo contra a guarnição do posto, que ripostou imediatamente, pondo em debandada os atacantes.

Os bandoleiros, que fugiram para o território indiano, não causaram baixas aos defensores do posto.

Pouco depois, foi encontrada uma bomba de relógio que fora colocada na estrada de Doler a Calem, a qual deveria deflagrar ás 2 horas, momento em que passa regularmente no local o «jeep» da ronda da Polícia.

O engenho, que provocaria (também por pressão) a explosão de uma potente carga explosiva, foi desmontado imediatamente, sem qualquer acidente.

O governador do distrito e o comandante da Polícia estiveram no local a informar-se do acontecimento.

A população recebeu com a habitual repulsa a notícia de mais este ataque. — (L.).

• Três mortos na queda de um avião

RIO DE JANEIRO, 19—Um avião de transporte despenhou-se pouco depois de ter descolado do aerodromo de Porto Alegre. Os seus três tripulantes morreram.—(F. P.).

• Morreu em Paris o dr. Lopes Farinha

COIMBRA, 19 *(Pelo telefone)*.— Esta tarde, foi aqui conhecida a notícia do falecimento em Paris, do sr. dr. João José Lopes Farinha, primeiro assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, que se encontrava naquela cidade com bolsa de estudo.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Biscaia Farinha, pianista e professora de musica.

Na torre da Universidade foi colocada a bandeira a meia haste.

• Outra vez o vulcão do Faial

ANGRA DO HEROISMO, 19.—O vulcão dos Castelinos, que nos ultimos dias manifestava a tendência para uma acalmia, entrou de novo em forte actividade.

As erupções desta manhã foram muito violentas e menos espaçadas.

Na região do farol, tornaram a cair cinzas.

Desde manhã, chuvas torrenciais, provocadas pelo fenómeno vulcanico, caem sobre a ilha do Faial, não se tendo registado abalos sísmicos.—(L.).

• Mais tumultos em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 19 — Deram-se recontros ontem á tarde, nesta capital, entre estudantes católicos que se manifestavam a favor da liberdade do ensino, e a polícia. Contam-se alguns feridos entre os agentes da ordem, que tiveram de utilizar gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes. Houve prisões. Cerca de 600 rapazes tomaram parte na manifestação, que tinha sido proibida pelas autoridades. — (F. P.).

Restaurante RONDA
MONTE ESTORIL
Telef. 060965
Inaugura hoje a época de Inverno com o pianista JORGE BRANDÃO e seu conjunto.
O conhecido vocalista e animador JIMY completa este maravilhoso trio, digno de todos os elogios.
Aos domingos chás-dançantes
Selecção rigorosa

Diario de Lisbôa

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

O Sporting encontrou no Benfica

um adversário forte e resistente

Tabacos,	53-Técnico,	52
Atlético,	64-C.A.C.O.,	51
Benfica,	53-Sporting,	75

Um incidente pouco vulgar tirou brilho à 1.ª jornada

A primeira jornada do Campeonato Regional de Basquetebol nasceu sob mau signo!

Um incidente pouco vulgar, de natureza complicativa e nada edificante, tirou todo o brilho ao início do torneio que se previa de certo modo interessante, tanto mais que logo neste embate inicial os dois rivais de sempre se enfrentavam, Benfica e Sporting.

A competição parecia, por outro lado, já condenada a não reunir todos os atractivos, pois algumas equipas «lutavam» ainda com a falta de elementos imprescindíveis, jogadores que não podiam alinhar devido ao surto epidémico que grassa no País e que, claro está, também atingiu muitos atletas.

Desta forma, e com o incidente ocorrido no final da ronda, episódio que se gerou pelo facto dos árbitros (Alberto Costa e Mário Pinheiro) indicados pelas entidades competentes se negarem a dirigir o encontro Belenenses-Nacional de Natação, o ultimo do programa da jornada, em virtude das marcações do rectangulo de jogo não corresponderem em parte ás novas regras da modalidade.

O caso teria sido banal, digamos, mesmo simples e claro, com solução adequada, se, logo de inicio, aqueles árbitros, que se apresentaram no recinto onde se disputava o encontro, com duas horas de antecedência, portanto, em face já de um facto consumado nos anteriores encontros, tivessem daclarado ás entidades responsáveis pela organização do campeonato que não podiam dirigir a partida naquelas condições...

A acção dos juizes parece-nos, pois, ter sido ambigua e, sobretudo, tardia, a provocar atritos...

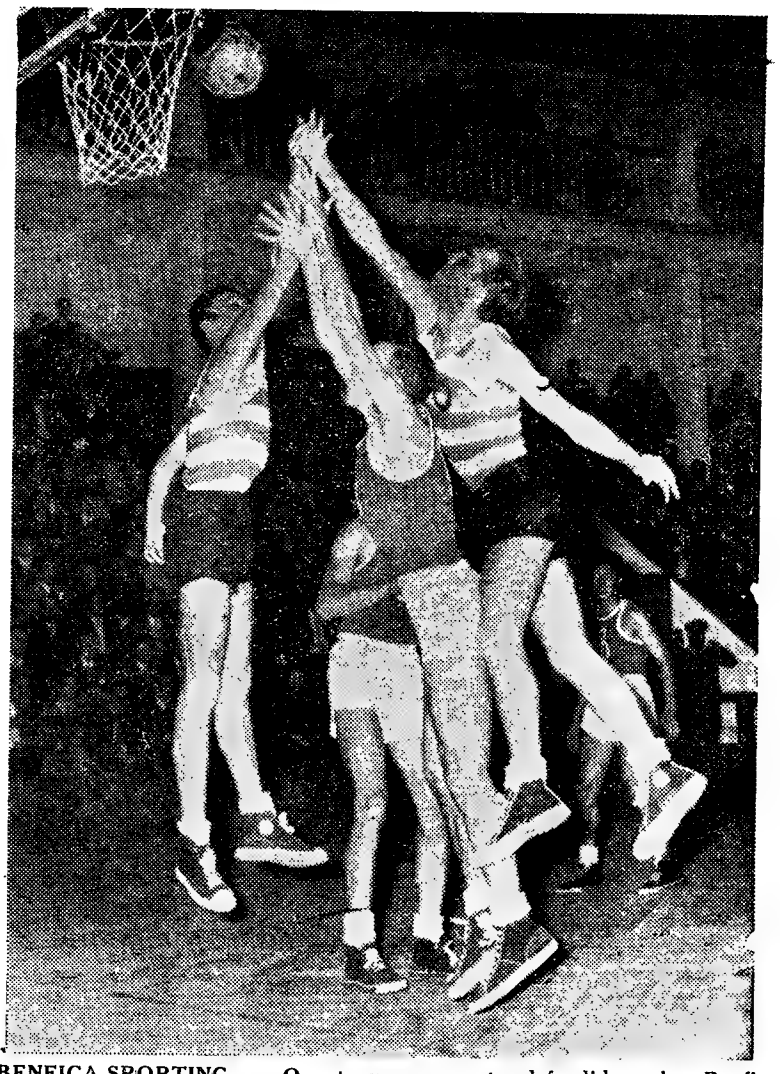
Por outro lado, há que afirmar que os dirigentes da A. B. L. tentaram pelos meios ao seu alcance remediar prontamente o caso, ponto de anunciarem a substituição da parelha arbitral. Entretanto, a substituição dos juizes não pôde ser feita por intervenção dos dirigentes dos árbitros, que também intervieram na questão, afirmando que não era legal a substituição dos juizes indicados. E, assim, o jogo Belenenses-Nacional de Natação foi adiado para data a indicar oportunamente.

O «caso» vai dar que falar não se encontrando solução fácil, pois as questões de facto e de direito chocam-se, provocando consequentemente uma série infindável de problemas e de interesses.

O incidente deixou, portanto, incompleta a jornada não participando nela as equipas do Belenenses e do Nacional de Natação. O publico acorreu ao Pavilhão em apreciável numero para assistir, ao embate dos seus favoritos, Benfica e Sporting.

A partida teve fases de bom movimento com alguns recortes de técnica e apontamentos que nos indicam que com o desenrolar do tempo os conjuntos em questão su-

(Continua na página seguinte)



BENFICA-SPORTING — Os ataques ao cesto defendido pelos Benfiquistas foram no final da partida constantes, ao ponto do Sporting se impôr e ganhar acentuada vantagem. Na gravura vemos Abílio Ascenso e Garranha, em estilo harmonioso e em conjungação de momentos a tentarem uma cesta. Manuel Campos, do Benfica, que se esforçou denodadamente, estorva a acção dos jogadores leoninos

A 7.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Jogos muito difíceis

para as equipas mais qualificadas

Disputam-se amanhã, tendo início ás 15 horas, mais sete partidas de futebol que constituem a sétima jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Esses jogos são os seguintes:

Barreirense-Caldas
Oriental-Porto.
Benfica-Académica
Setubal-Evora
Salgueiros-Belenenses
Torriense-Sporting
Braga-C. U. F.

Recordemos que, á frente do campeonato, estão estes concorrentes: Sporting 11 pontos, Porto 10, Benfica 9, Académica 8, Belenenses 7 pontos. E logo se poderá acrescentar, no primeiro golpe de vista que se lançar para a 7.ª jornada, que o dia de amanhã não será tranquilo para estes clubes... Dos cinco, só um deles joga em casa, o que só por si indica já qualquer coisa.

E começemos pelo Sporting, que amanhã se apresentará em Torres Vedras, resolvido a contiuar a sua carreira invencivel. Já com a sua linha perfeitamente estruturada, e alinhando sempre a mesma defesa, mas introduzindo no ataque uma ou outra mudança com vista ao jogo do adversário ou á colocação das suas peças, o Sporting parece exprimir, de momento, um valor suficiente para resistir ao impeto dos Torrienses. E não se julgue tratar-se dé uma tarefa fácil, pois o quadro local joga com muita energia, e parece melhorado de organização.

Segue-se o F. C. do Porto que vem a Lisboa defrontar o Oriental. Sem duvida, o quadro portuense está com muita força e joga com verdadeiro empenho, estimulado no seu amor próprio, tornando-se o seu jogo, sem enfeites, mas proficuo, muito perigoso. Engana-se aquele que julgue não ter o Porto manobra certa e precisa...

A maior categoria dos Portuenses deve levar de vencida o quadro adversário, o qual tem actuado, do resto, numa linha inferior ás suas possibilidades. Mas o encontro será disputado, de parte a parte, com grande energia e em ambiente excitante, o que poderá influir na decisão.

No estádio da Luz, Benfica e Académica, separados sómente por um degrau, travam um pleito muito importante e que tem o sinal emotivo da incerteza. Não se esconde, é evidente, que o Benfica está em situação de superioridade, não só por jogar em casa como por estar mais trabalhado do que a Académica. Além disso, os benfiquenses estão preparados para jogar com energia, sabendo que se trata de um encontro decisivo em relação á sua carreira.

Deve, no entanto, afirmar-se que a Académica tem possibilidades de dar réplica, e ainda mais de, em alguns trechos, obrigar o Benfica a aceitar o seu jogo e a defender-se, pois o futebol de Coimbra, na base da coligação, é rápido, animado, desconcertante, e de lances de surpresa. O encontro apresenta, portanto, perspectivas excelentes de bom futebol.

O Belenenses também sai, jogando no Porto e no campo do Salgueiros. Anda o Belenenses ainda, nesta altura, em busca da sua melhor linha, pois diversos entraves têm dificultado a sua acção, apresentando amanhã um ataque com dois interiores novos, Milton e Abdul (a circunstancia deste ultimo já ter alinhado uma vez não quer dizer nada para o efeito). Considera-se o Belenenses em condições de dominar o seu fogoso adversário, mas é preciso que uma técnica mais perfeita se imponha. O Salgueiros que, nos ultimos tempos, acusa abaixamento, não deixará de entregar-se á luta com muito entusiasmo, no sentido de alguma coisa recuperar.

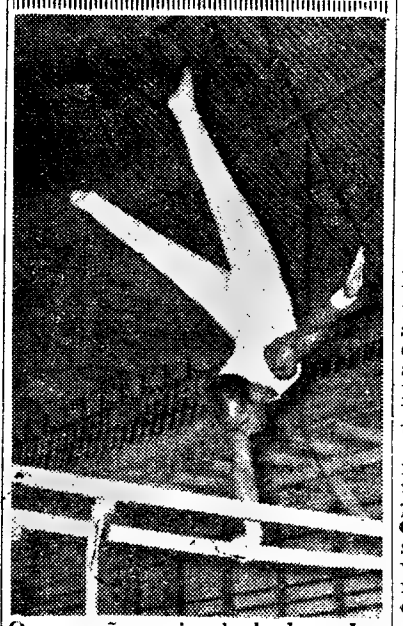
Dos restantes encontros há que vincar a superioridade do Barreirense e do Braga que jogam em casa, respectivamente, contra o Caldas e a C. U. F. Não é que estes clubes estejam batidos de antemão, mas as suas possibilidades são escassas...

Quanto á partida do campo dos Arcos, entre o Vitória de Setubal e o Lusitano de Evora, deve dar-se-lhe uma boa referência, apesar do quadro setubalense acusar baixas que reduzem sensivelmente o seu poder.

TAUROMAQUIA

De pastor de ovelhas a novilheiro «puntero»

José Trincheira, aquele pastor de ovelhas que de Vila Viçosa veio para Lisboa, porque queria ser toureiro, e a quem Ernesto Costa ensinou a ler, e a sua Escola Arena a tourear, é já hoje novilheiro «puntero» em Espanha. Com os melhores, especialmente com Mondeño, matou nesta temporada 47 novilhadas, aos quais cortou 43 orelhas, 23 rabos e 13 patas, e em toda a Andaluzia se fala de José Trincheira como especimen de novilheiro valente, impressionante. Depois de Manuel dos Santos, a quem os meniscos impediram de prosseguir a sua triunfal carreira de toureiro pundonoroso, e de Francisco Mendes, a quem uma colhida fez este ano «rebentar», com 31 corridas, mas que já no próximo domingo toureia no Peru, é José Trincheira o caso português mais saliente. Despede-se dos portugueses no próximo domingo, em Santarém, alternando com Artur Cardoso e Manuel Durão, e sendo cavaleiros Manuel Conde e Varela Cid, mata ainda uma novilhada em Casablanca e irá, talvez, ao México, onde agora não podem tourear Espanhois. Um «caso» este José Trincheira.



O campeão nacional absoluto, Joaquim Granger, que participa no campeonato europeu, em excelente pino sobre um braço, nas paralelas

(Ler notícia na página seguinte)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Covilhã e Farense

— os guias da classificação são favoritos nos jogos de amanhã

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á sua sétima jornada. E não se diga que ela não tem interesse, mormente por influência de alguns resultados verificados na «ronda» de domingo passado, que implicaram a mudança de «guias» da classificação nas duas Zonas. Por outro lado, houve algumas equipas que obtendo há 8 dias as suas primeiras vitórias, podem ter moralizado e iniciado uma recuperação susceptível de valorizar os despiques.

Assim, o campeonato prossegue cheio de interesse e expectativa de Norte a Sul, porque com seis jornadas, apenas, vencidas nenhum dos concorrentes terá dito—bem longe disso— a ultima palavra.

* * *

O programa da Zona Norte reserva-nos para amanhã os seguintes encontros:

Vila Real (5) - Leixões (3)
Gil Vicente (4) - Vianense (4)
Sanjoanense (5) - V. Guimarães (8)
Marinhense (8) - Tirsense (6)
Spt. Covilhã (11) - Peniche (5)
Boavista (10) - Leões (4)
Spt. Espinho (7) - Chaves (4)

Em Vila Real defrontam-se duas equipas que, no domingo passado, venceram folgadamente. Se a disposição dos avançados vilarealenses e matosinhenses for a mesma de há oito dias, o despique, que se adivinha cheio de interesse, pela possibilidade de luta equilibrada, valerá ainda mais. Um empate é uma hipótese de aceitar.

Em Barcelos, o Gil Vicente lutará sem desfalecimentos por uma vitória, que só disso o afastará do perigo de ficar em ultimo lugar. Como o Vianense decai quando visitante, a ideia é a de que o desnivel de forças não será grande, tornando-se, por consequência, difícil o vaticínio.

O Sanjoanense-Vitória de Guimarães é um desafio de grande expectativa. As duas equipas precisam de vencer para não se atrasarem dos melhores classificados. Os vimaranenses terão de contar com réplica esforçada, mas nem por isso deixarão de levar a melhor.

Na Marinha Grande defrontam-se duas equipas vencidas na jornada anterior. O Marinhense, com melhor cotação esta época, deve decidir a contenda a seu favor.

O Sporting da Covilhã recebe o Peniche e embora este se tenha revelado, até agora, uma equipa capaz de bons resultados, por certo não impedirá que os «leões da serra» continuem no comando da classificação.

O Boavista, no seu campo, não terá tarefa difícil até porque o «aviso» de há oito dias lhe fará lembrar que não deve confiar-se nunca demasiado.

O Espinho-Chaves é jogo susceptivel de proporcionar luta equilibrada. Os espinhenses merecem favoritismo.

* * *

Na Zona Sul, o programa inclui os seguintes encontros:

Montijo (7) - Olhanense (8)
Coruchense (6) - Almada (3)
Atlético (7) Serpa (6)
Juventude (5) - Portimonense (10)
U. Montemor (5) - Arroios (6)
Farense (10) - Estoril (3)
Beja (6) - Portalegrense (2)

No Montijo poderá assistir-se a um dos desafios de maior interesse da jornada. Os locais formam uma

(Continua na página seguinte)

Portugal-Inglaterra

O sr. ministro da Defesa Nacional transmitiu, por ofício, ao «Diário de Lisboa», a expressão dos seus melhores agradecimentos e o seu reconhecimento pelas facilidades, interesse e valiosa colaboração que prestámos á realização do encontro Portugal-Inglaterra.

BILHAR

Distribuição de prémios

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, na Avenida Alvares Cabral, n.º 33, realiza-se no próximo dia 21 do corrente, a distribuição anual de prémios aos concorrentes ás provas regionais da época finda.

DESPORTOS

O campeonato europeu de ginástica

rèaliza-se hoje em Paris

com a participação portuguesa

PARIS, 19—Realiza-se hoje, finalmente, a 2.ª «Taça da Europa» de ginástica desportiva masculina, ou, mais própriamente, o Campeonato da Europa, no Estádio Pierre de Coubertin, e com a participação das equipas da Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Russia, Suécia e Suíça.

Pode dizer-se que a fina flor da ginástica desportiva europeia (e se não fosse a ausência dos Japoneses, diriamos mundial) se encontra reunida em Paris. A primeira fase da grande competição terá o seu início ás 15 horas, nela participando, como já informámos, todos os ginastas inscritos, os quais disputarão o título de campeão absoluto. Formando diversos grupos, por sorteio, e com a separação dos dois elementos de cada país, eles distribuir-se-ão pelos estrados que foram destinados a cada uma das modalidades do programa internacional obrigatório: movimentos livres, saltos de cavalo, paralelas, barra-fixa, argolas e cavalos com arções. Só com este processo é possível que todos os concorrentes façam o programa completo em, práticamente, quatro horas, o que é, de facto, esgotante e requer excepcional preparação física. Não deixa de ser curioso o facto de, á medida que a vida tende para o comodismo e para o sedentarismo, a ginástica (o desporto, duma maneira geral) exigir cada vez mais completa e delicada preparação física.

Á noite, com duas horas sómente de intervalo, em relação á prova anterior, os seis melhores classificados daquela defrontar-se-ão entre si, também segundo o programa regulamentar, para os títulos em cada uma das seis modalidades. Esta é uma inovação que tornou o Campeonato da Europa ainda mais difícil, mas que, não há duvida, permite apurar com maior justiça o melhor continental em cada aparelho.

Quase todas as equipas fizeram anteontem treinos, no Ginásio Puteaux; e ontem, realizou-se, já no Estádio Coubertin, a sessão oficial de experiência dos aparelhos e de adaptação ao local das provas, na qual participaram todos os ginastas: tendo-se, desde logo, pressentido o extraordinário nível técnico e espectacular da competição, pelas apresentações da maioria dos concorrentes, com relevo para Soviéticos, Alemães, Suíços, Checos e Finlandeses, na verdade homens de renome mundial. O jovem campeão russo, Titov, que é treinado pelo campeão olímpico e do Mundo, Tschukarine, o qual se retirou recentemente das competições oficiais para se dedicar á preparação dos novos, e que também se encontra em Paris, deixou em todos os adversários uma profunda impressão da sua categoria; o mesmo se podendo dizer do actual detentor do título europeu, Chakhline; dos Suíços, Fivian e Gunthard, o ultimo bem conhecido do publico português, e que, apesar de ser o mais veterano dos participantes (37 anos) é um dos principais candidatos: o finlandês Suoniemi; o espanhol Joaquin Blume, que os Portugueses aplaudiram entusiásticamente; o alemão Schmitt; o finlandês Stoffel, etc.

Os Portugueses confiam numa presença digna

A equipa de Portugal, um pouco fatigada da viagem, descansou na manhã de quinta-feira e também treinou, de tarde, no ginásio Puteaux, fazendo uma sessão muito produtiva Ontem, participou no treino oficial, confirmando-se a sua boa disposição, segurança nos exercícios e a sua confiança numa actuação digna, embora, como já tivemos ocasião de escrever, sem pretensões no que se refere á classificação.

Manuel Prazeres, o segundo ginasta da equipa portuguesa que actua em Paris, na execução de uma correcta deslocação cubital, em barra-fixa

Os Portugueses serão, por certo, dos ultimos classificados, se não forem mesmo os ultimos, mas não há duvida de que a nossa ginástica, com a sua comparência neste formidável certame, ganhou muito em consideração internacional. Ainda há pouco, numa recepção á Imprensa nos afirmava o presidente da F. I. G., o suíço sr. Charles Thoeni, nome de altíssima projecção mundial, que era com especial satisfação que verificava, finalmente, a adesão de Portugal ás organizações internacionais e mantinha a certeza de que nova era nasceria, assim, para a ginástica desportiva portuguesa. Poderes mais altos o ouvissem!...

A não haver qualquer lesão ou doença subita, o grupo nacional formará com Joaquim Granger e Manuel Prazeres, ambos do Lisboa Ginásio, respectivamente, campeão e subcampeão de Portugal.

CESAR FAUSTINO

Campeonato Nacional de Basquetebol

(Continuação da página anterior)

lhoz (4); Peixoto (8); Elmo (2); Hugo Pereira e Amorim.

birão de forma e classe. Registe-se, todavia, a energia e vivacidade postas na luta, principalmente, no primeiro tempo, pelos jogadores do Benfica, que discutiram a marcação cesto-a-cesto, ao ponto de, no final da primeira parte, recolherem ás cabinas apenas com uma vantagem de quatro pontos. (27-23 a favor do Sporting).

Os esteios, ou melhor, os «braços de ouro» desta réplica um tanto ou quanto inesperada, mas a todos os títulos interessante e digna de se apreciar, foram, sem duvida, os jogadores Bernardo Leite e Manuel Campos, que tiveram pormenores de jogo denotando saber e virtuosidade. A defesa sportinguista por mais de uma vez foi «ferida» com pericia por aquelas duas pontas de lança.

O jogo teve, portanto, duas fases distintas que se completaram, porém, com a maneira de agir das duas equipas. Os encarnados procuraram de inicio subjugar o adversário, fazendolhe crer que poderiam chegar ao final numa boa posição. Por sua vez, os sportinguistas, cônscios da sua classe e poder, não se atemorizaram e a meio do segundo tempo vibraram o golpe fatal com três ou quatro grandes jogadas de Barreto, Abilio, Feu e Garranha.

Dois momentos do jogo — dos 53-45 a 63-45 e 65-49 a 75-49 — definem a classe da equipa leonina que parece tomar excepcional posição, mesmo com alguns novos elementos.

Diga-se, em abono da verdade, que um ligeiro desentendimento na defesa benfiquista — saída de Manuel Campos — facilitou um pouco a luta das tabelas a favor dos «leões».

Gostámos de ver a equipa do Benfica que, ao ser expurgada das feridas que a dilaceram, poderá ser um adversário de peso. O Sporting mantém a sua soberba homogeneidade de valores, onde o pequeno Feu se salientou, não falhando um lance livre.

Alinharam e marcaram:

Sporting: Abilio (25); Barreto (12); Garranha (16); Feu (18); Costa Dias (2); Coutinho (1) e Martins (1).

Benfica: Boavida (2); Campos (12); Bernardo Leite, (25); Ga-

Arbitros: José Vidal e Carlos Quintas.

*

O Atlético, defrontando o Campo de Ourique, não experimentou dificuldades, no primeiro tempo, pois, o resultado de 37-17 ao intervalo exprimia o desenrolar dos acontecimentos.

A experiência alcantarense falou naqueles vinte minutos iniciais, envolvendo a defesa campo-ouriquense, que muitas vezes se multiplicou em esforços para conter a penetração do vencedor, que se fazia com acentuada frequência. Aponte-se, também, que o sistema defensivo do Campo de Ourique não acertou na posição que mais lhe convinha e daí deixar espaços vazios adequados á criação dos lances que deram cestos ao vencedor.

Na segunda parte o Atlético julgou que tinha o adversário na mão, mas este empertigou-se de tal forma que chegou a fazer perigar a vitória alcantarense. Aires Henriques e Luís Santos foram os unicos encestadores de peso no jovem agrupamento do Campo de Ourique. No Atlético, os autores dos cestos dividiram-se cabendo a três jogadores o maior numero: Martins (17); Sampaio (1) e Manuel Costa (15.).

Alinharam e marcaram:

Atlético: Avelino (4); Ribeiro; Morga (2); Martins (17); Orlando, (6); Fernando Ferreira (6); Manuel Costa (15) e Sampaio de Andrade (14).

Arbitros: António Capela e Aurélio Cruz.

*

A juventude dos jogadores do Tabacos levou de vencida, ainda que com certa dose de felicidade, a experiência dos jogadores do Técnico, que não puderam fazer alinhar Vicente Costa, um elemento que pesa na balança do jogo.

A partida foi sempre disputada em toada de ataque e contra-ataque por parte do Tabacos. Ao intervalo, o «score» com um ponto favorável ao vencedor (24-23) denotava, sem duvida, as pretensões do Tabacos.

Alinharam e marcaram:

Tabacos: Amaral, Caracho (19); Alberto (12); Pereira (14); Olivio (5) e Duarte (3).

Técnico: A. Rocha (11); Cardoso (12); Baptista (16); Pimentel, Más, Mourão (11) e Murteira (2).

Arbitros: Artur Resende e Albino Figueiredo.

JOSE' BATALHA

2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

equipa que, em casa, é capaz de todos os cometimentos. O Olhanense desiludiu há oito dias e tentará tudo para se reabilitar. De modo que e de esperar luta ardorosa, de resultado nivelado, talvez, favorável aos montijenses.

O Coruchense-Almada, agora que a equipa de Coruche parece ter entrado no seu bom caminho, pode ter-se como desafio capaz de fornecer novo triunfo aos donos do campo.

O Atlético recebe o Serpa—uma equipa que se tem mostrado algo irregular, tendo já causado alguns dissabores. Não crêmos, todavia, que os alcantarenses se deixem surpreender, sem o que a sua carreira ficaria bastante prejudicada.

O jogo de Evora, entre o Juventude e o Portimonense reune motivos de agrado. Os eborenses, empenhados em desfazer a impressão deixada há oito dias, com uma derrota bem expressiva em Serpa, vão lutar tenazmente contra o Portimonense, a quem a preocupação de não perder a companhia do Farense no cimo da tabela, não abandonará. E' jogo que pode dar um empate.

O desafio de Montemor-o-Novo promete luta animada. Os locais vão experimentar dificuldades, porque o Arroios é capaz de se impor. O vaticínio é difícil sem duvida.

O Farense-Estoril é jogo de tranquilidade para os algarvios. Outro resultado que não seja uma vitória dos farenses terá de considerar-se surpresa.

Do Beja-Portalegrense poderá dizer-se o mesmo citando os bejenses. Na verdade, não é deadmitir que os portalegrenses possam vencer.

TORRIENSE-SPORTING

DOMINGO, DIA 20

Vai assistir a este jogo não deixe de ir almoçar ao

MAR-LINDO

que põe á disposição de V. Ex.ª o seu esmerado serviço de Restaurante, a partir das 11 horas. Assim, dar-lhe-á tempo para saborear um belo almoço e assistir ao grande desafio

Marque já a sua mesa

Telefone P. Santa Cruz, 6

Ajudauto, L.da

Secção de desempanagem de automóveis

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

SPORTING EM TORRES

Domingo 20 de Outubro

1.ª PARTIDA AS 9 HORAS
Visitando MAFRA e SANTA CRUZ — Preço 40$00

2.ª PARTIDA AS 13 HORAS
Directa a TORRES — Preço 30$00

REGRESSO AS 18 HORAS

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 861034 — CABINAS, 2 e 3

LISBOA

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

A secção de atletismo do S. L. Benfica, promove amanhã, mais um torneio para sócios e simpatizantes. O programa inclui provas de 80 metros, comprimento, altura, peso, disco e dardo, e começa a ser cumprido no Campo Grande, ás 9 e 30 h.

BASQUETEBOL

Para conclusão da 2.ª «ronda» do campeonato da 2.ª Divisão da A. B. L. disputam-se amanhã os encontros Rio Seco-Pedrouços, em 3.ª, 1.ª e 2.ª categorias, no Rio Seco, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

O campeonato da 3.ª Divisão principia amanhã com os encontros seguintes:

Série A—C. D. U. L.-C. I. F., ás 9 e 10 horas (2.ª e 1.ª categorias); e Arroios-Campolide, ás 11 horas, no campo do C. D. U. L.

Série B—Lisgás-Santa Catarina e Alvalade-Educação Física, nos Barbadinhos, ás 10 e 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

A A. F. L. reserva-nos para amanhã mais um programa que reflecte apreciável actividade e tem inegáveis motivos de interesse, com jogos dos campeonatos da 1.ª Divisão (seniores e juniores) e começo do «Torneio de Preparação».

Eis os encontros marcados:

Camp. da 1.ª Divisão—Alhandra-Sintrense, em Alhandra; Operário-Casa Pia, em Chelas; S. L. Olivais-Futebol Benfica, nos Olivais; Alverca-Vilafranquense, em Alverca; Palmense-Sacavenense, em Palma—todos ás 13 e ás 15 horas, respectivamente em «reservas» e «honra».

Campeonato de juniores, 1.ª Divisão—Série A—Torriense-Olivais, em Torres Vedras, ás 10 horas; Sacavenense-Belenenses, em Sacavém; Alhandra-Vialonga, em Alhandra; e Povoense-Atlético, na Póvoa—todos ás 10 e 30 horas.

Série B—Estoril-Palmense, no Estoril; Oriental-Arroios, em Marvila; Sporting-Cascalheira, em Alvalade—todos ás 10 e 30 horas; Benfica-Casa Pia, no Campo Grande, ás 11 horas.

Torneio de Preparação—Agualva-Queluz, na Agualva; Belas-Cacem, em Belas—ambos ás 15 e 30 horas.

GOLFE

No campo do Estoril disputa-se amanhã a segunda prova do calendário do Clube de Golfe do Estoril — o torneio da taça «Conselho Nacional de Turismo», em singulares (homens e senhoras), por pancadas, com abonos.

HIPISMO

A Sociedade Hípica Portuguesa marcou para amanhã as corridas da 2.ª jornada da «Reunião de Outono».

Tal como há oito dias o programa inclui seis corridas—quatro de galope e duas de trote-atrelado. O interesse da jornada anterior justifica a expectativa pelas corridas de amanhã, que se adivinham susceptíveis de proporcionar um espectáculo emocionante e cheio de atractivos. Funcionará a aposta-mutua.

A reunião principia ás 15 horas, estando assegurado o transporte do publico desde o portão até ás tribunas.

PESCA DESPORTIVA

Realiza-se amanhã, em Peniche, o 1.º «Concurso de Pesca Desportiva do Mar», organizado pelo pelouro desportivo do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

RAGUEBI

Prossegue amanhã o torneio de abertura da temporada, dotado com a taça «António Valente», disputando-se os encontros seguintes:

Internacional (B)-Belenenses (A) e Internacional (A)-Belenenses (B), em Telheiras, respectivamente ás 9 e ás 10 e 30 horas; Sporting (B)-C. D. U. L., em Alvalade, ás 11 h.

TÉNIS

Os campeonatos de Oeiras, em singulares (masculinos e femininos) prosseguem amanhã, nos «courts» de Santo Amaro de Oeiras, de manhã e á tarde.

A ordem dos encontros só será determinada depois dos resultados que hoje se verificarem.

TIRO AOS POMBOS

No «stand» do Lumiar continuam amanhã as provas internacionais de tiro aos pombos, disputando-se a partir das 11 horas as ultimas competições do certame: 1.º «Grande Prémio de Lisboa» (taça «A. M. Silva») e taça «Vencedores» (com handicap).

VELA

O Sport Algés e Dafundo, com a colaboração do Clube Naval de Cascais, promove o «Torneio de Outono» para a classe «Snipes», numa série de cinco regatas, a primeira das quais se realiza amanhã, ás 11 horas, com a largada na zona compreendida entre Belém e Cova do Vapor.

Também, sob a organização do S. A. D. principia amanhã uma prova de «Moths», num conjunto de três regatas, na zona de Belém.

CAPRISTANOS

SPORTING EM TORRES VEDRAS

PREÇO 25$00
Saídas ás 12.30
Volta ás 17.30

Avenida da Liberdade, 72
Telefone 35505

Esta semana, diz o médico...

Do beber imoderado e dos interesses da saúde pública

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

HÁ poucos dias, Barahona Fernandes chamou a atenção para os perigos do álcool, ingerido em pequenas ou grandes quantidades a propósito de tudo e da gripe. O problema do alcoolismo, em tempo de paz ou de «asiática», varia de um país para outro, tomando nalguns deles aspectos muito graves. Todas as formas de ingestão de bebidas alcoólicas podem ocasionar danos irreparáveis, quando a tal vício se juntam o do café e o do tabaco.

Não se deve destrinçar entre o alcoolismo e o bebedor em excesso hoje ou amanhã, no decorrer de uma festa mundana ou desacompanhado, num canto de uma «boite». ou de uma taberna modesta ou imperial.

A palavra «alcoolismo», na opinião de Jellinek, terá de ser substituída por uma outra expressão, mais significativa, que englobe todos os casos. Será melhor falarmos de «problemas do álcool», sendo o alcoolismo um deles, com embriaguez ou sem ela.

Um bebedor, por exemplo, pode tornar-se um doente crónico, sem aliás nunca ficar embriagado.

Nalguns países da Europa, o consumo de vinho, por adultos masculinos, chega a atingir três litros por cabeça; dose que equivale a 300 c. c. ou mais de álcool absoluto.

Esta quantidade, ingerida diàriamente, durante anos, ocasiona graves disturbios das funções metabólicas e nervosas, características do chamado alcoolismo crónico.

E' verdade que, o organismo, em luta defensiva, tem uma grande capacidade de adaptação. Porém, essa luta permanente motiva tal desgaste que, a distancia, se torna noutro mal a somar ao ocasionado pela bebida.

Nos países vinícolas, os problemas do álcool multiplicam-se, sendo frequente encontrar, entre os trabalhadores, alguns que ingerem, a cada refeição, meio litro ou cerca de um litro de vinho, não contando com o copo de aguardente, aperitivo da primeira refeição e os tragos entre o almoço e o jantar, para ajudar a consumir o dia, a esquecer as contrariedades da vida ou as variações do tempo.

A ingestão constante do álcool tem de interferir, em profundidade, com o organico e o psíquico.

São frequentes, nos países essencialmente vinícolas, casos de «delirium tremens» e de muitas outras enfermidades ocasionadas por problemas e situações devidos ao uso e abuso do álcool ou do vinho em grandes quantidades ás horas das refeições ou fora delas, isto é, entre o bebedor viciado e o imoderado sintomático.

Pretendem psiquiatras da velha escola «que o alcoolismo se torne um problema da especialidade sómente depois de o bebedor descontrolado sofrer de uma perturbação mental de origem alcoólica», recusando-se a acreditar num comprometimento psicológico e psiquiátrico.

O prof. E. M. Jellinek, perito da Organização Mundial de Saude, informa que «nada pode provocar maior divergência da parte de médicos e outros profissionais estudiosos do assunto de que a afirmação relativa aos desajustamentos pré-alcoólicos, dizendo que são estes os que conduzem ao uso de bebidas».

Os psiquiatras modernos recusam-se a aceitar semelhante opinião, negando a existência de um carácter nervótico pré-alcoólico, de desvios psicológicos profundos e de psicopatias que levem o homem a uso imoderado das bebidas. Os dois pontos de vista carecem de confirmação ulterior. E' que se não chegou ainda a um acordo entre os investigadores dos países produtores e não-produtores de vinho, pois não se faz coincidir a razão científica com a economia ou a turística.

As ideias populares acerca do vinho não se sobrepõem ás médicas e ás psicológicas.

Só procura alegria e optimismo no vinho quem não possui esses predicados e se sente impotente na presença do semelhante equilibrado, apto para o trabalho e para a acção, para a luta diária e que sabe enfrentar os problemas da vida sem caminhar para eles em semianestesia.

Existe, de facto, em tais indivíduos, um certo grau de vulnerabilidade psicológica, isenta, contudo, de características anormais.

Tem muita importancia, para um conhecimento exacto dos problemas do álcool, a nomenclatura usada nos diferentes países. Aceita-se hoje, como mais precisa, a expressão «vulnerabilidade psicológica», substituindo com vantagem as de «anormalidade» e «subanormalidade».

A vulnerabilidade abrange os casos nevróticos declarados e os desvios de personalidade mal desenhados e definidos.

Este aspecto do problema tem sido largamente debatido nos Estados Unidos, país dividido entre bebedores e partidários da «lei seca».

O grande consumo de álcool verifica-se, entre os Norte-Americanos, na chamada «sociedade de café», novo-riquismo que procura, por todos os meios, imitar a existência episódica ou fantástica do mundo do cinema, deixando-se propositadamente influenciar pelas cenas de maior intensidade dramática ou de intencional depravação, próprias do mundo do crime e do vício.

Na França, por exemplo, apurou-se, durante um inquérito, que 88% dos homens e 72% das mulheres eram de opinião de que o vinho faz bem á saude, que ajuda a viver. Não admira, pois, que exista um alto grau de vulnerabilidade e que grande parte da população se encontre exposta aos riscos do alcoolismo.

Outros países, igualmente vinícolas, apresentam, mercê de uma conduta diferente, menor grau de vulnerabilidade. A aceitação do indivíduo habituado a beber tem muita importancia.

Não é só entre o povo, entre a massa, que tal característica impõe uma selecção.

Mesmo entre as classes abastadas o facto tem importancia, quando se verifica que o «bêbado» é afastado do convívio social e que o hábito de beber, a propósito e a despropósito, o desclassifica.

Não é só alcoólico crónico o repelido — é todo o bebedor, por ser considerado um elemento nefasto ou perigoso.

Dando mais uma volta ao problema verifica-se que o aspecto económico não se coaduna com as modernas teorias psiquiátricas.

Nada tem que ver a riqueza agrícola de um país com a apregoada obrigação de beber. Não são unicamente as bebidas naturais que pesam na resolução do problema. São todas as outras, concebidas e fabricadas pelo engenho do homem, muitas delas quase explosivas.

Convém acrescentar que «todos os tipos de alcoolismo e todos os tipos de danos causados, pelo beber imoderado ocasional existem nos países onde se consomem bebidas alcoólicas».

Triste é, porém, reconhecer que os factores sociais e económicos, a desilusão e o negrume da vida, contribuem para a multiplicação dos problemas do álcool, lançando homens uteis e responsáveis no mundo das sombras e fantasmas. A saúde dos indivíduos não pode estar á mercê de uma propaganda intencionalmente dirigida ou na dependência dos interesses da viticultura.

...Bebo a ultima gota do meu «Madeira», acendo um cigarro e fico a meditar no assunto, no beber imoderado ocasional, nos graves problemas da saúde publica...

A. d'E.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

O GRANDE ELLIS

Condensação do conto de PHILLIPS OPPENHEIM

—E' CERTO, major, que estamos a lutar contra uma força superior á nossa, em inteligência? — perguntou o comissário.

— Igual pelo menos, chefe! Toda essa busca incansável que estamos a fazer é necessária, mas as probabilidades de êxito são de uma contra cem. Estamos em luta contra a mesma quadrilha que personificou lord Ellacott e Howson, o jogador de tenis, e depois os roubou. Não são, em absoluto, criminosos comuns.

Temos nos nossos livros os nomes e endereços de cento e trinta e dois ladrões da classe A. Temos de submetê-los a um processo de eliminação, mas, na realidade, nenhum deles está em condições prováveis de ter jamais visto ou ouvido falar dos homens que procuramos.

E que havemos de fazer? O publico espera protecção da nossa parte e está a começar a duvidar se a recebe. Primeiro, os roubos de lord Ellacott e de Howson — ambos na mesma noite — e, agora, este horripilante caso. Terá de mudar alguns dos seus homens, Houlden.

— Comissário, as posições entre nós e o mundo do crime mudaram e, quanto mais cedo reconhecermos isso, melhor. Antigamente, antes de todas estas recentes investigações cientificas, e antes que as classes educadas se dedicassem ao crime, as probabilidades eram todas a nosso favor. Hoje em dia, toda a situação está alterada. Dado um certo tipo de intelectual ter resolvido deliberadamente fazer aprendizagem e dedicar-se á carreira do crime como profissão, as probabilidades são a favor dele e contra nós.

— Esta é a espécie de verdade que o publico nunca aceitará sem gritar — disse o comissário-chefe.

— Deixe-me convocar Benskin. Não parece grande coisa, mas, garanto-lhe, é inteligente e perigoso para criminosos. E' um agente laborioso, e, ao mesmo tempo, tem inspiração e não se assusta em empregá-la. Ele apanhará o nosso homem, se nos deixarem trabalhar.

O comissário, embora só meio convencido, deu a entrevista por terminada.

Benskin, depois de chegar aos armazens Warren, apenas pôde verificar que os três vigias do empório de joalharia tinham sido mortos e, pelas ultimas palavras do quarto vigia, morto depois de ele chegar, que os assaltantes eram em numero elevado e usavam máscara perfeitamente ajustada ás caras. E, ainda, que se moviam em silêncio e como autómatos. Haviam levado sete sacos com joias e todo o dinheiro encontrado nos cofres. Um roubo no valor de meio milhão! Além das pégadas visiveis sobre a poeira, com a sua lampada eléctrica, encontrou um dente da frente revestido de ouro, com a raíz ainda ensanguentada, que guardou, envolvendo-o em tela, na algibeira. Pôs-se em contacto com os dentistas da City e, só depois de haver comunicado com cento e quarenta e três, descobriu o que tratou um homem com um dente arrancado por uma pancada no dia seguinte ao roubo. Soube que se chamava Ellis. Depois de aturadas investigações, identificou o possuidor daquele nome com o negociante de couros de Endale Street. Viu o armazém e a placa de cobre na porta com o nome da firma: Ellis & Humphrys. Como tivesse um amigo fabricante de sapatos, no East End, em favor para com ele por um serviço prestado ao filho, mandou-o chamar encarregando-o de ir ao armazém do Ellis realizar uma compra, com o intuito de ver aquilo por dentro.

Benskin estava sentado diante de uma mesa com tampos de mármore, no botequim dos «Três Reis», perto da ponte de Londres. Dirigindo-se a ele, pouco depois, entrou o sr. Klein, o tal amigo fabricante de sapatos; era um individuo com tipo de judeu, cabelos pretos encaracolados, usando no dedo mínimo o que parecia ser um belo anel de brilhantes.

Klein desempenhara-se cabalmente da missão, fornecendo a Benskin informações e detalhes que começavam a fazer luz sobre o audacioso assalto. Pelo que o agente da Scotland Yard pôde concluir que o armazém de couros era, na realidade, o disfarce da actividade comandada por Ellis, porquanto, além de dois unicos empregados, os restantes individuos por lá estacionados nada percebiam do negócio de couros. E, por cima de tudo isso, os gerentes e principalmente o Ellis vestiam e tinham maneiras de pessoas que se não dedicavam a negócios de cabedais.

— Estamos quites, Klein. Estimo ter podido auxiliar o seu rapaz. Quero que faça o favor de ir buscar um táxi para mim. Não desejo ser visto por estas ruas, durante uma ou duas horas.

✠

O sr. Ellis mandou chamar o empregado das vendas.

— Que informações obteve desse Klein?

— Satisfatórias, sr. Ellis. Tem um pequeno negócio em East End. Está estabelecido há quatro anos. E' fabricante de sapatos e judeu. A unica coisa que perguntou duas vezes foi se não tinhamos alguns retalhos de couros americanos para vender.

— Levou-o ao porão?

— Não, senhor! Disse-lhe que não tinhamos, que estavam fora da nossa linha de negócio.

— Quantos barris temos no porão?

— Vinte e sete.

— Bem; estão vendidos e é melhor desembaraçarmo-nos deles, desde já. Telefone, chamando uma carroça e mande entregá-los esta tarde...

— Sim, senhor Ellis...

O chefe da firma encaminhou-se para o armazém e, empurrando uma porta de vaivem, ao fundo, atravessou outro apôsento, aparentemente cheio de mercadorias cobertas com panos. Na outra extremidade havia uma porta embutida na parede e quase invisivel. Abriu-a tocando numa mola, atravessou um corredor, desceu dois degraus e, com uma chave «Yale» abriu uma segunda porta, de aspecto mais formidável, chapeada de ferro. Aí, penetrou numa atmosfera diferente. Seus pés pisavam um fofo tapete persa. Tocou um interruptor de luz eléctrica que revelou um grande gabinete, cujo unico defeito parecia ser a ausência de janelas.

Depois, em vez de regressar ao armazém, desceu um lance de escadas estreitas e desapareceu.

✠

O carroceiro, com a sua carga de vinte e sete barris e uma boa gorjeta no bolso, ficou surpreendido com um sinal para parar, feito por um polícia fardado que saíu da guarita.

Um homem de capa de borracha abotoada até ao queixo, que estava atrás do polícia, adiantou-se.

— Obedeça ás ordens, depressa! Sou o detective Benskin da Scotland Yard, e há muitos outros colegas aqui. Vire por este arco, á direita, e pare na segunda lampada.

A carroça chegou ao local indicado por Benskin. A um sinal do polícia, que seguia no estribo, parou. Por uns degraus de pedra humidos, desceram mais agentes, um dos quais trazia um saco com ferramenta.

A primeira tampa do barril foi depressa arrancada. Dentro, estavam empacotados fragmentos de couro.

— Outro! ordenou Benskin.

Começaram a trabalhar e repetiram a manobra. Dessa vez, porém, mal estariam a meio, quando um dos polícias soltou uma exclamação. De seus dedos pendia um colar de pedras reluzentes. Depois, a voz de Benskin fez-se ouvir aguda e incisiva.

— Quatro de vocês guardem a carroça. Polícias em bicicleta que partam para Endale Street. Invadam o armazém e tenham as armas de fogo prontas.

Na firma Ellis & Humphreys, Benskin apontou o revólver para o segundo termo da empresa.

— Onde está o chefe?

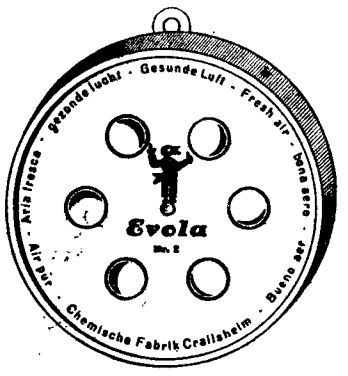
— Está muito longe! — respondeu o sr. Humphrey com uma risada.

A Scotland Yard recuperou todo o seu prestígio. Benskin foi calorosamente felicitado pelo comissário-chefe e quase beijado por Houlden. Contudo adormeceu com uma mágoa no coração, porque algures Ellis estava, com certeza, sorrindo...

GRIPE

DESINFECTE A SUA CASA (INCLUINDO O QUARTO DOS DOENTES) COM

EVOLA



— PURIFICADOR DO AR —

Um produto alemão, á venda nas Farmácias e Drogarias em embalagens de 10$00, 20$00 e 35$00

DISTRIBUIDORES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Vencedores

1 — Amigo n.º 19 — Alberto Manuel Charrua Baptista (Figueira da Foz)

2 — Amigo n.º 139 — Fernando do Carmo (Lisboa)

3 — Amigo n.º 212 — Rui Manuel Rosado Domingos (Lisboa)

4 — Amigo n.º 293 — Maria Luísa de Oliveira Horta (Lisboa)

5 — Amigo n.º 461 — António Carlos José Santiago (Queluz)

6 — Amigo n.º 49 — António Manuel Barroso Coelho (Trofa)

7 — Amigo n.º 88 — Maria Bárbara Antunes Martins (Alcoutim)

8 — Amigo n.º 198 — Vania Bentes Ferreira (Caselas)

9 — Amigo n.º 405 — Fernando Alberto Ferreira Pego (Moscavide)

10 — Amigo n.º 462 — Maria de Lourdes Guimarães (Sintra)

Prémios

1 — «As etapas da Geografia», por René Clozier — Colecção SABER N.º 13

2 — «Fernão Lopes», por António José Saraiva — Colecção SABER N.º 21

3 — «A origem das espécies», por Émile Guyénot — Colecção SABER n.º 29

4 — «História da Literatura Portuguesa», por A. José Saraiva — Colecção SABER n.º 7

5 — «O mundo dos ultra-sons», por V. Koudriatsev — Colecção SABER n.º 32

6 a 10 — Uma caixa daqueles bombons.., sim, pois claro —

REGINA

A QUE ESCRITORES DEVEMOS DAR O NOME DE CLÁSSICO

Os múltiplos empregos da

Resumindo ao máximo as fases de evolução da palavra *clássico*, podemos verificar:

1.º — *clássico* designou apenas uma *civilização:* a greco-romana.

A palavra, aqui, ainda não possuia significado absoluto, isto é dizia respeito a um período *cronológico* da História humana (600 A. C. — 400 D. C., numeros redondos) e numa determinada zona da Terra (as ilhas e margens do Mediterraneo).

2.º — *clássico* passou a designar um *ideal permanente*, inspirado numa civilização: a greco-romana.

Junto do significado *relativo*, de simples classificação histórica, apareceu um novo significado, *absoluto*, isto é um significado válido para todo o sempre como ideal de beleza e de mentalidade. Porque esse ideal *renascia*, após uma «hibernação» de mil anos (a Idade Média, ou como também se disse, a Idade das Trevas) — a época em que ele voltou á vida passou a chamar-se *Renascimento*. Renascimento *clássico*, portanto. Clássico era, nesse caso, não só o greco-romano como o que fazia renascer o espírito da cultura greco-romana.

Este novo significado da palavra teve o seu período áureo nos séculos XVI e XVII.

3.º — *clássico* passou a designar um *período artístico-literário:* o dos séculos XVI, XVII e em certos casos também o XVIII.

Com o *romantismo* a palavra clássico volta a limitar-se a uma significação *relativa*. Já não representa um ideal eternamente válido, mas apenas um ideal para os homens de determinado período histórico e cultural. Era um ideal que os romanticos relegavam para o *passado* e que eles vinham substituir com um novo figurino de beleza e de mentalidade. Uma das correntes romanticas (houve várias) e que, felizmente para nós, foi a que predominou em Portugal com os dois grandes vultos de Garrett e de Herculano — ligava, do ponto de vista politico, o *clássico* com o «*ancien régime*» (o absolutismo) e o *romantico* com o *liberalismo*. Este facto revela bem quanto os romanticos pretendiam atirar a palavra (melhor: o conteudo da palavra) clássico para o passado...

4.º — *clássico* passou a designar toda a *obra que resiste ás modas e ao tempo.*

Eis de novo um *ideal permanente*, eis de novo um significado *absoluto*. Muito diferente, todavia, do «programa» estabelecido pelos homens da Renascença. Aqui não é clássico *só* o que obedece a uma determinada tendência ou escola; é, pelo contrário, clássico o que permanece para além duma determinada tendência ou escola ou moda. Segundo esta nova designação de clássico, as tendências, escolas ou modas *passam de moda* na sua fatal evolução. *Certas* obras no entanto ficam para além delas. São as obras clássicas.

Desta forma se irmanam no tempo Homero, Camões e Eluard; Eurípides, Shakespeare e Bernard Shaw; Rabelais, Cervantes e Anatole France; Dickens, Gorki e Martin du Gard, etc., etc. Este novo significado de clássico admite assim uma infinita possibilidade de actualização; tão infinita que certos escritores vivos já se designam por clássicos: é clássico Aquilino Ribeiro, é clássico Steinbeck e Nikos Kazantsakis e Ferreira de Castro e tantos mais.

Agora seria boa altura de fazermos uma prevenção: este resumo da palavra clássico está certo se não nos esquecermos de que se trata dum resumo (entrando em pormenores, tal evolução teria muitos outros aspectos a considerar); está certo ainda se não esquecermos outra coisa (e já todos vós a recordaram, sem duvida): *a palavra clássico é uma palavra-museu e isto quer dizer que os seus diversos significados, uns mais outros menos assíduamente, se mantiveram* (permitam-me a frase militar, que aqui me parece mais expressiva) *no activo.*

Posto isto, se não me julgam

CAMÕES

presunçoso digo-vos francamente que, no vosso lugar, eu teria a seguinte duvida: *como chegou clássico a significar o que resiste ás modas e ao tempo?*

Talvez não perdêssemos tempo se recordássemos o que entendiam os renascentistas por obra clássica. Lembram-se? São muito amáveis por me responderem que sim. Obrigado! Voltando, portanto, ao caso, todos recordamos que, naquele tempo, o espírito clássico se caracterizava pela clareza, serenidade, equilíbrio de concepção e de realização.

A partir deste conceito, que nos fornecia um padrão de pensamento e de beleza, isto é *um modelo a seguir* — a palavra clássico começou a insinuar-se em toda a parte e passou a usar-se a respeito de muita coisa que nada tinha que ver com a literatura, com a arte, com o pensamento. Podemos até dizer mais, sem receio de exagerar: a palavra *popularizou-se*. Pois que outra coisa fez senão popularizar-se,

Nos mares do Sul

XXV

RESUMO

Afinal o p... Lidoro—ao verificar que o desconhecido que, de noite, lhe bate á porta do beliche é perseguido — deixa-o entrar. N... é... não pode saber quem é, ... lembra-se de Don Pablo Ortega y Lafuente, o sábio desaparecido. Entretanto, lá fora, o perseguidor, depois de, com a ajuda duma lanterna de algibeira, ... pesquisado o chão do ... submarino em fre... ches onde estão os s... vol... ses, afasta-se.

VIII — UMA NOITE... BRANCO E UMA REVELAÇÃO

Lá no outro extremo do corredor, o homem parou e bateu com força numa porta. Estava, portanto, a mudar de táctica. Agora já não se preocupava com passar despercebido; já não lhe era preciso, pelos vistos, andar descalço para que não se lhe sentissem os passos... Lidoro franziu o sobrolho e tão preocupado estava que nem lhe lembrou entabular qualquer frase, em voz baixa, com o desconhecido que tinha no quarto. Na realidade, grande mistério era aquele! De subito surgiu-lhe uma ideia. Estudou-a melhor, para se não deixar levar pelas primeiras impressões. Mas não havia duvida: «o homem agora o que pretendia era fazer-se notado!»

Porquê! Em primeiro lugar porque nada devia ter descoberto com os seus métodos silenciosos, isto é qualquer barulho ou voz que lhe revelasse a presença de Don Pablo. Em consequência, agora «desejava acordá-los a todos!» Assim apanhá-los-ia de surpresa cá fora e poderia ou tentaria revistar os beliches...

Esta conclusão desagradável fez-lhe lembrar que também estava numa posição muito desagradável, assim com um pé só apoiado na armação da cama, com o joelho da perna contrária fincado na parede do lado do corredor, a orelha direita no respiradouro e as duas mãos erguidas apertando com força a grossa viga de aço que atravessava o tecto. Não era, porém, altura para pensar em comodidades. O homem voltara a bater com estrondo na porta do extremo do corredor e, com o intuito de acordar toda a gente, bradou pelo Pepe.

O Pepe devia estar no primeiro sono, que normalmente é pesado como chumbo, pois só respondeu ao gritarem-lhe segunda vez o nome. Veio então abrir a porta com uma palavra de maus modos nos lábios, coisa muito feia para uns ouvidos decentes. Mas muito importante devia ser quem tinha diante de si porque logo se engasgou, fingiu ter muita vontade de rir para desanuviar o ambiente e por fim — calculou Lidoro... — porque «Sua Excelência» não devia estar nada contente por ter ouvido palavra tão feia, o Pepe decidiu-se a rogar muitas desculpas. Nesta altura Lidoro ficou a saber quem era «Sua Excelência»: nada mais e nada menos que Don Ramon Banasol y Pindureza de Céspedes Cataclismo y Cara Uñaca!...

Lidoro chegou a ter pena do Pepe, pois por natureza está sempre contra as pessoas tiranicas e «muito importantes». Mas agora tem ainda mais motivos para se manifestar «contra»: a pessoa tiranica e importante chama-se Don Ramon; o meliante de olhos de mau agoiro que os atraiu ao barco com manhas de politico. Lidoro sempre encontrou qualquer coisa na cara de Don Ramon «que não batia certo». As pessoas ilustradas como o Doutor Gedeão talvez não notassem; mas ele, embora não fosse capaz de explicar porquê, olhava sempre para o espanhol com desconfiança, com vontade de lhe fazer o que se faz ás centopeias: um pé em cima! Tinha, pois, pena de Pepe (outro cara de fuinha maldosa) e, além disso, a presença de Don Ramon, ali, garantia-lhe que a pessoa que tinha abrigado no quarto era... era Don Pablo ou um dos seus companheiros de infortunio...

Lá fora, Don Ramon pergunta com voz ameaçadora:

—Ouviste alguma coisa esta noite?

—Ouvi si, señor! — respondeu Pepe com ar pressuroso.

—Que ouviste?

—Um estrondo.

—Um estrondo!?

—Si, señor don Ramon. A modos como alguém que cai.

—Aqui, no corredor?

—Não, señor Don Ramon, foi ali no patamar, ao fundo da escada...

—Como sabes tu isso? Estavas lá para ouvir?

—Não, señor Don Ramon... juro

que não estava... pode acreditar... não fui eu... Eu até estava a dormir... Aquilo foi alguém que caiu, mas... mas não fui eu...

Ouviu-se o ruído de uma estalada assente bem em cheio. Logo, logo a seguir Don Ramon berrou com a voz embargada de cólera:

—Borracho! Miserável borracho! Se estavas a dormir como ouviste tu o barulho e como sabes que partia do patamar?

—Señor Don Ramon... señor Don Ramon... a... a... a...

—Escusas de arranjar outra mentira! Diz lá o que sabes senão enfio-te a cabeça pelos ombros! Ou estás a esconder que «o» viste passar? Ou estás a esconder que sabes onde «ele» está?

Nas orelhas de Lidoro cada pergunta parecia uma navalhada.

—Não señor — respondeu Pepe com voz lacrimosa — eu não sei de nada. Nós fomos lá ver e vimos os tubos caídos no chão...

—Nós?

—Eu e o Papa-Churros, señor Don...

—Onde está o Papa-Churros?

—Estou aqui, señor — respondeu uma voz de sujeito gordo.

—Que estavas aí a fazer?

—Ouvi vozes, acordei e vim ver o que era. Já aqui há uma hora que ouvi barulho também e levantei-me para saber de que se tratava...

—Também tu! — gritou fora de si Don Ramon — Também tu! Afinal quem foi que ouviu o barulho? Estou a ver que será preciso cavalo-marinho...

—Para mim nem pense nisso, Don Ramon! — avisou o sujeito de voz pachorrenta. Eu ouvi um ruído, abri a porta e perguntei quem estava. Ninguém me respondeu e voltei para a cama. Uma meia hora depois é que se sentiu um estrondo. Levantei-me; vim cá fora e chamei o Pepe para me acompanhar numa revista. Observámos tudo bem, mas só encontrámos os tubos do fundo da escada caídos. Então dissemos um para o outro: «foi o Ebro, o cão do Paco!» Até nos rimos e deixámos ficar ós canudos no chão para que o «perro», se voltasse, desse outro bate-rabo...

—Tragam a lamparina e venham comigo — ordenou secamente Don Ramon.

Os passos dos três soaram no corredor. Daí a pouco Lidoro ouviu uma grossa praga e prestou a máxima atenção, pois a voz de Don Ramon tremia de cólera.

(Continua no próximo numero)

O SATÉLITE ARTIFICIAL

No dia 4 de Outubro Rádio Moscovo transmitiu esta notícia sensacional: **fora lançado o primeiro satélite terrestre** — uma pequena lua artificial com 53 centímetros de diâmetro e 83 quilos e 600 gramas de peso. O foguetão que a transportou até aos longínquos espaços interplanetários tinha uma velocidade de 8 quilómetros por segundo...

Este acontecimento marca uma data na História, pois pela primeira vez o homem conseguiu libertar-se da esmagadora força da gravidade.

Mas como foi isto possivel? Que problemas teve a ciência de resolver para conquistar tão grande vitória? Todos os jovens devem saber responder as estas perguntas. Para isso, recomendamos a leitura do excelente livro

O VOO NO ESPAÇO CÓSMICO

de A. Sternfeld, grande especailista russo destes problemas. E' o volume n.º 30 da Colecção SABER—a mais actualizada das colecções de divulgação. (Preço 15$00).

LÁSSICOS ?

da palavra clássico (3)

quando surgiu em frases como esta: *fulano é o tipo clássico do mentiroso?*

Da mesma forma se passou a dizer: a França foi a terra clássica do feudalismo.

Num é noutro exemplo, que significava clássico? Significava modelo, exemplo. Mas modelo e exemplo de quê? Daquilo que permanece, daquilo que não muda, daquilo *que resiste ao tempo*. Qualquer fulano que minta com todas as caracteristicas estabelecidas, no decorrer de seculos, para o «mentiroso completo» é um exemplo deste padrão. Considera-se a França a terra clássica do feudalismo porque foi ai que este regime atingiu a sua forma mais acabada; a França, portanto, ficou como modelo, figurino do feudalismo através dos tempos; e sempre que ao economista, ao sociólogo ou ao historiador surja aquele fenómeno, ele dirá, *servindo-se do modelo francês*, se o feudalismo em tal ou tal país chegou á fase mais completa ou não (em Portugal, por exemplo, o feudalismo nao conheceu a tal chamada fase clássica, embora, quanto a mim, seja errado afirmar-se que não existiu feudalismo em Portugal).

Na mesma acepção se diz que os estudos de economia medieval do grande historiador belga Henri Pirenne ficaram clássicos, isto é como modelos para resistirem ao tempo, como modelos para os novos especialistas que venham no futuro.

Assim também, quando o estilo de um escritor é um «modelo de linguagem» (correcta, pura, vernácula) — o estilo é clássico e o escritor também. Por exemplo: Aquilino Ribeiro (felizmente vivo!) é um escritor clássico, porque clássico é o seu estilo.

Muitos mais exemplos poderíamos apresentar, não é verdade? Estes, contudo, são suficientes para vermos como se chegou ao mais moderno significado de clássico.

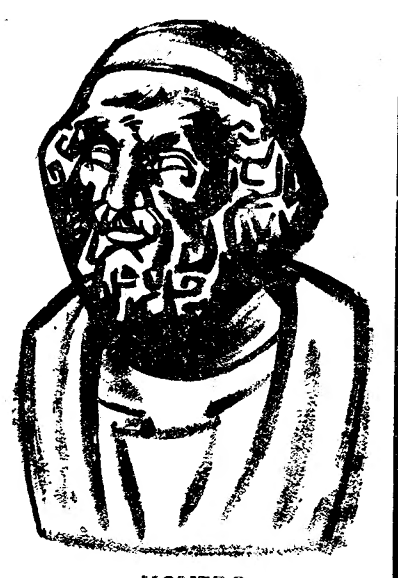
Agora, para terminarmos, não se zanguem se eu lembrar outra vez que a palavra clássico é uma *palavra-museu*. Desta forma, é escritor clássico o escritor *grego ou romano;* é escritor clássico, aquele cujo estilo se pode considerar um *modelo de linguagem;* é escritor clássico, o que pertence ás literaturas dos *século XVI ou XVII;* é ainda escritor clássico, o representativo duma determinada *tendência ou escola* (é um modelo dessa tendência ou dessa escola); é finalmente clássico, o escritor cuja *obra resistiu ao tempo, á moda e por isso veio enriquecer o Tesouro cultural da Humanidade em todos os tempos.*

Que obras estão nestas ultimas condições?

A esta pergunta responderemos no próximo numero.

GEDEÃO SANCHES DE AZEVEDO

(próximo artigo: QUE É PRECISO PARA QUE UMA OBRA SE IMPONHA AO TEMPO E SE TORNE CLASSICA?)



HOMERO

...ancamente
...teria a se-
...*egou clás-*
...*resiste ás*

...nos tempo
...entendiam
...ra clássica.
...o amáveis
...sim. Obri-
..., ao caso,
...quele tem-
... caracteri-
...dade, equi-
...realização.
..., que nos
...pensamen-
...*modelo a*
...sico come-
...la a parte
...espeito de
...na que ver
...rte, com o
...até dizer
...erar: a pa-
...s que ou-
...ularizar-se,

Esta palavra Radar... Aposto que não há ninguém medianamente instruido, que não a tenha ouvido ou lido. Nem todos saberão, porém, o «porquê», e o «como» do seu funcionamento...

Sem entrar em pormenores técnicos que vocês dificilmente compreenderiam, é no entanto possível dar uma ideia de como trabalha o radar. Vejamos. Se atirarmos uma bola de borracha contra a parede ela regressa ás nossas mãos, não é assim? Imaginem agora que a bola gasta o mesmo tempo na ida e no regresso (o que, aliás, não acontece) e que nós sabemos a velocidade da bola. Seria fácil — facílimo! — determinar a distancia a que se encontra a parede, o obstáculo. Suponhamos que a velocidade da bola é de 6 metros por segundo e que do momento em que a atiramos até ao momento em que a recebemos correram quatro minutos. Dividindo por dois (a ida e a volta...) e multiplicando pela velocidade da bola, encontramos 12 metros — a distancia afinal a que se encontra o muro.

Agora, troquemos a bola de borracha pelas ondas de rádio... Sabe-se que a velocidade destas é de 300.000 quilómetros por segundo. Um aparelho projecta-as de encontro ao obstáculo (avião, navio, rochedo...); elas regressam, tal como a bola de borracha; são recebidas num quadro no qual desenham os contornos do obstáculo; e outro aparelho calcula, numa fracção de segundo, a distancia a que a «parede» se encontra...

Como vêem, é simples. Por meio do radar são denunciados os aviões inimigos que, a coberto da noite, atacam a cidade, e os rochedos que, a coberto do nevoeiro, aguardam os navios. Porque para o radar não há escuridão, nem nevoeiro. O radar é o «cãozinho do cego», amigo fiel do homem.

Um pormenor: sabias que o morcego possui um aparelho natural de radar aperfeiçoadíssimo. Pois é a verdade! Repara que sendo desprovido de visão, o morcego nunca esbarra em nenhum obstáculo. Põe em acção o aparelho de radar com que a natureza o dotou e livra-se dos maus encontros com um desembaraço extraordinário. Durante séculos e séculos fez «caixinha» da maravilha, mas o Homem acabou por descobrir tudo. O Homem já não inveja o morcego.

Duas palavras sobre o Radar

Ronda da amizade

Amigo n.º 449 — Maria Luísa Rodrigues (Lisboa) — «Até hoje limitava-me a ler com prazer o Juvenil, sem pensar em escrever-vos como Amiga. A's vezes basta um pequeno estímulo, uma palavra que seja, para nos arrastar a uma decisão retardada. Acabei de ler no Diário de Bordo, a propósito da pergunta do me[illegible] cola[illegible] isso [illegible] -vo[illegible] S[illegible] tuga[illegible] derei dizer de novo que não tenha sido já dito por ourtos Amigos.

De resto, um Concurso é sempre de louvar: estimula, cria uma certa ambição de vitória, que, ao contrário de outras ambições, pode considerar-se construtiva pois salva da abulia, do desinteresse por toda e qualquer coisa. Muito melhor, isso, do que coleccionar artistas de cinema ou canções americanas!...

Por meu lado, julgo que não me posso interessar mais. Gosto de escrever—ou melhor, de pensar, muito, sempre mais...—e observar, tudo, todos... Para «desanuviar» não há como escrever, em seguida, embora o pensamento brote no papel já adulterado.

Gosto muito de ler a «Ronda da Amizade». Sabe porquê? Vou-lhe falar francamente, como costumo sempre que escrevo a alguém que não conheço: Agrada-me ler o que os outros jovens como eu pensam, ou julgam pensar. Gostaria de adivinhar se tudo o que dizem é verdade, sentido, sincero... Como seria bom, se o fosse! Para eles, que teriam ideais; para mim, que me convenceria de que os pode haver. Sim, meu amigo, tenho até certa vergonha em propor-me como vossa Amiga eu que penso friamente junto com outros que são tão idealistas, tão ardentes, tão jovens na [illegible] tudo, mentia. Sinto-me atraida, á primeira vista, por tudo o que é belo, grande, generoso e puro; e todo o tipo de arte me interessa, não apenas como contemplação, mas como acção. Todavia—estas terriveis e cépticas adversativas!—o interessarmo-nos por tudo não é o caminho mais directo para não nos interessarmos por coisa nenhuma?

Seria tão bom que o Juvenil fosse maior! Nós, os moços, sentimo-nos sempre oprimidos e como que asfixiados em pequenos espaços.

Quer saber?—agrada-me imenso o Detective Pararraios! Encontro-lhe pequenas frases, pequenas observações cheias de graça, de humorismo que faz assomar um leve sorriso aos lábios ao mesmo tempo que, dentro de nós, soltamos gargalhadas...

Nos Mares do Sul—distrai o espirito de aventureiros falhados que todos nós somos; e a História dos Transportes está orientada com originalidade e espírito educativo. Os Concursos são muito bem premiados. Que coisa maravilhosa, os livros! Poderá haver gente moça que não goste de ler?

...Desejar-vos, para terminar, mais imaginação, mais boa vontade, mais simpatia ou mais êxito—seria impossível! Só ficará bem lem[illegible] todos [illegible] no[illegible] vos Mosqueteiros [illegible] Pois bem... Uma [illegible]...

[illegible] que tinha de suceder; o que era saudável; o que era natural... A candidata a Amiga de uma infindável Família de Amigos, que duvidava ser bem aceite, acabou por oferecer o seu esforço por Todos. Também o seu entusiástico amor pela Cultura, pela Arte, por tudo quanto é belo, grande, generoso e puro—já lhe estará indicando que déve acreditar piamente nos entusiasmos dos outros, naquilo a que chama «os seus idealismos»... E' verdade que os nossos projectos nem sempre cabem nos mesquinhos limites da realidade em que os temos de plantar. Que fazer? Diminuir os projectos; realizá-los aos poucos, um a um. A Paciência—podes crer—está para o espírito realizador, como a duvida metódica para o cientista. Mas agora [illegible] como nos tempos bíblicos podemos matar um cordeiro pela chegada dos pais um filho pródigo, sabemo-lo, pois, veio tornar mais fácil a tarefa de todos... — T.

1. — Todos os chocolates levam cacau
2. — Todos os chocolates levam açucar
3. — **...mas nem todos os chocolates são bons !**
4. — **SÓ OS CHOCOLATES REGINA**
5. — levam cacau
6. — levam açucar
7. — **E SÃO BEM BONS !...**

Regina

XXV

...creditar...
...va a dor-
...que caiu,

...ma estala-
...io. Logo,
...on berrou
...cólera:
...borracho!
...o ouviste
...s que par-

...señor Don

...utra men-
...senão en-
...bros! Ou
...viste pas-
...r que sa-

...cada per-
...hada.
...deu Pepe
...não sei de
...vimos os

...os, señor

...rros?
...respondeu

...er?
...vim ver
...hora que
...vantei-me
...tava...
...u fora de
...tul Afi-
...barulho?
...reciso ca-

...se nisso,
...ujeito de
...um rui-
...tei quem
...pondeu e
...neia hora
...n estron-
...ra e cha-
...mpanhar
...os tudo
...s os tu-
...idos. En-
...tro: «foi
...Até nos
...canudos
...», se vol-
...bo...
...venham
...ente Don

...n no cor-
...ro ouviu
...ou a má-
...de Don

...umero)

Diário de bordo

1. — A primeira sessão de cinema cultural

Ao contrário do que desejávamos, não pudemos adiar a nossa primeira sessão de cinema cultural para daqui a dias, por exemplo. Já não tínhamos possibilidade de vos avisar e era muito aborrecido que algum de vós, mesmo um só, encontrasse a porta fechada.

Embora esta epidemia de gripe impeça que muitos dos nossos Amigos assistam a este acontecimento, importante para todos nós, que é a primeira actividade externa do «DIARIO DE LISBOA JUVENIL», nem por isso a adiamos, portanto. Que os Amigos obrigados a um estágio na cama tenham paciência—é o nosso desejo. Para o mês que vem (aí no 3.º sábado de Novembro) já a gripe deve estar totalmente vencida e nessa altura faremos a nossa segunda sessão de cinema cultural, sem que nenhum dos Amigos de Lisboa ou arredores esteja ausente.

A todos os ausentes hoje, por doença, desejo AS MELHORAS!

2. — O concurso «Portugal e a juventude»

Pergunta-nos um Amigo o seguinte:

—Serão desclassificados os trabalhos que não trouxerem ilustrações (fotografias ou desenhos)?

—Evidentemente que não. Se o concorrente ou equipa de concorrentes não tem máquina fotográfica ou possibilidades de ilustrar o trabalho—não será por isso que deixará de concorrer. E concorrendo não ficará em condições de inferioridade. Para este efeito deves ler os JUVENIS n.ºs 18, 19 e 20.

Entretanto, continuamos a receber trabalhos.

— Colaboração dos nossos Amigos

Terminada a publicação dos artigos do Amigo n.º 211 (Maria Helena Duarte Tavares) seguir-se-á uma série de artigos do Amigo n.º 449 (Maria Luísa Rodrigues) e um trabalho sobre Camilo pelo Amigo n.º 362 (José Augusto de Moura Pimenta). Que significa isto? Que procuraremos que, de futuro, todos os numeros de JUVENIL tragam colaboração dos nossos Amigos.

TROTE

CONCURSO DA SEMANA

Nesta lista de nomes há dois escultores, dois poetas, um contista e um romancista. Digam quais são e que obra lhes pertence dentre as seis dispostas ao acaso á frente dos nomes:

MACHADO DE CASTRO—«O PAÍS DAS UVAS» (contos)
ANTÓNIO NOBRE — «AVIEIROS» (romance)
FIALHO DE ALMEIDA — «ODES MODERNAS» (poemas)
SOARES DOS REIS — «SÓ» (poemas)
ANTERO DE QUENTAL — «ESTATUA EQUESTRE DE D. JOSE' I»
ALVES REDOL — «ESTATUA DE D. AFONSO HENRIQUES»

Basílio já respondeu e sem um erro. Quero ver quem é que sabe menos que o Basílio. E ele, ao contrário de vocês, continua a não ter prémios... os bombons da REGINA (100 % óptimos!) e livros escolhidos.

Têm 10 dias para mandar a resposta, pois o prazo termina no **dia 29 de Outubro.**

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 24: 1 — A LUZ (ou o som); **2 — UM ESPELHO**

Nos manuais de História de muitos países não se menciona, sequer, o império dos Incas que existiu na América do Sul. Esta civilização ocupava, nos princípios do século XVI uma imensa região que compreendia o Peru, a Bolívia, o Equador, o Sul de Colômbia, o Norte do Chile e da Argentina. O nome desta região em língua quechua era tahuantisuio que significa «Império dos Quatro Cantos do Mundo». Fizeram-se, ultimamente, importantes estudos sobre esta civilização. O arqueólogo americano Hiram Bigham, á frente de uma expedição cientifica, descobriu em 1911, ao Norte de Cuzco, uma cidade perdid,a quase inteiramente sepultada pela vegetação. Seu nome é Machu Picchu e dela não reza nenhuma crónica antiga. Como desapareceu a vida do interior desta cidade — eis um dos enigmas da História. Teriam os seus habitantes perecido num cataclismo ou fugido aos conquistadores estrangeiros? Ou extinguiram-se, pura e simplesmente, de morte natural?

Alguns autores pensam que esta cidade-fortificada serviu de refugio aos ultimos Incas durante a invasão espanhola. A estrutura de Machu Picchu assemelha-se a outras construções monumentais dos Incas. Machu Picchu é uma cidade-fortaleza construída quase toda em granito branco, num pico dos Andes, sobre o rio Urubanba e está rodeada de um duplo recinto fortificado, em cuja parte superior se encontram enormes pedregulhos. Em caso do assedio, esses pedregulhos, deslisando pelas vertentes, constituíam uma temível arma nas mãos dos Incas.

A arquitectura é uma combinação de blocos imensos, devidamente aperfeiçoados, e de pedras rectangulares de diferentes tamanhos que os operários sobrepunham com espantosa habilidade, sem argamassa, Mantinham-se unidas sòmente pela força da gravidade.

A cidade perdida dos Incas, é formada por grupos de casas de um ou dois pisos e por praças espaçosas, mas empedradas, terraços e longas escadarias por onde subiam os sacerdotes, os *arnautas*, para adorar o Sol. Condutas subterranias levam a água ás casas para os serviços domésticos. Na «Praça Sagrada» (na parte inferior direita da fotografia) sentava-se o povo para escutar os cantos religiosos das «virgens do Sol» ou as notícias trazidas pelos rápidos *chasquis* ou mensageiros dos Incas que, em oito dias, percorriam muitas dezenas de quilómetros.

Machu Picchu... Sugestão maravilhosa de uma civilização que morreu. Cidade perdida nas solidões andinas onde — quem sabe! — muitas outras cidades perdidas, replectas de arte e de mistério, aguardam que alguém as descubra, que alguém as incorpore ao grande tesouro da Humanidade. Há por aí alguns amigos do JUVENIL que se ofereçam como voluntários para uma expedição aos Andes?

PAGINA D

Os caminhos imperfeitos
do acesso ao casamento

Três coisas tem a jovem que decidir e todas elas de grande significado para o seu futuro. A primeira, naturalmente, é a da profissão, a segunda a maneira de conceber a existência e a terceira a do casamento.

Nas duas primeiras grandes escolhas, as raparigas são ajudadas pelos pais ou outros parentes que as tenham ao seu cuidado; para a ultima, os seus aspectos são muito diferentes. E' que, se no Oriente o assunto pode ser regulado entre os parentes, no Ocidente, pelo contrário, a escolha dependerá, inteiramente, da pretendente ao título (a qualidade) de esposa. A verdade é que, no dizer do dr. David H. Mace, tanto no Oriente como no Ocidente, os caminhos de acesso ao casamento são... imperfeitos.

E cita o comentário («que horror!») de duas jovens indianas que, tendo-lhe perguntado se era verdade as ocidentais se alindarem para conquistar marido, ele lhes respondeu que era verdade...

E quando o dr. David H. Mace (é presidente da Comissão Internacional de Orientação Matrimonial, um organismo desconhecido de muito boa gente, mas que, visto que existe, deve aquietar as esposas ou noivas inquietas...) lhes perguntou se não consideravam muito mais justo e humano que fossem as raparigas a escolher noivo, as duas jovens responderam que não: os pais têm mais experiência. Sabem melhor o que escolher.

Na China, o futuro detentor dos destinos daquela que lhe é imposta já não é posto á sua frente na hora do matrimónio. Mas ainda é costume que os jovens se conheçam apenas dias antes da boda. A noiva vai para a janela, o noivo passa e a mãe da futura esposa indica-lho discretamente.

Em todo o caso, no Japão, já é possível uma pobre mãe arrepelar-se porque, apesar de ter encontrado três jovens, boas cozinheiras e boas donas de casa, o filho as rejeita, alegando a sua pouca beleza.

Enfim, «fazer a corte», no melhor sentido europeu, é um estado desconhecido no Oriente. E como o divórcio é caso por assim dizer histórico em Bombaim, o dr. Mace quis saber se os esposos na India nunca se zangavam. Responderam-lhe que isso nunca ocorre — porque se ensina á jovem indiana que seu marido tem poderes tão sagrados como divinos. Deste modo, as mulheres farão tudo para não incorrer no desagrado dos «deuses».

Pelo contrário, no Ocidente o regime em comum do matrimónio permite que as canseiras e as alegrias, como as grandes decisões, sejam em regra partilhadas igualmente pelos conjuges. A vida do lar é toda feita de colaboração.

A verdade é que no Ceilão como na China se entende que no Ocidente se fala demasiado de amor. E, acreditando que aí está a razão de tantas felicidades frustradas, citam as estatísticas americanas referentes a divórcios, casos de ilegitimidade, doenças venéreas e delinquência juvenil.

—O amor enfraquece a razão! — consideram.

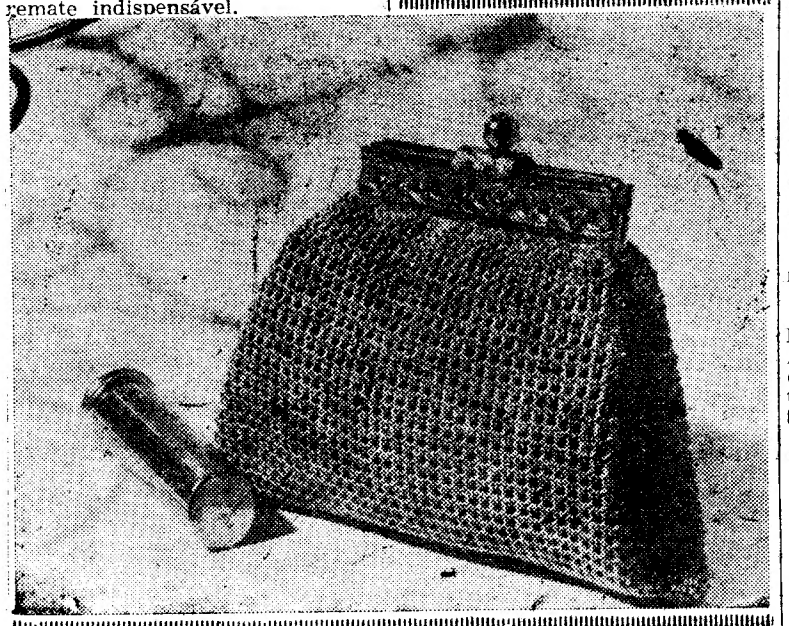
Além de que há um adágio chinês que diz que no Ocidente os homens se apaixonam e casam-se, ao passo que no Oriente se casam e se apaixonam.

A verdade é que ambos os regimes têm as suas imperfeições: o oriental mantém o equilíbrio do lar mas apaga toda a liberdade individual; o ocidental favorece o conceito de que cada mulher deve poder dispor de si, prejudicando, por vezes, a estabilidade familiar.

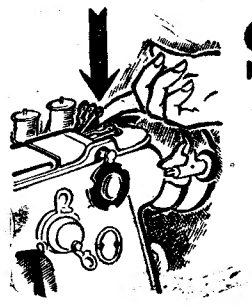
Qual será, pois, a opinião de cada uma das jovens (ou veteranas...) senhoras portuguesas?

Carteira
de teatro

Esta graciosa carteira em forma de saco foi feita com linha Mercer «Corrente» verde seca n.º 20. Um lindo fecho bonito de metal doirado valoriza a carteira e dá-lhe o remate indispensável.



NOVA AUTOMATICA



SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.ª

Para ter os dentes
como pérolas

Não basta lavar os dentes uma vez por dia com escova e pasta, é necessário fazer essa operação de limpeza no fim de todas as refeições e á noite, antes de ir para a cama. Assim se evitam fermentações que vão deteriorando os dentes.

*

A escovadela das gengivas tem grande importancia para a boa saude dos dentes porque lhes activa a circulação e as vigorisa.

*

E' de noite, durante o sono que as secreções salivares diminuem e os dentes ficam mais sujeitos á destruição provocada pelos micróbios e ácidos produzidos pela decomposição dos alimentos que neles tenham ficado. Por isso tem grande importancia a lavagem dos dentes feita á noite quando já não se ingerem mais alimentos.

*

Ao mais leve aparecimento da carie dentária deve consultar-se um dentista.

*

Os horrores passados em épocas recuadas nos consultórios dos dentistas ficaram como uma lenda apavorando gerações sobre gerações e ainda hoje, com os moder-

nos processos e aparelhagem que reduziram ao nada os sofrimentos passados nas cadeiras do dentista, há quem fuja delas a sete pés... A ida ao dentista impõe-se logo que surja nos dentes qualquer deterioração.

O que não deverá fazer

Usar um broche na lapela do casaco se já tem outro a unir a gola do vestido.

*

Preferir casacos a três quartos se a sua estatutra não vai além de 1,50.

*

Pôr, ao mesmo tempo, quantos anéis possui quando um chega bem e fica mais valorizado pelo facto de se encontrar só.

*

Usar golas altas nos casacos se tem o pescoço curto.

*

Perfumar-se demasiadamente quando vai para a rua ou quando está no seu emprego. O perfume que a si é agradável pode desagradar ás outras pessoas, quanto mais não seja, pela insistência...

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Gosta deste casaco?

Que lhe parece, leitora, um casaco assim confortável para o Inverno? E' de fazenda beige em tom muito claro com gola de peles e botões castanhos de madrepérola. Não tem extravagancias de corte e é talvez, por isso mesmo, que vai cair no agrado geral

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a meia

ELBEO

É A MAIS ELEGANTE

A MAIS RESISTENTE

A MAIS MODERNA

FOMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDON, 11 3.º E

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

A MULHER

Saiba acompanhar o seu doente

A gripe asiática tem levado á cama famílias inteiras. Aparece o primeiro contaminado que, nos transportes colectivos, nos meios profissionais, académicos ou recreativos, contraiu a doença. Logo, com intervalos de três a oito dias, vão adoecendo todas as outras pessoas da casa. O quadro torna-se, então, bastante trágico pois quando os primeiros que adoeceram se levantam, ainda sem forças, é para tratarem dos ultimos que cairam á cama. Surgem, depois, as recaídas graves dos primeiros, dos que fizeram das fraquezas forças, e vão, por sua vez, prejudicar a convalescença dos ultimos a quem a recaída, por esta ou outra razão, será inevitável.

E' preciso, portanto, muito bom senso e muita força de vontade para se atravessar esta crise sem faltas de resistência e de paciência.

Se tem um doente em casa, faça

por estabelecer e manter um ambiente de calma. Evite os ruídos e os alaridos, não apenas perto dele, mas, também, por toda a casa. Tudo se pode fazer com menos barulho.

Tenha em ordem rigorosa todas as roupas que possam vir a ser-lhe necessárias para as mudas ou tratamentos. As transpirações provocadas pelos medicamentos no tratamento da «gripe asiática» obrigam constantemente a mudanças completas da roupa de cama e vestuário. Vigie, portanto, o seu guarda-roupa e veja com o que pode contar se a família inteira lhe cair á cama o que está acontecendo em muitas casas.

*

Não passe a vida agarrada ao telefone fazendo relatos angustiosos de quantos sofrimentos vitimam o seu doente. Seja breve nos informes, não dramatize o caso e mostre-se sempre confiante mesmo quando, para isso, tenha que fazer um grande esforço.

Não confie na sua memória que pode falhar ou começar a estar diminuida pelo cansaço ou já início da doença. Escreva tudo que o médico manda fazer.

Organize um gráfico das temperaturas e nunca deixe de as verificar para informar o médico. Não queira ser médica de sua casa se não fez o curso de medicina... Para poder cuidar bem do seu doente cuide bem de si própria.

Organize a sua vida de modo a estar, o mais possível, atenta ao doente, porém, não o fatigue com perguntas inuteis sobre o seu estado interrompendo-lhe os periodos de silêncio que são salutares a qualquer enfermo.

Dentro das dietas estabelecidas pelo médico faça por variar os alimentos do seu doente e a apresentação dos mesmos, embora lhe pareça que ele não aprecia, nem sequer repara, nesses requintes.

PERGUNTE para saber

FUTURA DONA DE CASA—Parece-nos mais do que suficiente o que já fez de rendas e bordados para o seu enxoval. Quanto ao numero de peças para uso corrente, procura-se não ter que renovar-se durante dez anos mas quem queira um grande enxoval, á maneira antiga, também o pode fazer. O que fica é arriscado a estar mais tarde tão fora de moda que nem se poderá ver...

MARIA ANTONIETA DE SAMPAIO—Para executar os bordados de S. Miguel nos tons de azul, procure filoselle «Ancora» n.º 508 e 510. As amostras de linha que nos enviou não correspondem ás tonalidades empregadas nesses bordados regionais dos Açores.

Blusa de "tricot"

Blusa de «tricot» feita com linha Mercer Corrente branca. Tem a guarnecê-la um bordado feito a fio dourado «filoselle» Ancora vermelha e pequenas contas douradas. A's leitoras a quem interesse, fornecemos o desenho para o bordado

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Não esqueça...

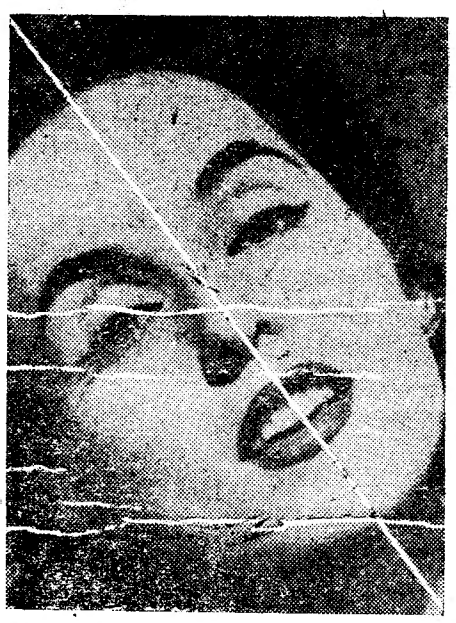
Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

VK.

Placentubex

Creme sem gorduras para o rejuvenescimento profundo da pele



Uma mulher encantadora que recuperou a beleza juvenil graças ao tratamento regular com Placentubex

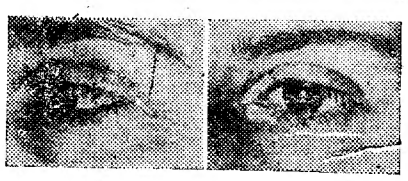
Segundo experiências científicas efectuadas nas mais importantes clínicas dermatológicas universitárias, o creme «Serol» (marca registada), isento de gorduras e solúvel na água, que serve de base ao extracto de Placenta no PLACENTUBEX, penetra nos tecidos profundos da pele. A fim de que esta acção em profundidade tenha êxito completo, porém, é de grande importancia que a pele se encontre privada de gorduras — as quais em regra, contêm grande número de impurezas. Por isso, é conveniente lavar o rosto com água e sabão — de preferência com o sabonete Merz-White.

Na pele assim preparada, aplica-se então uma fina camada de PLACENTUBEX e só depois de se deixar este creme infiltrar convenientemente, se deve pôr um creme gordurgso ou nutritivo habitual.

PORTANTO: Lavar — Placentubex — Creme gordo

As suas amigas e conhecidas notarão espontaneamente o seu aspecto fresco e juvenil — e, sem duvida, invejá-la ão.

O Sabonete MERZ-WHITE, que também contém Placentubex, é um valioso auxiliar do tratamento.



Fotografias da zona circundante dos olhos antes e depois do tratamento com Placentubex

Merz & C.º Frankfurt/Main — Berlim — Zurique
Agentes Gerais para Portugal:
A. Dias & Santos, Ld.ª — Rua da Madalena, 273 — Lisboa

MÁQUINAS DE TRICOTAR AUTOMÁTICAS

O IDEAL SUPREMO DA PERFEIÇÃO

Modelo T 5, 80 centímetros de largura, 167 agulhas
» T 6, 1 metro » » 197 »
» T 7, Longa 360 »

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite, Ld.ª — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335

SETUBAL — Avenida Luisa Todi, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

Eduquemos o nosso filho

Amor e adolescência

Tem talvez 16 ou 17 anos e saíram há pouco da puberdade. Para estabelecer o contacto com a realidade exterior, terão de desenvolver um grande esforço. E' a altura das primeiras tentativas ou, até, das primeiras experiências amorosas, sentimentais ou físicas. O medo do outro sexo é, então, mais negado do que dissipado. Vêmo-los, talvez por isso, rapazes e raparigas, como que assexuados, procurar uma camaradagem perigosa, familiarizando-se perigosamente. As raparigas gostam de parecer ou ser tratadas como os rapazes que não reclamam mais nada, quantas vezes, do que um mito ideal — e muito distante...

Por agora, as diferenças de natureza masculina e feminina são tanto quanto possível esquecidas, porque tudo é assim muito mais tranquilizador.

Aliás, assim que o adoleseente ousa entrever a possibilidade de descobrir um objecto de amor na vida real, nem sempre poderá orientar os seus ardores. E' a idade das «amizades particulares» e que ficam na maioria dos casos, completamente castas.

Rapazes e raparigas, no princípio deste segundo estado da adolescência, parecem querer mostrar que se conhecem muito bem e que não têm segredos uns para os outros. A verdade é que se conhecem muito mal e que não compreendem ainda nada das secções específicas do outro sexo. Ainda não renunciaram á esperança de descobrir, para além de si próprios, um ser que seja uma espécie do seu segundo «eu». Assim se casam muito jovens, muito quase adolescentes, seguros de haverem encontrado o ser que tem exactamente as suas ideias, os seus sentimentos, os seus gostos: similitude perfeita que raras vezes vai muito além dos primeiros arrobos nupciais.

A verdade é que seria util que todos os pais soubessem explicar aos filhos que é preciso aguardar um certo grau de maturidade afectiva, para ser capaz de aceitar no rapaz ou na rapariga que se ama, uma verdadeira personalidade independente e diferente (dele ou dela).

Antes de chegar a essa compreensão, porém, parece que cada um aspira a encontrar um espelho de si próprio, a confirmação do seu valor ou o fundamento das suas ideias. A noção de um «par», em que cada um dos elementos é complemento do outro, sem ser idêntico — cada um deve enriquecer o outro daqueles valores que lhe faltam — é uma noção muito mais evoluida. E' preciso, para a atingir, que ambos tenham perdido o medo do sexo oposto...

Enquanto esse estado não chega, vemos no outro polo do problema rapazes e raparigas fugir ao contacto das suas relações, aderindo com entusiasmo exclusivista a organismos ou agrupamentos em que os rapazes estão certos de só encontrar rapazes e as raparigas de só encontrar raparigas. Mas há ainda a considerar os de um terceiro estado psicológico, os que se dão á conquista (fala-se de rapazes, no geral) de «partenaires» com o desejo de conquista. Quer se trate de relações sentimentais, de «flirts» ou de experiências mais «poussées», tem como caracteristica comum a particularidade de ser efémeras como se cada um ou cada uma perseguisse o amor através de miragens multiplas e insaciáveis.

Não se pode impedir os adolescentes de sonhar com o amor. Os pais, naturalmente, inquietam-se com as suas inquietações. Mas a solução não estará nas interdições, na vigilancia desconfiada, nas ameaças e sanções. Será preciso que os pais saibam estar prevenidos, sem parecer que estão atentos...

Tomar de surpresa
a criança teimosa

Chiquinho vai fazer a sua «toilette». Tem uma birra: «Não quero!» A mãe segura-o pelos braços, impele-o docemente, a caminho do lavatório. Conta-lhe, enquanto o vai levando, a história do patinho que tinha medo da água. Entretanto, molhou a esponja e começa a fazer a «toilette» do miudo. A bochechita friccionada reencontra o seu sorriso. Chiquinho já tirou o pijama, com o peito bem descoberto, aprende a lavar-se, quando não toma banho: debaixo dos braços, as costas...

Quando a mãe lhe seca os caracois, Chiquinho ri-se da história pitoresca do patinho que tinha medo da água.

A mãe obteve um magnifico efeito não teimando com o Chiquinho. Em lugar de insistir, começou-lhe a contar uma história, levou-o docemente, conquistou-o, evitando irritá-lo e irritar-se. E' aquilo a que J. Spieler chama «tomar a criança de surpresa».

Impõe-se autoridade, na situação desejada, evitando-se, assim, uma longa cena de resistência obstinada.

Façamo-los corajosos!

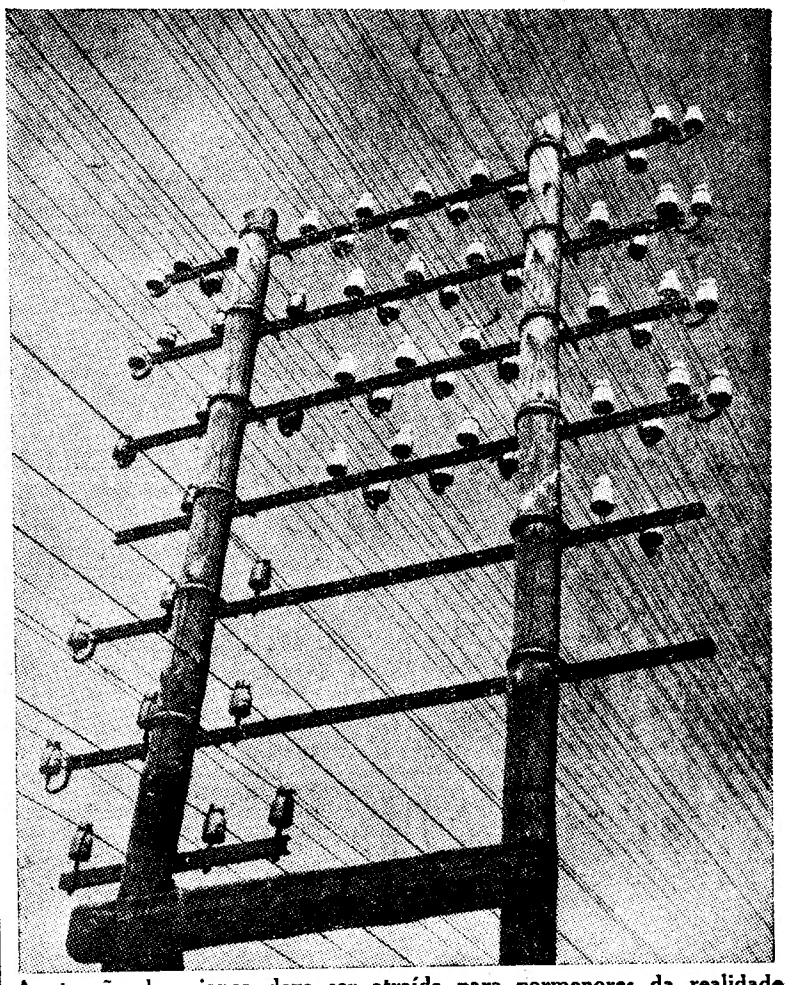
Não tenhamos medo de pedir ás crianças qualquer coisa que nos pareça um pouco menos fácil. O que é preciso, porém, é preveni-los e encorajá-los: «vamos fazer uma coisa um bocado perigosa (ou difícil, conforme...) mas, vais ver, no fim, consegue-se».

E se para conseguir alguma coisa (ou mesmo se imprevistamente) aconteceu a l g u m a coisa que fez chorar a criança, não a lastimemos, não choraminguemos com ela nem muito menos a trocemos. Pelo contrário, encorajemo-la:

—Se queres vir a ser um rapaz forte e bonito, tens de te fazer corajoso!

Ou, então:

—Vamos, és uma menina enérgica. E quando se é forte, não se chora por uma coisa tão pouca!



A atenção da criança deve ser atraída para pormenores da realidade que todos os dias a rodeia e que, por isso mesmo, algumas vezes se dilui. E não é preciso ir ao encontro de grandes coisas. Num simples passeio de caminho, o quadro dos postes da rede de fios eléctricos, com os seus grandes isoladores de porcelana e o pautado regular das linhas metálicas cuja vibração faz hoje parte da grande sinfonia campesina, é um belo motivo em que tanto se podem fazer valer os motivos e sugestões de ordem estética, como o ponto de partida para divagações de ordem técnica, que tanto podem ser caminho aberto para o esclarecimento como simples desvendar de novas curiosidades que o tempo se encarregará de amadurecer e valorizar

Toda contente, Ann Brett é uma das mais jovens alunas da escola de «ballet» do Sadlers Wells. A dança, o ritmo e a ginástica são indispensáveis á disciplina moral, física e psicológica da criança. Ann Brett, como centenas de pequenas londrinas, no seu uniforme azul e branco, prepara-se para conquistar á harmonia do corpo e do espírito

Alguns princípios do regime
de alimentação artificial

Até á idade de três meses, os hidratos de carbone que fornecemos á criança são o açucar do próprio leite (a galactose) ou a sacarose, que se junta ao mesmo. A partir dos três meses, porém, é necessário recorrer ás farinhas, cujo amido facilita as transformações digestivas.

Além disso, as farinhas de cereais contêm outros princípios indispensáveis, como o sal mineral e as vitaminas. Eis porque as farinhas para as crianças devem ser especialmente preparadas, devendo ser substituídas, á medida que a criança vai crescendo. Os grãos que se utilizam primeiro com mais êxito são os de trigo, cevada, aveia, milho e arroz. A maltagem ou torrefacção tornarão as farinhas mais digestivas para os primeiros meses. Quanto ás farinhas lácteas, são feitas de leite em pó e de farinhas modificadas.

A preparação das papas e a idade do «bebé»

As papas são preparadas, segundo a sua variedade, com leite, água ou, até com caldo de legumes. As lácteas, porém preparam-se sempre com água, sendo sempre indispensável que antes e depois da cozedura (com leite ou com água) se obtenha uma pasta homogénea e sem grumos. Uma cozedura suficiente é factor indispensável para uma boa digestão.

Como dissemos acima, a idade das primeiras papas é a dos três meses. Até aos cinco ou seis poderá manter-se esse regime mudando-o, a partir de então, com a introdução dos legumes na alimentação da criança.

Regime mais variado

Os legumes fornecem uma soma de calorias de forma diferente. São, sobretudo, fonte de princípios novos, tais como: o sal mineral, os metais, tirados da clorofila dos legumes verdes, tão indispensáveis á formação dos glóbulos vermelhos e aos musculos; as vitaminas, sobretudo a A, B e C; e por fim, a celulose.

Estes princípios existem em graus diferentes nos legumes, de modo que convém misturar muitas variedades na mesma «purée» ou no mesmo caldo. Particularmente, para o efeito, aconselha-se a batata, a cenoura e os legumes verdes, como a alface, os espinafres, os agriões e os feijões, utilizados em partes iguais, que se lançam na água fervente e se cozem em lume vivo(não são prejudiciais os legumes de conserva).

Uma colher de chá, de manteiga, e outra de azeite são também aconselháveis.

Mas o «bébé» cresce. E' preciso continuar a variar e a enriquecer a sua alimentação. Os sumos de frutos, fonte da vitamina C, serão, portanto, o complemento de toda a alimentação artificial ou natural, logo a partir do segundo mês.

A banana deve ser dada bem madura, crua e desfeita até parecer líquida; a maçã pode ser cozida ou dada crua e ralada, depois de lavada e descascada; a ameixa, a cereja e o alperche devem ser dados cozidos. Quanto á pera deve ser tentada com prudência...

Os ovos, o peixe e a carne

Enfim, a introdução dos ovos, do peixe e da carne, na alimentação da criança, fornecer-lhe-á as proteínas de origem animal.

Os ovos frescos podem ser dados a partir dos seis meses (até aos 15, só a gema cozida) primeiro um quarto de colher de café, depois meia colher, duas vezes por semana. Isto, se a criança for alérgica á gema cozida; porque, de contrário, dar-lhe-ão, progressivamente, duas ou três gemas por semana — ou até mesmo uma por dia. Tudo depende da reacção do organismo.

Depois, aos 7 ou 8 meses, a criança pode começar a comer carne e peixe frescos (não em caldo) mas grelhados. A carne pode ser de vaca, carneiro e até presento magro (primeiro 5 gramas, depois 10 e depois 20 gramas); o peixe, uma ou duas vezes por semana, pode ser periores ás da carne.

«Gruyere» ralado, na sopa, ou dado em quantidades um pouco su- «yogourt» entram também na alimentação da criança, a partir dos 8 meses mas em quantidades pequenas.

Falemos sempre
à razão das crianças

Nenhum pai, nenhum educador deveria habituar-se a pensar que o seu «bebé» dispõe de uma mentalidade embrionária e que deve favorecer esse estado, falando-lhe como se realmente não precisasse de evoluir. Pelo contrário, os adultos devem falar á razão, á compreensão da criança, como se ela fosse realmente adulta, mas escolhendo palavras simples e que pelo movimento que reproduzam falem á imaginação da criança, pondo-lhe a vontade a funcionar. Admitamos que Marianinha não está disposta a ir ao quintal apanhar o raminho de salsa que a avózinha lhe pediu, para fazer os pasteis do almoço. A avó não precisa de se fazer obedecer para que seja realmente obedecida. Bastará que o seu diálogo com a neta comece desta maneira:

—Vamos a ver, Marianinha, é preciso que me ajudes um bocadinho. Estou muito cansada e tenho de fazer o almoço para o teu papá e a tua mamã, que vêm aí muito apressados do emprego. Coitadinhos deles, se chegavam e não tinham o almoço pronto! Iam-se embora sem comer, não podiam trabalhar, depois não ganhavam dinheiro para te comprar os sapatinhos, os vestidos, as comidinhas boas, os brinquedos... Temos de os ajudar, não achas, minha querida? A mamã gosta tanto, tanto, de pasteis de bacalhau! Mas é preciso a salsa. Toma, tens aqui a tesoura!»

E a avózinha atingiu o seu fim. Porque se pode raciocinar e argumentar com as crianças. Será preciso, porém, encontrar as palavras adequadas, para se ser compreendido.

SOBRETUDO É PRECISO QUE AS CRIANÇAS ACREDITEM QUE AS TOMAM A SÉRIO...